

VI. Conseguindo-se o objecto da Expedição, todos os antigos Privilegias de Macão lhe serao restaurados.

VII. Esta Convenção deve ser considerada como ratificada pela assignatura das Partes que subscrevem em virtude dos seus plenos poderes.

Em fé do que nós assignámos as presentes, e lhes fizemos pôr os Sello das nossas Armas.

Feito em Macão aos 23 dias do mez de Novembro de 1809. Miguel de Arriaga Brun da Silveira, Joze Joaquim de Barros. Sellado pelos Mandarins, Shin-Kei-Chi, Ches, Pom.

Ainda bem nao estava assignada a Convenção, quando o distincto zelo e actividade do Dezembargador Ouvidor Miguel de Arriaga Brun da Silveira, forao felizmente postos em acção. O Governo nao tinha o número de Navios que se requeriao, nem Officiaes, Marujos, Petrechos, e Provisoes; com tudo, taes forao os esforços do Dezembargador, que dentro de cinco dias elle tinha seis Navios, e tao completamente armados como o permittiao os recursos de Macão. O que se segue he a lista dos nomes dos Navios, suas peças, e gente, os quaes forao postos debaixo do Commando em Chefe do Capitao de Artilheria José Pinto Alcafojado de Azevedo e Sousa.

Nomes	Peças	Hom.
Inconquistavel . . . . .	26 . . . . .	160
Pallas . . . . .	18 . . . . .	130
Indiana . . . . .	24 . . . . .	120
Bellizario . . . . .	18 . . . . .	120
S. Miguel . . . . .	16 . . . . .	100
Brigue Princeza Carlota . . . . .	16 . . . . .	100
<b>Total . . . . .</b>	<b>118 . . . . .</b>	<b>730</b>

A principal falta que havia nesta pequena esquadra era balla, e outros petrechos navaes. Pedio-se hum supprimento destes artigos essenciaes aos sobre cargas da Hon. Companhia Inglesa das Indias Orientaes, residentes em Cantão: a junta ou deputação selecta (select committee) esteve pela rogativa, e os petrechos e munições pedidas, &c., forao subministradas dos navios da Companhia com huma liberalidade propria de Ingleses, e em conformidade á alliança, que subsiste entre aquella nação e a Portugueza.

Estando assim a esquadra de Macao prestes a sahir ao mar, e com efficacia, ella se unio a 60 Juncos de guerra da esquadra Imperial Chinezta. Os piratas fugirao á vista da esquadra combinada; mas por muitas vezes forao obrigados a

entrar em acção, e em todos estes encontros ficáram derrotados com perda consideravel.

O pezo das differentes acções cahio sobre os Portuguezes, que pouco ou nenhum soccorro tiravaõ dos seus alliados. Qua apou-Chay, hum dos Chefes dos Piratas, cansado com esta especie de guerra, fez huma proposição no decurso de Janeiro passado para se render a si e a sua esquadra, composta de huns 100 Juncos, e 8 mil homens, e se aceitáram os termos da sua rendição.

Em Fevereiro começou-se huma negociação entre o Vice-Rei de Cantão, e os Piratas Chefes para sua rendição, a qual se rompeo depois de algumas semanas. Por tanto, os Portuguezes renováram as hostilidades com a sua primeira actividade, e os Piratas em consequencia se viráõ reduzidos a grande aperto: elles foraõ perseguidos pelos canaes, e escondrigios, e muitas vezes forçados a abandonar as suas embarcações. Por fim, em 12 de Abril, a Esquadra Portugueza manobrou de tal modo, que cortou a retirada da grande Esquadra dos Piratas, commandada por Ajou-Chay, o mais affouto dos seus Chefes, o qual nao vendo possibilidade de se escapar, julgou prudente tratar de se render. Mandou-se immediatamente aviso ao Vice-Rei, o qual em consequencia veio a Hiansang, aonde tambem foi o Senhor Arriaga: as proposições dos Piratas foraõ plenamente consideradas. O alto e honrado character do Senhor Arriaga exigia huma confiança illimitada, e tanto o Vice-Rei de Cantão, como os Piratas Chefes lhe deixáram o ajusté de todo o negocio. Em tres dias se arranjáram todos os pontos, e se concedeo huma amnistia geral aos Piratas, e toda a sua esquadra composta de mais de 270 Juncos de guerra, 16 mil mancebos, 5 mil mulheres, armados com 1200 peças de artilheria, espingardas, espadas, etc. se rendêram, e foraõ entregues ao Vice-Rei. Assim findou a Pirataria que ha 20 annos era o flagello da China.

Em 22 de Abril, Miguel Arriaga voltou a Mação e no dia seguinte os seis navios Portuguezes entráram no porto entre as aclamações do povo. Deraõ salvas os navios, e fortes, repicáram-se os sinos, e cantou-se hum Te Deum em Acção de Graças, pelo feliz resultado da expedição.

Na sobredita Corte se expedio taõbem em 17 de Fevereiro do presente anno o seguinte Alvara pelo qual S. A. R. determina, que seja permittido a toda e qualquer pessoa empregada no corpo da Marinha Real, que se achar em conselho de guerra para nelle ser julgada das culpas, de que for accusada, contradictar as testemunhas perante o conselho, ou verbalmente a face das mesmas testemunhas, ou por escrito, e requerer a acareação, ou que se reperguntem, se

assim o julgar a bem da sua defeza: e conclue nestas memoraveis palavras — *Sendo a principal obrigação que o conselho deve ter em vista, a de colligir toda a massa de informação, que seja possível obter-se para melhor indagação da verdade, sobre que devem ser fundados os seus julgados.*

Este Alvará mostra de hum lado a Indefectivel, e Innata Justica de S. A. R. e do outro o desleixo, abuzo, e injustica dos julgadores. Este Alvará seria todavia desnecessario, se as Leis existentes, e não derogadas, se cumprissem: mas se os juizes abuzão daquellas Leis; porque não abuzarão deste Alvará? Se he justo castigar os reos; quanto mais justo, quanto mais util, e necessario he punir de hum modo exemplar hum juiz injusto, hum juiz prevaricador?

Os nossos votos são que as beneficis disposições deste justissimo Alvará se não limitem aos empregados na Marinha Real; mas que se estenda a todas as classes de vassallos: todos tem os mesmos direitos.

#### ALVARA.

Eu o Principe Regente faço saber aos que o presente Alvará com força de Lei virem: que tendo sido frequentes, e mui repetidos os recursos e representações, que tem subido á Minha Real Presença, por parte dos Empregados no Corpo da Minha Real Marinha, que tendo sido julgados em Conselho de Guerra, e nelle sentenceados, pertendem que taes sentenças não tenham sido proferidas com aquella imparcialidade, exame, e legalidade, que tão positivamente tenho ordenado, que haja de observar se impreterivelmente; allegando os réos que em taes julgados não fôra a evidencia dos factos, nem o sincero depoimento das testemunhas, mas sim a intriga, a rivalidade, e antigas discordias as que influirão, e predominarão na declaração dos votos, e decisão dos Julgadores: não convindo, nem ao bem do Meu Real Serviço, nem á authoridade, e decóro do Juizo Militar, que subsistão pretextos, ainda que mal fundados, que hajão de dar motivos a semelhantes representações, offensivas da dignidade, e respeito devido a taes Julgados e destructivas do saudavel effeito, que resulta, em beneficio do Meu Real Serviço, da imperiosa necessidade de castigar os delinquentes, e prevenir com taes exemplos a repetição de crimes tão sérios, e consequentes, como os que respeitam o serviço militar, principalmente na direcção, e emprego das minhas forças navaes; pois que da regularidade da conducta, intrepidez, e exacto cumprimento das obrigações, disciplina, e subordinação dos Empregados no Corpo da Minha Real Marinha, depende aquella segurança, e protecção, que as mesmas forças navaes estão no caso de prestar para a pre-

servação dos Meus Estados, e dominios, do commercio, e navegação dos meus fieis vassallos e considerando por outra parte que tao irregulares, e indecorosas representações, como os máos effeitos, dellas resultantes, deverao totalmente cessar, e desvanecer-se, se consultando eu os constantes sentimentos da minha indefectivel justiça, houver por bem facilitar assim aos reus, como aos julgadores, todos os meios praticaveis, e conducentes a desenvolver a verdade, a manifestar a legalidade das provas, e a prevenir toda e qualquer suspeita de parcialidade, collusao, ou injustiça; sou servido determinar: que seja permittido a toda e qualquer pessoa empregada no Corpo da Minha Real Marinha, que se achar em Conselho de Guerra, para nelle ser julgada das culpas, de que for accusada, contradictar as testemunhas perante o Conselho, ou verbalmente á face das mesmas testemunhas, ou por escrito, e requerer a acareação, ou que se repreguntem, se assim o julgar a bem da sua defeza; mas se succedir que succite, ou proponha alguma questao ou interrogatorio, que não pareça ter ligação com o caso, de que se trata, deverá o conselho decidir pela pluralidade de votos, se se deve, ou não admittir tal questao, ou interrogatorio; e poderá a conselho mandar chamar todas as vezes que quizer, e julgar conveniente, qualquer testemunha que lhe parecer em estado de facilitar sufficiente informação, independentemente de qualquer requisição, seja da parte do accusado, ou do que fizer as vezes de accusador; sendo a principal obrigação que o conselho deve ter em vista, a de colligir toda a massa de informação, que seja possível obter-se para melhor indagação da verdade, sobre que devem ser fundados os seus julgados. E este se cumprirá tao inteiramente como nelle se contem, sem duvida, ou embargo algum, e não obstante quaesquer, Leis, Regimentos, Ordenanças, Alvarás, Resoluções, Decretos, ou Ordens quaesquer que ellas sejam; porque todos, e todas Derogo, e Hei por derogadas, de Meu Moto Proprio, Certa Sciencia, Poder Real, Pleno, e Supremo, como se delles, e dellas fizesse especial menção, e aqui fossem insertas, em quanto forem oppostas, ou tiverem qualquer implicancia com o disposto neste Alvará, sem embargo da Ordenação em contrario, que assim o requerer. E Ordeno que este valha como Carta passada pela Chancellaria, posto que por ella não ha de passar, e ainda que o seu effeito haja de durar mais de hum anno, não obstante as outras Determinações, que o contrario ordenao. Dado no Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Fevereiro de 1811.

PRINCIPE.

Conde de Galvéas.

Com muito prazer transcrevemos para o nosso Jornal a carta que os Portuguezes rezidentes em Monte-video escreverao ao Ex<sup>m</sup>. Conde de Linhares, remettendo-lhe a relação das quantias com que voluntariamente contribuirao para o regaste dos infelizes Portuguezes captivos em Argel. Este Documento he mais huma prova de que os Portuguezes, em qualquer parte do mundo, que estejam, conservao sempre os sentimentos de fidelidade, patriotismo, e humanidade, que sempre os distinguirao; mas em que tem requintado nesta epoca tao glorioza para o nome Portuguez.

*Rio de Janeiro 23 de Março.*

TEMOS ordem superior para annunciar a Carta e Relação que se seguem, sobre as quaes nos abstemos de fazer reflexoes algumas, porque ellas nada deixao a dizer, e mostra por si mesmas, que tanto no proprio como no alheio terreno, os Portuguezes tem os mesmos sentimentos, e se interessao por todos os objectos, que tendem a augmentar a prosperidade da patria, e melhorar a sorte de seus nacionaes desgraçados

#### CARTA.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor —Tenho a honra de apresentar a V. Excellencia huma Relação da Contribuição, que os Portuguezes residentes em Monte Video, offercem para o Resgate dos Captivos em Argel. Elles me encarregao de rogar a V. Excellencia para que queira elevar á Real Presença de S. A. R., o nosso Augusto Soberano, os seus bons desejos; e que ainda distantes da Patria, nao podem esquecer o que devem ao Principe, que a felicita. Sirva-se V. Excellencia determinar-me aonde devo entregar a quantia que tenho recebido para esse fim; e cheio do maior respeito espero as ordens de V. Excellencia.—Deos guarde a V. Excellencia muitos annos.—Rio de Janeiro 6 de Março de 1811 —Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Linhares.—Excellentissimo Senhor.—De V. Excellencia. Servo muito respeitoso.

Diogo Duarte Silva.

#### RESPOSTA.

Tendo levado á Augusta Presença de S. A. R. o Principe Regente nosso Senhor a Carta que Vm. me dirigio na data de 6 do corrente, e a Relação que a acompanhava do Donativo, que os Portuguezes, rezidentes em Monte Video, offercêrao para o Resgate dos Captivos de Argel: ordenou-me S. A. R. que houves-se de declarar a Vm., para o fazer constor aos ditos Portuguezes, quanto fôra agradavel ao Mesmo Senhor esta acção patriotica, que elles acabao de

praticar, e que muito Manda louva-los.—Deos guarde a Vm.—Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Março de 1811. Conde de Linhares.—Sr. Diogo Duarte da Silva.

Os Portuguezes abaixo assignados, que actualmte se achão nesta Cidade, tendo noticia pela Gazeta, que hoje chegou do Rio de Janeiro, de 5 de Novembro, do Tratado de Tregoa e Resgate, feito com a Regencia de Argel; constantes aos principios de adhesão á vontade dos seus Principes, patriotismo, e humanidade que tanto distinguem a nação Portugueza: contribuem com a quantia que cada hum especifica ao pé da sua assignatura, para que se remetta áquella Corte ao cofre destinado por S. A. R., o nosso sempre Amado Soberano, para receber semelhantes donativos.—Monte Video 23 de Novembro de 1810.

*MEXICO, 12 de Fevereiro.*

Em consequencia das instrucções do Ex<sup>mo</sup>. Sr. Vice-Rei deste Reino, dadas aos senhores generaes dos exercitos de operações e reserva, D. Felix Calleja e D. Jose de la Cruz, e do ajustado por ambos em Guadalaxara; sahio o segundo daquello cidade com o exercito do seu commando pela direcção de S. Braz no dia 26 de Janeiro a buscar o rebelde cura Mercado, que com hum corpo de sediciosos, e 14 peças de artilheria, se achava postado na posição da Barranca (1), e pelo officio recebido do brigadeiro D. José de la Cruz se sabe que o esperavaõ os inimigos a 31 em huma eminencia quasi inaccessible pelo desfiladeiro de Maninalco, mais acima do ponto denominado Taray, onde tinha postadas 2 peças; porém á vista do ataque vivo que lhe fez o batalhão provincial de Puebla, a cuja testa hia o tenente de mar e guerra D. Bernardo e Salas, se pozeraõ em precipitada fuga, sem fazerem mais que disparar 6 tiros, entre elles 4 de metralha, sem effeito algum, deixando abandonadas as 2 peças, que são de bronze, e tinhaõ vindo de S. Braz. Sem demora ordenou o Sr. Cruz, que o referido batalhão com 60 cavallos se dirigisse ao porto de Portezuelo para atacar pela retaguarda os rebeldes, que se retiravaõ a S. Braz; porém logo que observáraõ a proximidade das nossas tropas abandonáraõ tudo, fazendo voar as suas munições e deixando 4<sup>as</sup> peças de 24, e 2 de 8, levando unicamente o cura Mercado para S. Braz cinco de calibre de 4, e o general Cruz contava que o alcançaria hum destacamente, que mandara para este fim.—Nestas operações se

(1) Nesta barranca ou desfiladeiro foi morto o famoso Pedro de Alvarado, companheiro de Hernan Cortez na conquista da Nova Hespanha.

cobrio a tropa de huma gloria immortal, tendo sido necessario que os soldados conduzissem a artilheria aos hombros, e por montes mui alcantilados.

São dignos do maior elogio o zelo, actividade e energia de todos os officiaes, singularmente dos de artilheria, e marinha, e o esforço de todos os soldados, cujo denodo tem tocado no incrível. Tanto pôde a disciplina, e a fidelidade, quando são dirigidas por Chefes distinctos, e quando defendem a justa causa do Soberano, e da Patria!

Não he menos meritoria a conducta dos habitantes de Tepic, S. Braz, e demais Povos, como consta dos officios ao Commandante geral das armas d'El-Rei por D. Francisco Valdes, Commandante da companhia fixa de S. Braz, e das armas de Tepic, e de D. José Leonardo Garcia, mandado pelo povo, nos quaes em data de 2 do corrente lhe participavao que os habitantes de S. Braz, que se tinhaõ anteriormente entregado por capitulaçãõ ao Cura Mercado, intitulado Tenente General Americano, se tinhaõ levantado, apenas poderaõ, contra os seus oppressores; e lhe pediaõ promptos soccorros contra o rebelde Aldama, de quem receavaõ que avançasse até ao Povo.

*Officios do Brigadeiro D. José de la Cruz ao Sr. Vice-Rei.*

1. "Ex<sup>mo.</sup> Sr. Para informar melhor a V. E. do estado destes Povos, e dos felizes progressos, que vai fazendo a boa causa, remetto a V. E. copia dos officios, que acabo de receber do Commandante das armas de Tepic, pelos quaes ficará V. E. inteirado da prizãõ do Rebelde Cura Mercado, e outros cúmplices em S. Braz, em cujo porto, se forãõ capazes quatro miseraveis de o entregar por huma baixa e indecente capitulaçãõ, o povo penetrado de razãõ, e logo que se vio apoiado, posto que em distancia, pelas tropas do Soberano, o qual nunca abandonou, fez a primeira açcaõ heroica, que se tem executado desta qualidade nas presentes circumstancias.

A' noite sahiraõ 100 cavallos ás ordens do Capitãõ D. Luiz Quintanar para Tepic: e para os objectos, que tenho communicado a V. E. participei a este commandante o novo successo de Tepic e S. Braz para o seu conhecimento.

Hoje ao meio dia, e depois que recebi os officios de Tepic, mandei sahir a marchas dobradas o bñalhaõ de Puebla para S. Braz com ordem de que se reuna, e marche tudo ás ordens do Tenente de mar e guerra, D. Bernardo de Salas, a quem dei as instrucçoes de que remetto a copia a V. E., formadas a ligeira, para que tome as primeiras disposiçoes. Com o dito Salas mandei marchar dois dos meus Ajudantes, para que hum fique em Tepic, e outro passe a S. Braz.

Passei ordem para que immediatamente venha para este povo hum batalhão dos de Toluca, que está no trabalho de passar a artilheria, e cuja ultima difficil subida pelas asperas montanhas se fará por juntas de bois, que mandei hontem á noite para este fim com outro dos meus Ajudantes. Com este auxilio espero á minha tê-la toda aqui.

Logo que chegue o Exercito, me adiantarei a Tepic, para regular o Governo, assegurar a confiança, deixar todo o Paiz na mais exacta ordem, e arredar todo o motivo de nova reuniao de rebeldes para o futuro. As medidas politicas que tomei desde Agualulco, como participei a V. E., produirão todo o effeito que esperava. O seu rezultado foi fazer desertar a maior parte dos insurgentes por meio das seguranças que lhes dei do indulto, e do amor paternal, com que V. E. trata todos os arrependidos, como nelle se offerece.

Tem-se-me apresentado hum numero consideravel, que maudo immediatamente para suas casas, e seio de suas familias, assegurando lhes serem mal fundados os sustos do rigor, que lhes tinhão feito conceber os malvados da parte da authoridade. O cumprir o perdao offerecido, e o bom tratamento que experimentão os submissos, fazem delles outros tantos pregadores, que augmentão a tranquillidade nos seus respectivos domicilios.

Finalmente tudo promette por esta parte o melhor aspecto, e a expedição tem tido até agora os mais felizes resultados. Deos guarde, &c. Ixtlan 3 de Fevereiro de 1811, ás 3 da tarde. José de la Cruz.—Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Francisco Xavier Venegas.

2. "Ex<sup>mo</sup>. Sr.: Esta manhã ás 2 horas chegou a este Povo toda a artilheria, e o resto do Exercito sem novidade, tendo vencido no dia de hontem todos os obstaculos, que apresentavaõ as asperas montanhas, por onde se tem passado. A tropa merece as maiores considerações, e seguro a V. E. que a gratificação de 3 pezos, que determinei dar a cada praça de trabalho, he pequeno premio para o muito que tem feito. Os Chefes, e Officiaes se tem esmerado tambem, e não ha hum, que não puchasse por hum tirante, ou não arrimasse os hombros aos madeiros sobre que se passarão as peças, para darem exemplo os primeiros. (Segue-se o elogio das tropas.)

Augmenta-se a cada momento a confiança dos Póvos, e o desengano de seus erros. Vêem practicamente o abismo, em que os tem submergido; experimentão os effeitos da paz na doçura com que são tratados: toção com suas maos a indulgencia com que são recebidos, e desfructão os effeitos do perdao: tem acabado de conhecer tudo, e se

apresentaõ aos centos para implorar o indulto. A todos se dá; são aconselhados com doçura, e desenganados com os mesmos factos que estão vendo; e estou persuadido que não tornão a ser seduzidos. He verdade que muitos delles tem sido conduzidos ao que chamaõ Exercitos, atados, e ás pancadas, e tem-nos levado das cadêas com grilhoes para o trabalho da passagem da artilharia, de maneira que não ha classe alguma de maldades, que não tenha sido executada pelos miseraveis cabeças de motim.

Hoje recebi o Officio do Cura de S. Braz, de que remetto copia a V. E. para seu devido conhecimento; e pelo seu contheudo ficará V. E. inteirado de tudo o acontecido naquella Villa, e o premio que teve o rebelde Cura Mercado por suas maldades, tendo-se despenhado em hum precipicio profundir por fugir da morte.

Se esta noite receber resposta do Sr. Calleja ao meu officio de antes d'hontem, e não me ordenar que desça a unir-me com o seu Exercito, parto à manhã para Tepic. Quero concluir brevemente por estes paizes, para attender a outra parte, se for necessario, inda que me persuado, que já tudo está concluido, destrocada que seja a quadrilha de Zacatecas, que segundo as noticias que tenho he pequena e está cheia de susto, o que se consegue só com mover-se o Exercito. Os cabeças de motim tem já perdido o partido com as derrotas, e não ha povo, que não vá conhecendo os seus verdadeiros interesses.

Hontem á noite chegou o Corpo de cavallaria de Quintanar a S. Leonel, 8 legoas de Tepic; hoje ás 10 da manhã terá entrado no dito povo. O batalhaõ de Puebla pernoitou na fazenda de Tetitlan, 10 legoas distante deste povo; esta noite chega a S. Leonel, e á manhã a Tepic. No dia 9 entrarão todos em S. Braz, conforme as ordens que tenho dado. Estas marchas forçadas, que talvez não as tenha feito jámais qualquer outro Exercito, vejo-me obrigado a manda-las, para não perder momentos, e estar desembaraçado para novos successos. Bem conheço que se fatiga muito o Soldado; porém tenho os mui entusiasmados, e trabalhaõ com gosto. Deos guarde, &c. Ixtlan, 4 de Fevereiro de 1811, ás 11 da noite. Ex<sup>mo</sup>. Sr. José de la Cruz. Ex<sup>mo</sup>. Sr. Vice-Rei, D. Francisco Xavier Venegas."

(Segue-se a parte do Cura de S. Braz, em que participa ter aquelle povo sorprendido de noite os cabeças da rebelliao, os quaes matou, ou prendeo, e que o Cura Mercado, para fugir, se precipitára por hum despenhadeiro, onde morrera. Grande lição não só para os rebeldes, mas para todas as cabeças esquentadas, que se querem fazer Chefes

de facção, que preocupados, e allucinados pelos seus desejos insensatos cuidão ter seduzido os Povos, e achão-se de repente mortos, ou perdidos!

**BUENOS AYRES.**

Chegou do Rio da Prata hum navio mercante, o Lord Cathcart, que dali partio e 26 de Março. Parece que Elio Governador de Montevideo tinha publicado huma proclamação, ordenando que todos os navios que entrassem ou sahisses de Buenos Ayres depois de 1.<sup>a</sup> Abril, seriaõ tomados, ou confiscados. Para sustentar esta determinação aquelle General, cuja actividade, zelo, e patriotismo são incontestaveis, tem á sua disposição huma fragata, e duas corvetas, alem de galeotas, e outras pequenas embarcações. A flotilha da junta rebelde, em consequencia desta superioridade naval do Governo regular, foi desarmada em Buenos Ayres. O activo Elio apoderou-se taobem do importante posto da Colonia do Sacramento, que está situada quazi de frente do posto principal dos insurgentes. Os assassinos de Leniers estavaõ occupados a tomar violentas medidas, a que ordinariamente recorrem em circumstancias analogas, os perversos, que tem os mesmos principios. A 23 de Março publicáráõ hum decreto em que ordenaráõ a todos os Europeos não cauzados que sahisses, no espaço de tres dias de Buenos Ayres para Cordova distante 170 legoas. Esperava-se todos os dias hum igual decreto a respeito dos cazados.

Havia alguns mezes, que a junta rebelde não tinha recebido do Peru huma só piastra. A confuzão, e falta de confiança eraõ taes em Buenos Ayres, que o capitão do Cathcart, receando ser detido, deo á vela com meia carga somente.

Na verdade, que se pode esperar de huma junta que principiou os seos actos de justiça por mandar assassinar Leniers, e outros, sem processo? Que se pode esperar de huma junta cujos membros, pela maior parte, não tem honra, nem probidade; e alguns delles estão cobertos de crimes?

**HAYTY.**

Acaba-se de operar huma nova revolução na ilha de Hayty: o Presidente Henrique Christovão foi nomeado, a 26 de Marco, por aclamação geral dos habitantes, Rey hereditario da ilha. A constituição de Fevereiro de 1807, não assegurava de huma maneira bastantemente estavel a

forma do Governo, e podia novamente entregar os habitantes a todos os horrores da anarquia, e da guerra civil em hum paiz, e debaixo de hum clima, onde as paixoes sao facilmente levadas ao excesso. O povo de Hayty tinha experimentado, durante quatro annos, a administração do seu chefe. Tinha-o visto por toda a parte triunfar de seus inimigos; conquistar o Molhe S. Nicholáo, depois de hum sitio obstinado; crear huma marinha, que anniquilou, quasi de repente, a do seu rival; fazer huma praça, que os Europeos, que a tem visto, unanimemente a reputaõ como a mais forte de todo o novo mundo; erigir hum palacio, que hade ser ornado de bellos monumentos; proteger a religiaõ; animar o commercio, e a cultura; receber as homenagens do commercio Inglez, Americano, Hespanhol, Portuguez, Sueco, e Dinamarquez, cujos pavilhoens tem *fluctuado* a hum mesmo tempo nos portos de Hayty; communicar com Almirantes, e Generaes das Ilhas vizinhas: era pois natural que este mesmo povo testemunhasse seu reconhecimento áquelle que o tinha governado com prudencia, e sabedoria, e cuja energia lhe promettia huma longa tranquillidade.

Naõ he huma das singularidades as menos notaveis da epoca, em que vivemos, ver homens, que, ha pouco tempo, se consideravaõ como os mais affastados da civilizaçõ, adoptar principios os mais puros, e expo-los de huma maneira, que indica hum perfeito conhecimento de seu objecto; entretanto, que n'hum paiz exaltado por todos os philosophos, se vê, segundo se diz, os Legisladores insultarem-se em pleno congresso; e descendo dos Estados-Unidos á Costa Firme Hespanhola, se vê hoje os habitantes destas bellas provincias destruindo-se reciprocamente, e os revolucionarios de Buenos Ayres levando sua raiva ate o ponto de assassinarem seu defensor.

Os titulos, que foraõ creados nesta circumstancia eraõ huma consequencia natural daquelles principios. Elles foraõ sorrir hum instante os bellos espiritos da Europa, por cauza das denominaçoens bizarras, que provem das localidades da ilha. Mas elles naõ foraõ rir nem Bonaparte, nem alguma das brilhantes figuras da sua Corte. Naõ ha coiza alguma de mais singularidade no Conde de *la Marmelade*, do que no Duque de Cornegliano; e no Baraõ Pierrot do que nos Baroens Goulu, Friard, e Porcher. O Duque de Placencia Haytyense o General Magny, he seguramente mais moral, que o Duque de Placencia Francez, o Principe Gambacerès; e se fosse preciso escolher entre os nomes de Henrique e de Napoleaõ, nos pensamos que escolha naõ seria difficil.

*Lei Constitucional do Conselho de Estado que estabelece a  
Realeza em Hayty.*

O Conselho de Estado extraordinariamente junto para deliberar sobre as mudanças que he preciso fazer na Constituição do Estado de Hayty, e sobre a melhor forma do Governo que lhe convem:

Considerando, que na epoca em que a Constituição de 17 de Fevereiro de 1807, anno quarto, foi promulgada, o Estado se achava, propriamente fallando, sem pacto social, e as tempestades da guerra civil soavão com tal força que não permittiaõ aos Mandatarios do Povo o fixar de huma maneira irrevogavel a unica forma de Governo que nos convinha:

Que esta constituição com tudo assim mesmo informe, como parecia ser, e cuja imperfeição os mesmos Mandatarios não dissimulávão, convinha então ás crises em que ella tinha nascido, e ás tempestades que cercavaõ seu berço:

Que o pequeno numero de principios sublimes, que ella encerra, era todavia sufficiente para a felicidade do Povo, cujos direitos fixava naquelles tempos deploraveis:

Considerando que hoje, (graças ao genio do Supremo Magistrado, que manca as redeas do Estado, cujas sublimes concepções, e brilhante valor tem sabido restabelecer a ordem, a ventura, a prosperidade, o estado florescente da cultura, do commercio, e de navegação, os costumes, a moral, e a Religião, a excellente disciplina estabelecida no Exercito, e na Marinha, parecem prometter huma eterna duração ao Estado;)

Que convem hoje mais doque nunca, estabelecer huma ordem de coizas estavel e a forma de Governo, que deve reger para sempre o Paiz, que nos vio nascer;

Considerando que he urgente revestir a Authoridade Soberana de huma qualificação augusta, e grande que represente a idea da Magestade do poder;

Que o estabelecimento de hum throno hereditario he a consequencia necessaria desta poderosa consideração;

Que a herança do poder somente nos filhos machos, e legitimos (com exclusão das femeas), em huma familia illustre constantemente dedicada á gloria, e á felicidade da patria, que lhe deve sua existencia politica, he tanto hum dever, como hum signal brilhante do reconhecimento nacional;

Que a Nação, que neste momento exprime por nossos orgaos sua vontade, e soberania, confiando-as áquelle, que a tem arrancado do abismo, e dos precipicios em que

seos mais incarnizados inimigos a querao anniquillar, áquelle que a governa actualmente com tanta gloria, que esta nação nada tem que recear relativamente á sua liberdade, independencia, e felicidade :

Que he taobem conveniente estabelecer grandes dignidades tanto para realçar o esplendor do Throno, como para recompensar assignalados serviços feitos á Patria por officiaes que se dedicao á felicidade, á gloria, e prosperidade do Estado ;

O Conselho de Estado estabelece em consequencia a seguinte Lei organica.

## TITULO I.

*Da Primeira Authoridade.*

Artigo 1. O Presidente Henrique Christovao he declarado Rey de Hayty, debaixo do nome de HENRIQUE. Este titulo, suas prerogativas, e immunidades serao hereditarias em sua familia, nos descendentes masculinos, e legitimos em linha recta, por direito de primogenitura, com excluzao das femeas.

2. Todos os actos do Reino serao em nome do Rey, promulgados, e publicados debaixo do Sello Real.

3. Na falta de filhos machos em linha recta, a herança passará á familia do Principe, que for parente mais proximo do Rey, ou o mais antigo em dignidade.

4. Será com tudo permittido ao Rey adoptar os filhos daquelle Principe do Reino, que elle julgar a proposito, na falta de herdeiro.

5. Se depois daquella adopção, tiver filhos machos, seus direitos de herança prevalecerao sobre os filhos adoptivos.

6. Por morte do Rey, e ate que seu successor seja reconhecido, os negocios do Reino serao dirigidos pelos Ministros, e pelo Conselho do Rey, que se formarao em conselho geral, e deliberarao á pluralidade de votos. O Secretario de Estado terá o registo das deliberaçoens.

## TITULO II.

*Da Familia Real.*

7. A espoza do Rey he declarada Rainha de Hayty.

8. Os Membros da Familia Real terao o titulo de Principes, e Princezas e o tratamento de Alteza Sereñissima. O Herdeiro presomptivo será denominado Principe Real.

9. Estes Principes serao Membros do Conselho de Estado logo que chegarem á sua majoridade.

10. Os Principes e Princezas Reaes nao poderao casar-se sem a authorizaçao do Rey.

11. O Rey mesmo fará a organizaçao da seu Palacio de huma maneira conforme á dignidade da coroa.

12. Estabelecer-se-ha, conforme as ordens do Rey, Palacios, e Castellos nos lugares da ilha, que elle julgar a propozito designar.

### TITULO III.

#### *Da Regencia.*

13. O Rey he menor ate á idade de 15 annos completos : durante sua minoridade nomear-se-ha hum Regente do Reino.

14. O Regente terá pelo menos 25 annos completos, e sera escolhido entre os Principes, que forem parentes mais proximos do Rey (com exclusao das mulheres), e em sua falta, sera escolhido entre os Grandes Dignitarios do Reino.

15. Se o Rey nao designar o Regente, o Gran Conselho escolherá hum na maneira prescripta no artigo precedente.

16. O Regente exercerá ate á majoridade do Rey todas as attribuiçoes da Dignidade Real.

17. O Regente nao poderá concluir algum tratado de paz, alliança, ou commercio, nem fazer alguma declaraçao de guerra, senao depois de madura deliberaçao, e parecer do Gran Conselho ; a opiniao sera emittida a pluralidade de votos ; e no caso de empate o voto do Regente decidirá.

18. O Regente nao podera nomear nem para as Grandes Dignidades do Reino, nem para os lugares de Officiaes Generaes do exercito de terra e mar.

19. Todos os actos da Regencia se farao em nome do Rey menor.

20. A guarda do Rey Menor sera confiada á sua May ; e na falta desta ao Principe designado pelo Rey defunto.

Nem o Regente, nem seus descendentes poderao ser eleitos para guarda do Rey menor.

### TITULO IV.

#### *Do Gran-Conselho, e do Conselho Privado.*

21. O Gran-Conselho será composto dos Principes de Sangue, dos Principes, Duques, e Condes nomeados, e escolhidos por Sua Magestade, que fixará o numero.

22. O Conselho será presidido pelo Rey ; e quando elle

mesmo não prezidir designará hum dos Grandes de Reino para preencher esta funcção.

23. O Conselho Privado será escolhido pelo Rey entre os Grandes Dignitarios do Reino.

TITULO V.

24. Os Grandes Officiaes do Reino são os Gran Marechaes de Hayty : elles serao escolhidos entre os Generaes de todas as graduacoens, segundo seu merecimento.

25. Seu numero não está fixado, e a promoção será determinada pelo Rey.

26. O Lugares dos Grandes Officiaas do Reino são inamoviveis.

27. Quando ou por huma ordem do Rey, ou por causa de nullidade, hum dos Gran-Officiaes do Reino cessar de exercer suas funcçoens, elie conservará seos titulos, sua ordem, e a ametade de seos ordenados.

TITULO VI.

*Dos Ministros.*

28. Haverá no Reino quatro Ministros, que serao escolhidos, e nomeados pelo Rey :

Ministro da Guerra, e da Marinha,  
Ministro de Finanças, e do Interior,  
Ministro dos Negocios Estrangeiros,  
Ministro de Justiça.

29. Os Ministros são Membros do Conselho, e tem voto deliberativo.

30. Os Ministros daõ conta directamente a Sua Magestade, e recebem suas ordens.

TITULO VII.

*Dos Juramentos.*

31. Subindo ao Throno, ou chegando á sua majoridade, o Rey prestará juramento sobre o Evangelho em presença das Grandes Authoridades do Reino.

32. O Regente, antes de começar o exercicio de suas funcçoens, prestará taobem juramento, acompanhado das mesmas Authoridades.

32. Os Titulares dos Grandes Cargos. os Grandes Officiaes, os Ministros, e o Secretario de Estado prestarao taobem seu juramento de fidelidade nas maons do Rey.

## TITULO VIII, e ultimo.

*Da Promulgaçãõ.*

34. A promulgaçãõ de todos os actos do Reino será concebida no termos seguintes :

N. Pela graça de Deos, e Lei Constitucional do Estado Rey de Hayty, a todos os presentes e futuros, Saude.

Estes actos terminaraõ da maneira seguinte,

Mandamos, e ordenamos que as prezentes firmadas com nosso sello sejaõ enviadas a todos os Tribunaes, e Authoridades administrativas, para que as transcrevaõ em seos registos, as observem. e façaõ observar em todo o Reino : e o Ministro da Justiça he encarregado da promulgaçãõ.

35. As ordens executorias das sentenças dos Tribunaes de Justiça, e dos outros Tribunaes seraõ redigidas da maneira seguinte :

N. Pela graça de Deos, e Lei Constitucional do Estado, Rey de Hayty, a todos os presentes, e futuros, Saude.

Segue-se a copia da sentença, ou juizo :

Mandamos, e ordenamos a todos os officiaes a quem se requerer que executem o dito juizo ; a nossos procuradores junto dos Tribunaes, que o façaõ cumprir ; a todos os Commandantes, e officiaes da força publica, que prestem todo o succorro, quando forem legalmente requeridos.

Em fé do que o prezente juizo tem sido assignado pelo Presidente do Tribunal, e official do registro.

Feito pelo Conselho de Estado de Hayty no Cabo-Henrique a 28 de Março do 1811, anno oitavo da independencia.

Assignados—Paulo Romain, Deaõ, Andre Vernet, Toussaint Brave, Joaõ Felipe Danx, Martial Besse, Joaõ Pedro Ricardo, Joaõ Fleury, Joaõ Baptista Juge, Estevãõ Magny, Secretario.

Nos, o Perfeito Apostolico, e Officiaes Generaes de terra, e mar, Administradores de Finanças, e Officiaes de Justiça, abaixo assignados, tanto em nosso nome pessoal, como nos do exercito, e povo de quem somos orgaos neste lugar, nós nos juntamos de coração, e espirito ao Conselho de Estado para a proclamação de Sua Magestade, Henrique Christovaõ, Rey de Hayty, sendo este ha muito tempo, o nosso dezejo, o do povo, e do exercito.

Assignados—C. Brelle, Perfeito Apostolico ; N. Joachim Joaõ Filippe Daux, Rouanez, Tenentes Generaes ; Pedro Toussaint, Raphael, Luis Achille, Carlos Charlot, Cotte-reau, Jasmin, Prevost, Dupont, Carlos Pedro, Guerrier, Simaõ, Placido, Lebrun, Marechaes de Campo : Bastien Joaõ Baptista, Pedro St. Joaõ, Contra-Almirantes ; Almanjor

filho, Henrique Proiz, Chevalier, Papalier, Raimundo Sicard, Ferrier, Dossou, Caze, Brigadeiros dos Exercitos; Bastien Fabien, Cadet Antonio, Bernardino Sprew, Chefes de Divizão da Marinha; Estansláo Latortue, Joseph Lator-tue Intendentes; Delon *Controleur*; Joaõ Baptista Petit, Thesoureiro; P. A. Charrier, Director dos Dominios; L. Raphael, Director dos Alfandegas; Boyer, Guarda do Armarem Central; Juste Hugonin, Commissario Geral do Governo junto dos Tribunaes; Isaac Juis de Paz; Lagroue, Juste Chanlatte, Notarios; Dupuy, Interprete do Governo.

*O Conselho de Estado ao Povo, e ao Exercito de terra, e mar de Hayty.*

Concidadaons,

Vossos Mandatarios juntá-rao-se novamente para reverem a Constituição de Hayty, de 17 de Fevereiro 1807, anno quarto. Tendo a decidir sobre vossos mais caros interesses, elles o tem feito com todo o zelo, e patriotismo de que são capazes. Para corresponder á vossa confiança, chamarão, e ouvirão os Haytyenses mais instruidos; reflectirão, exami-narão maduramente no silencio do Gabinete, a forma de Governo, que mais convem ao paiz, que nos vio nascer; elles não tem jamais perdido de vista a vossa felecidade, a que a sua necessariamente está ligada: elles vos apresentao o fructo de suas vigalias, e trabalhos.

Quando o Estado, ameaçado pelas conspiraçoes, que se formavao em seu seio, e aticadas ainda por nossos crueis, e encarnicados inimigos, apresentava a imagem do cahos, e de hum trastorno geral, o grande homem, que nos governa, con-heceo a necessidade de hum pacto social, em torno do qual se podessem reunir todos os Haytyenses, para quem o nome de patria não he hum titulo vão: elle nos convocou; nós nos apressamos a secundar suas vistas, e a offerecer-vos o co-digo de Leis, que tinhamos concluido. Nós não dissimula-mos entao, que esta obra não estava inteiramente acabada: pensámos somente que os principios que tinhamos procla-mado podiao, ao menos, bastar naquelle tempo de crise em que nos achávamos; e vistas as tempestades que soavao em torno do navio do Estado, reservamo-nos o cuidado de re-tocar nossa obra, de aperfeiçoa-la, e adapta-la ainda melhor á ñossos uzos, a nossas Leis, e costumes. Nesta lizongeira expectativa esperamos que, passadas as tempestades, o Ceo

mais sereno nos permittiria entao~ retomar o curso de nossos trabalhos.

Graças ao genio tutelar de Hayty, graças ao Supremo Magistrado, graças á suas altas concepçoens, á seu brilhante valor, á sua energia, á sua actividade, a victoria fiel, ás suas armas tem se fixado debaixo de suas bandeiras, renasceo á calma, restabelocco-se a ordem, restaurou-se vigorosamente a disciplina no exercito, e na Marinha, soffocaroo-se as conspiraçõens, os conspiradores forao~ punidos; a Justiça retomou seu curso, aperfeiçãoou se a moral, e a instrucção publica, melhorou se a agricultura, e o commercio; reaparecerao~ finalmente a ventura, e a prosperidade, e promettem ao Estado huma duração eterna; pensámos que se apresentava huma occasiao~ feliz de aperfeiçãoar as instituiçoens de que tínhamos somente dado os primeiros traços, e exclamamos—*chegou o tempo!*

Para nos preservar mos destas concussoens, destas horri-veis convulsoens, que tao~ frequentes vezes tem agitado, e destruido o corpo politico; para pôr hum freio ao fluxo, e refluxo das paixõens, aos projectos da intriga, ao furor das facçoens, e á reacção dos partidos; n'huma palavra a fim de evitar para sempre este cahos, esta confuzão, e este choque perpetuo, que rezultao~ destas monstruozas associaçoens conhecidas com o nome de *corpos populares*; nós sentimos, e conhecemos a necessidade de hum Chêfe unico, debaixo de cujas maõs poderozas nao~ houvessem mais collizoens: nossos coraçõens tem estado em perfeita analogia com os do povo, e do exercito, os quaes tem conhecido, que o Governo de hum só he o mais natural, o menos sujeito a perturbaçoens, e revezes, e o que reúne em supremo gráo o poder de conservar e manter nossas Leis, protegêr nossos direitos, defender nossa liberdade, e fazer-nos respeitar pelas outras Naçoens.

Mas nao~ bastava revesta a Authoridade Soberana de huma qualificação respeitosa, e grande, que representasse a idea da magestade do poder, que lhe imprimisse o respeito inseparavel da Potencia Real, e que lhe desse toda a latitude possivel para fazer o bem, nao~ reconhecendo senao~ a Lei superior á sua vontade: era preciso ainda, no caso de vacancia do throno, estabelecer o meio mais proprio de obviar, e prevenir disputas civis interminaveis, manter o repouzo, e estabilidade do Corpo Politico; e a successão hereditaria pareceo-nos a mais conveniente a preencher este importante fim.

Passando destas sublimes consideraçõens a outras essenciaes para cercar de esplendor a Magestade do throno; nós mos occupámos da instituição de huma nobreza hereditaria,

que tenha por caracter distinctivo a honra, cuja fidelidade esteja a toda a prova, que se tenha sacrificado sem reserva ao bem do Estado, que saiba viver, vencer, ou morrer pela conservação de hum throno, de quem ella recebe o seu primitivo lustre.

Nos temos analizado o poder, as prerogativas, e denominaçoens concedidas em cada parte do globo a estes seres superiores, nascidos evidentemente para commander seos semelhantes, exercendo na terra huma porção do poder da Divinidade á qual são responsaveis de todos os bens, e males, que rezultao de sua administração; e pela applicação que temos feito daquelles, que se tem succedido no Governo de nossa ilha, depois que tomámos as armas para manter nossos direitos; e finalmente depois da expulsão de nossos inimigos, e proclamação de nossa independencia, temos reconhecido que o titulo de Governador Geral dado ao pio, e virtuozo General em Chefe Toussaint Louverture de glorioza memoria; e depois primitivamente ao immortal fundador da independencia, não podia de modo algum convir á dignidade do Supremo Magistrado, por que huma semelhante denominação seria, quando muito, boa para hum official que estivesse a soldo de huma Potencia qualquer: de outro lado, o titulo magnifico de Imperador dado ao General em Chefe Dessalines, postoque digno na verdade de lhe ser offerecido pelos iminentes serviços que tinha feito ao Estado, e a seos concidadaons a sua applicação com tudo não era justa. Hum Imperador commanda outros Soberanos; ou pelo menos huma qualificação tao sublime suppoem em quem a possue não só os mesmos poderes, e a mesma potencia; mas tao bem a potencia real, e effectiva do territorio, da população, &c. &c: e finalmente o titulo momentaneo de Presidente dado a seu successor o Grande Henrique, nosso augusto Chefe, não exprime a idea da potencia soberana: e só pode ser applicavel a huma aggregação de homens juntos para taes, ou taes funcçoens, ou a hum corpo judicial, &c. Que o exemplo dos Estados Unidos, que são governados por hum prezidente, não pode mudar nossa opiniao a respeito da insufficiencia do titulo; que os Americanos tendo adoptado o Governo federativo, podem, como povo novo, dar-se bem com seu Governo actual: demais nós temos considerado que ainda que pareça estarmos na mesma hypothese, que os Americanos, como povo moderno nos tinhamos as necessidades, os costumes, as virtudes, e mesmo os vicios dos povos antigos. De todas as formas de Governo, a que nós pareceo merecer mais justamente a preferencia, he a que occupa hum lugar medio entre aquellas, que ate hoje se tem posto em pratica em Hayty: nos temos reconhecido com o grande

Montesquieu (Espírito das Leis cap. XI.) a excellencia do Governo Paternal Monarquico sobre os outros Governos. A estençãõ do territorio de Hayty he mais que sufficiente para a formaçãõ de hum Reino; muitos Estados na Europa, reconhecidas por todas as potencias estabelecidas não tem a mesma estençãõ, nem os mesmos recursos, nem as mesmas riquezas, nem a mesma populaçãõ. Nada diremos do ardor guerreiro, e character bellico do Povo Haytyense; sua gloria he conhecida por toda a terra; e bem incredulos seriaõ aquelles que disso duvidassem!

O estabelecimento de hum throno hereditario na familia do grande homem, que tem governado este estado com tanta gloria, nos pareceo pois hum dever sagrado, e imperiozo, bem como hum testemunho brilhante do reconhecimento nacional. A pureza de suas intençoens, a lealdade de sua alma, nos são garantes seguros, que o Povo de Hayty nada terá que temer pela sua liberdade, sua independencia, e felicidade. A consequencia natural da erecçãõ do throno era a fundaçãõ de huma ordem de nobreza hereditaria, a que seriaõ admissiveis todos os cidadaons distinctos, que tem feito importantes serviços ao Estado seja na carreira das armas, seja na magistratura, ou seja na carreira das sciencias, e bellas letras. Nos temos por tanto realçado o esplendor do throno por esta illustre instituiçãõ, que vai excitar huma generosa emulaçãõ, huma cega devoçãõ, e afferro ao serviço do Principe, e do Reino.

Se para justificar nossa escolha, fosse preciso citar exemplos, nós os achariamos numerosos na historia. Quantos homens grandes, artistas de profissãõ somente com o socorro do genio, pelo vigor de sua energia, tem fundado Imperios, augmentado os seus limites, tem dado á sua naçãõ com o gosto das luzes, e das artes, as preciozas vantagens de huma sociedade sabiamente organizada! Sem ir mais longe nos citaremos o insigne modello neste genero, que acaba de offerecer a seus contemporaneos o homem extraordinario, nosso implacavel inimigo; aquelle cujos pensamentos tem por objecto nossa destruiçãõ, e que reina hoje taõ soberanamente na Europa; que era elle antes do principio desta famosa revoluçãõ, a cujo resultado elle deve sua rapida elevaçãõ? Nada mais que hum fraco ente, cuja existencia fragil, e precaria estava longe de prever hum taõ alto grão de gloria, e poder. Imitando aquelles, que o elevaõ á ordem suprema, nos uzamos da qualidade de homens que recebemos da natureza: depois de ter reconquistado nossos direitos, nossa liberdade, e independencia, nós queremos fondar neste novo mundo huma Monarquia hereditaria, e nos apressamos a fixar em fim os destinos, ate aqui incertos,

deste paiz, declarando que Henrique está revestido do poder Soberano, que o throno he hereditario em sua familia, e que a felicidade dos Haytyenses data da era da fondação do Soberano poder nestes lugares.

Concidades : estabelecendo as bazes fundamentaes do Reino, que acabamos de erigir, persuadimo-nos ter correspondido á alta confiança que em nós tinheis posto. Se alguns detractores invejosos, ou pusillanimes se levantassem contra as novas Instituições, que temos adoptado, nos lhe responderiamos, que he tempo de desvanecer para sempre, ate a apparencia da louca esperanza, que nossos inimigos podem ainda conservar. Se estes mesmos inimigos não estão ainda desgostozos da terrivel experiencia que fizerao ; se, no delirio de sua raiva, conduzirem novamente ao nosso territorio seos batalhoens sequiosos de nosso sangue ; que elles achem, á sua chegada, hum povo, que ja experimentou a sua força, aguerrido ainda por effeito de suas divizoens, e familiarizado com os perigos, e combates, todo em armas, prompto a disputar-lhe o paiz que pertendem invadir : que elles vejao hum Monarca famoso, que hade honrar o seculo 19 tao frequentemente coroado dos loiros da victoria, reunido, cercado de sua nobreza fiel, afrontar os perigos, expirar mesmo pela salvação de seu povo, e sepultar-se, antes debaixo das ruinas do seu throno, do que submeter-se, e curvar-se a hum jugo vergonhozo. Que o povo afortunado da bella Hayty, tao favorecida pela natureza, se reuna em torno da Lei constitucional, que o unico fim da sua felecidade nos inspirou ; que elle jure defende-la ; e entao ficaremos em estado de arrostar todos os tyrannos do Universo.

Cidadãos, nós nos daremos por mui pagos, se, na garantia de vossos direitos, achardes com a felecidade, que vos temos dezejado promover. novas razoens para amar o Governo da nossa commum patria.

Feito no Cabo Henrique a 4 de Abril de 1811, anno oitavo da independencia.

Assignados.—Paulo Romano, Deao, Andre Vernet, Tous-saint Bravo, Joao Felippe Daux, Martial Besse, Joao Pedro Ricardo, Joao Fleury, Joao Baptista Juge, Estevao Magny, Secretario.

No dia 8 de Abril o Rey creou quatro Principes, seis Duques, vinte hum Condes, trinta e cinco Baroens, e onze cavalleiros.

# E U R O P A .

---

## PORTUGAL.

*Lisboa.*

PELAS Portarias, Avizos, e Edital do Intendente Geral da Policia, que vamos transcrever, veraõ os nossos Leitores a vigilancia, e piedozos cuidados que os Ex<sup>ma</sup>. Governadores do Reino incessantemente empregaoõ assim para a defeza do Paiz, como para soccorrer, e minorar, quanto as deploraveis circumstancias actuaes o permittem, os males dos infelizes habitantes, que foraõ victimas da brutalidade, fereza, e inaudita barbaridade dos inimigos. Nós juntamos huma relaçaõ dos estragos, que os Vandalos fizeraõ na Villa de Arganil, e seu termo; dezejando que este facto, e tantos mil outros desta natureza passem á posteridade, e sirvaõ de excitar hum odio eterno ao Monstro, e seos sequazes.

As providencias adoptados pela Academia Real das Sciencias, e as instrucçoens que mandou publicar, para reprimir, e obter aos fataes estragos, que na classe mais indigente da capital, e Provincias tem feito huma terrivel febre contagioza, merecem o maior elogio, e reconhecimento Nacional.

Seguem se a Proclamaçaõ e officio do Ex<sup>mo</sup>. Marechal General Lord Visconde Wellington; officios e huã ordem do dia do Ex<sup>mo</sup>. Marechal Beresford, o Vencedor de Soult na glorioza batalha de Albuera.

### *Avizo á Real Junta da Fazenda da Marinha.*

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. Fazendo-se necessario destinar hum Local onde se recolhaõ com segurança, as Embarcaçoens embargadas para o Real Serviço pelo Major Martinho Joze de Perné, Encarregado da promptificaçaõ dos transportes por mar para o Exercito: Determina S. A. R. que a Junta da Fazenda da Marinha passe as ordens necessarias para que a Caldeira de Alcantará contigua ao canal, seja immediatamente entregue á disposiçaõ do dito Major; e quando para esta entrega se offereça algum inconveniente; Ordena o mesmo Senhor, que a referida Junta o faça logo constar por

esta Secretaria de Estado, para em consequencia se darem as providencias precisas. O que participo a V. Ex<sup>ca</sup>. Palacio do Governo em 2 de Abril de 1811.—D. Miguel Pereira Forjaz—Snr. Almirante Berkley.

*Avizo ao Governador das Armas do Porto.*

O Principe Regente Nosso Senhor He servido que V. S. faça immediatamente completar os Regimentos de Milicias da sua jurisdicção pondo em execucao o Avizo constante da copia incluza, que para o mesmo fim foi expedido por esta Secretaria de Estado com data de 2 de Janeiro de 1810: ficando V. S. na intelligencia de que os sobreditos Corpos se devem conservar sempre completos, e compostos de homens robustos, e os mais capazes dos seus respectivos districtos, que forem izentos de servirem na Tropa de Linha; devendo V. S. participar-me ate o fim de Junho proximo para ser presente a S. A. R. que o Recrutamento dos Regimentos de Milicias desse Partido se acha concluido, e estes Corpos completos, sem que lhe falte huma só praça de Official inferior, ou Soldado; tendo V. S. o maior cuidado, em que sejam recrutados os Proprietarios de que se compoem a primeira classe com preferencia aos da segunda, e terceira; e castigando de hum modo que sirva de exemplo toda a sorte de abuzo, que houver sobre este objecto. Deos guarde a V. S. Palacio do Governo, em 9 de Maio de 1811.—De Miguel Pereira Forjaz—Snr. Nicolao Trant.

*Avizo ao Vice-Reitor da Universidade de Coimbra.*

O Principe Regente N. S. attendendo á Representação de V. S.; e conformando-se com o parecer do Governo destes Reinos: Houve por bem condecorar a Lugar de Vice-Reitor da Universidade de Coimbra com o Tratamento de Senhoria, pelo Alvará de 12 de Janeiro proximo passado, que ficava na Imprensa Regia da Corte do Rio de Janeiro para se imprimir. O que participo a V. S. para sua intelligencia. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo em 8 de Abril de 1811.—João Antonio Salter de Mendonça—Snr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha.

*Avizo ao Corregedor da Commarca de Alemquer.*

Aprezentando o Intendente Geral da Policia o plano, que Vm<sup>ca</sup>. lhe remetteo para o Hospital de Caridade, que Vm<sup>ca</sup>. vai estabelecendo em Alemquer por Subscriçoes, ja com utilidade dos pobres enfermos da dita Villa, e seu Termo: o Principe Regente N. S. he servido approvar o dito plano, e mandar louvar muito o zelo, e caridade de Vm<sup>ca</sup>. e de todos os que concorrem para o mesmo estabelecimento; esperando

que delle rezulte o bem proposto, e exemplo, que excite outros semelhantes estabelecimentos nas mais terras devastadas pela crueldade, e impiedade dos inimigos. Deos guarde a Vm<sup>ca</sup>. Palacio do Governo, em 23 de Abril de 1811. Joaõ Antonio Salter de Mendonça—Snr. Corregedor da Commarca de Alemquer.

*Avizo á Junta da Fazenda da Marinha.*

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Snr. O Principe Regente Nosso Senhor he servido que a Real Junta da Fazenda da Marinha passe as ordens necessarias ao Administrador dos Pinhaes Reaes de Leiria para facilitar as madeiras, que lhe indicar o Dezebargador Jeronimo Francisco Lobo que serve de Intendente Geral da Policia, e que elle julgar indispensaveis para reparar os Edificios das terras invadidas pelo inimigo. O que V. Ex<sup>ca</sup>. fará presente na mesma Junta para que assim se execute. Deos guarde a V. Ex<sup>ca</sup>. Palacio do Governo, em 16 de Abril de 1811. D. Miguel Pereira Forjaz—Snr. Almirante Berkley.

EDITAL.

O Dr. Jeronimo Francisco Lobo, Dezebargador da Caza da Supplicação que servo interinamente de Intendente Geral da Policia da Corte, e Reino, &c.

Faço saber que por effeito dos Paternaes desvelos de Sua Alteza Real se estabelece no lugar da Azinhaga, Termo de Santarem, hum depozito de rezes vacuns destinadas para o trabalho da Lavoura, ondé os Agricultores das terras invadidas se podem prover das juntas, que lhe forem indispensaveis para o seu trabalho do campo.

Estas juntas hao de ser vendidas, ou dadas a credito aos Lavradores, com obrigação de as pagarem pelo seu legitimo valor, dentro de hum, ou dois annos, aquelles que no acto da entraga não poderem apromptar o seu preço.

O valor das juntas hade ser regulado pela factura, que apresentar o Capitaõ Mor do Conselho de Bem-Viver, Manoel Francisco Camarinha. E para evitar toda a equivocação, as juntas hao de ser remetidas marcadas, e numeradas.

Como o dito Capitaõ Mor por effeito do seu patriotismo não recebe commissão alguma das compras do referido gado, e por consequencia a perda contingente desde o Porto ate á Azinhaga não deve correr por sua conta, está determinado que sobre o valor designado a cada junta prosolva o Comprador—2,400 reis—dos quaes serao 1,200 para a des-

peza dos conductores, e 1,200 reis para encher a falta, que resultar das perdas occurrentes.

Os Lavradores que quizerem receber a credito as juntas, serao a isso admittidos debaixo das seguintes condiçoens.

I. Mostraraõ huma obrigaçoõ feito na camara, aonde pertencem, pela qual se constituem devedores á Real Fazenda do valor das juntas, que receberem; hypothecando para segurança do pagamento bens de raiz, e dando fianças idoneas abonados pelos Vereadores.

II Nas mesmas obrigaçoens irá inserta a clausula deque não poderaõ vender as juntas, que forem dadas a credito, com a comminaçoõ de serem immediatamente obrigados ao seu pagamento.

III. Não serao fiadas juntas aos Lavradores, que as não tiverem perdido em consequencia da invazao; e somente aos das terras invadidas.

IV. Finda a lavoura, as juntas fiadas se não poderaõ escuzar por titulo algum dos embargos necessários para o exercito, e os vales serao recebidos como parte do pagamento, depois de abonados na competente Estação.

V. Os pagamentos serao feitos em moeda de metal; pois na mesma especie he feita a primeira compra dos gados.

He encarregado da recepção, e entrega das juntas o Morgado Joze Correia de Mello, Lavrador no lugar da Azinhaga, o qual fará entregar as juntas aos Lavradores, que as quizerem fiadas, em troca das suas respectivas obrigaçoens.

Para evitar todas as fraudes, as obrigaçoens, que não forem feitas na camara de Santarem, deverao ser apresentadas, para terem validade, ao Corregedor da Commarca desta Villa, e na sua auzencia ao Dr. Juis de Fora, os quaes depois de examinadas as obrigaçoens, achando as em termos, farao declarar que estaõ conformes, assignando esta declaração.

O mesmo Joze Correia de Mello no acto da intrega das juntas, mandará lavrar nas costas da obrigaçoõ hum termo, em que se declare, que cada huma das juntas foi dada no preço correspondente ao da factura com addição dos 2,400 reis: e neste termo se declarará o nome do Lavrador, o numero da junta, o seu dito valor, e o dia da entrega, com as dividas assignaturas; e estas obrigaçoens, e termos serao remetidas á Intendencia Geral da Policia, a fim de se passarem as letras correspondentes.

Quando no lugar da Azinhaga não haja Escrivão para lavrar os ditos termos, o Corregedir da Commarca de Santarem nomeará aquelle, que menos gravame fizer aos compradores, em razao das distancias, e custas, que serao estricitamente as que se achao estabelecidas pela Lei.

A nenhum Lavrador serao fiadas mais de tres juntas, em quanto houver compradores que as pertendaõ : porque as beneficis vistas de Sua Alteza Real sao favorecer principalmemente aos Lavradores precizados.

E para que estas providencias se façaõ publicas mandei affixar o presente em todos os lugares publicos. Lisboa dezeseite de Maio, de mil oito centos e onze.

Jeronime Francisco Lobo.

*Lisbon, 1 de Junho.*

O nosso Governo fez expedir a seguinte PORTARIA.

O Principe Regente Nosso Senhor, Tomando em consideração a Consulta da Junta da Bulla da Cruzada, em data de 10 do corrente, a conta do Superintendente Geral dos Contrabandos, e outras Representações sobre algumas dúvidas, que se tem excitado a respeito do novo imposto do Sello, com prejuizo da Justiça, Direitos da Corõa, Execuções Fiscaes, e expedição de outros papeis : Manda que os Autos, que correm pela Justiça, ou á Instancia dos Procuradores Regios, e outros Fiscaes, sem haver parte que tenha interesse no seu adiantamento, e as Ordens, que se expedirem, ex officio, a bem da Administração da mesma Justiça, ou a bem da Corõa, e Fazenda Real, naõ se demorem por causa do pagamento do dito novo imposto, e tenham effeito sem elle ; apontando o Escrivaõ respectivo na cota das Ordens o numero das folhas de cada huma dellas, e na ultima folha dos Autos as de que elles constarem, para o Contador fazer a conta a tudo, e serem executados os Devedores juntamente pela importancia do mesmo Sello : naõ se passando Quitação geral, nem Sentença á Parte, sem effectivo pagamento do que tambem dever do mesmo Sello : Manda outro sim, que com as Sentenças, e papeis, que houverem de passar pela Chancellaria Mor do Reino, e deverem pagar o referido novo imposto, se observe o mesmo, que se acha determinado a respeito das Sentenças, e papeis que passao pela Chancellario da Casa da Supplicação na Portaria de 30 de Março proximo passado. Manda outro sim, que os Autos findos com Sentença proferida, antes da execução da Portaria do Primeiro do dito mez, naõ sejam obrigados a pagar Sello, posto que depois se haja de extrahir Sentença delles mas naõ se tomará conhecimento dos Embargos, que ainda se poderem oppór, sem effectivo pagamento da importancia do Sello dos mesmos Autos. Manda finalmente, que com estas declarações se observem as ditas Portarias do primeiro, e trinta do Março. Palacio do Governo em 20 de Maio de 1811.

Com quatro Rubricas dos Senhores  
Governadores do Reino.

## OUTRA PORTARIA.

O Principe Regente nosso Senhor, pelas suas Paternaes providencias, não se Contentando de socorrer as Povoações incendiadas, ou assoladas pelos inimigos, com auxilios maiores do que permittem as calamidades, e urgencias do Estado: Manda perdoar a Decima ordinaria, e a Contribuição extraordinaria de defeza, que se deverem do anno passado de 1810, sem emargo de quaesquer lançamentos, quanto ás propriedades incendiadas assoladas, ou desamparadas, na fôrma das ordens, de sorte que dellas não se aproveitassem fructos, ou renda: E pelo que toca aquellas propriedades, de que se aproveitáráo fructos, e delles se dérao alguns para o Exercito, Manda que, compensado o valor destes, em corrente quantia, com as ditas imposições, se pague o excesso, que houver a favor dos particulares, promptamente, e com preferencia a outra qualquer divida, pela Junta das Munições de Boca. Palacio do Governo em 27 de Maio de 1811.

Com quatro Rubricas dos Senhores Governadores do Reino

Lisboa 27 de Maio.

*Ao Vice-Reitor da Universidade de Coimbra foi expedido o seguinte.*

## AVISO.

Estando felizmente desembaraçadas as Estradas para a Cidade de Coimbra, a que se mandaraõ restituir as Authoridades Ecclesiasticas e Civis: Ordena o Principe Regente N. S., que o Corpo da Universidade, com os seus Cofres e Officiaes, que tinhão sahido della pela invasão das tropas inimigas, se recolhaõ sem perda de tempo á mesma Cidade: O que participo por Ordem de S. A. R. a Vm. para sua intelligencia, e prompta execucao. Deus guarde a Vm. Palacio do Governo em 30 de Março de 1811. Joaõ Antonio Salter de Mendonça Senhor Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha.

*Ao Tribunal da Real Junta da Fazenda da Marinha se dirigio o seguinte.*

## AVISO.

Illustris. e Excellentis. Sr.

O Principe Regente N. S. He servido que o Thesoureiro e Pagador da Real Junta da Fazenda da Marinha nos pagamentos que fizer por Procurações para cobrança de Ordenados, Juros, e Tenças, e de outras iguaes Dividas da Fazenda Real, que não precisem de apresen-

tar-se em Juizo contencioso, não devem pagar a Impo-  
sição do Sello, observando-se assim a determinação da Re-  
gia Portaria do primeiro do corrente mez: O que V. Exc.  
fará presente na mesma Junta para ter a sua devida execu-  
ção. Deos guarde a V. Exc. Lisboa 26 de Março de 1811.  
Conde de Redondo. Sr. Jorge Berkeley.

## RELAÇÃO

Dos estragos feitos pelo Exercito Francez em Arganil, e  
seu termo nos dias 17 de Fevereiro, 12, 15, 16, 17, e 18 de  
Março do corrente anno.

Dinheiro roubado	5,769,240
Peças de oiro, e prata do valor de	9,874,000
Importancia de roupas de laã, seda, e linho	18,677,800
Calices, patenas, cruces processionaes, vazos de prata, turibulos, navetas, castiças de prata, &c. &c. &c. da Igreja de Arganil	13,944,000
Ditos da Igreja de Sarzedo	824,000
Ditos Folques	206,200
Perdas cauzadas pelas chamas na Igreja de Se- caria avaliadas em	2,400,000
	<hr/>
	51,694,940

Alqueires de trigo estragados nas Searas	7,028
Ditos de centeio e sevada	2,445
Ditos de feijão	954
Ditos de milho	20,210
Almudes de vinho, e vinagre	3,523
Alqueires de azeite	1,333
Ditos de agoa ardente	65
Arrobas de carne de porco, e banha	584
Cabecas de gado grosso	314
Ditas de dito miudo	10,642
Bestas roubadas	11
Porcos pequenos	191
Galinhas	2,254
Alqueires de mel	53
No. de colmeas	1,612
Oliveiras cortadas, e destruidas	3,302
Castanheiros cortados, e destruidos	422
No. de carros di pinheiros cortados	1,478
Templos incendiados	1
Cazas particulares incendiadas	13

Ecclesiasticos mortos	-	-	3
Seculares mortos	-	-	23
Mulheres mortos	-	-	7
Mulheres ultrajadas, e prisioneiras	-	-	96
Imagens queimadas, e despedaçadas	-	-	27

ADVERTENCIA.

Esta relação estava assignada por todos os Membros da Camara de Arganil: mas sem taes assignaturas mesmo, nós a reputariamos verdadeira, porque o vandalismo dos exercitos Francezes, e seos horrores inauditos são mui sabidos; e só delles duvida, quem he tal, como elles.

PROCLAMAÇÃO.

Lord Visconde Wellington, K. B. Marechal General dos Exercitos de S. A. R. o Principe Regente de Portugal, &c. &c.

A Nação Portugueza he informada, que o cruel inimigo, que havia invadido Portugal, e devastado o Paiz, foi compellido a evacua-lo, e a retirar-se atravez do Agueda, depois de haver soffrido grandes perdas.

Os habitantes dos districtos invadidos podem com segurança voltar para os seos lares, e principiar as suas occupaçoens, e arranjos domesticos.

O Marechal General lhes recorda todavia o conteudo do Proclamação, que lhes dirigio no mez de Agosto passado, cuja copia vai ao lado desta.

A Nação Portugueza conhece agora por experiencia, que o Marechal General não se enganou na natureza, ou extensão dos males com que era ameaçada, nem tao pouco nos unicos meios de precave-los, ou impedir seos effeitos, os quaes eraõ, e são huma firme rezolução de resistencia, remover, e occultar todos os bens, e effeitos, que podião contribuir para a subsistencia do inimigo, e facilitação dos seos progressos.

Tem decorrido perto de quatro annos, desde que o Tyranno da Europa invadio com hum poderoso exercito o Reino de Portugal: não teve por motivo esta invazão huma defesa pessoal; não foi para vingar insultos ou injurias que lhe houvesse feito o benevolente Soberano deste Reino: não foi finalmente o ambiciozo dezejo de augmentar o seu poder politico; poisque o Governo Portuguez sem resistencia havia condescendido com todas as requiziçoens do Tyranno: foi porem o seu objecto o in-

saciavel dezejo de pilhagem, e de perturbar a tranquillidade, e apoderar-se das riquezas de huma Nação, que disfructava as doçuras da paz, ha perto de meio seculo.

Os mesmos dezejos occasionarao no anno de 1809 a invazao das Provincias do Norte de Portugal; e a inclinação para o roubo, e pilhagem motivou a do anno de 1810, que felismente acaba de ser frustrada; e o Marechal General appella para a experiencia dos que tem presenciado as tres invazoens, a fim de que testifiquem se acazo durante ellas o procedimento do exercito Francez, nao tem sido o de confiscar, roubar e commetter quantos ultrages pode suggerir-lhe sua barbara, e atroz indole; e se desde o General ate o ultimo soldado senao deleitavao em praticar taes excessos.

Aquelles Paizes, que se tem submettido á tyrannia, nao tem experimentado melhor sorte, doque aquelles que lhe resistirao. Os habitantes perderao todos os seos bens; as suas familias forao deshonradas, as suas Leis atropeladas, a sua Religiao banida, e sobre tudo se tem privado da honra daquella varonil resistencia á oppressao, contra a qual os habitantes de Portugal tem dado tao singulares, e felizes exemplos.

O Marechal General ao mesmo tempo que annuncia os resultados da ultima invazao, considera ser do seu de ver recordar aos habitantes de Portugal que nao obstante, que se tem removido o perigo que os ameaçava, nao tem ainda completamente desaparecido.

A Nação Portugueza ainda tem riquezas, que o Tyranno procurará pilhar. Ella he felis debaixo do moderado Governo do seu Benefico Soberano; e isto basta para que o Tyranno se esforce a destruir a sua felicidade. Ella lhe tem prosperamente resistido; e por consequente nao deixará elle de fazer quanto lhe seja possivel para submete-la ao seu jugo de ferro.

A Nação nao deve affroixar em seos preparativos para huma firme, e decidida resistencia. Todo o individuo capaz de pegar em armas deve aprender o seu manejo; e os que por sua idade, ou sexo nao podem pegar nellas, devem de antemao fixar para se acolherem as paragens mais occultas, e de maior segurança, fazendo ao mesmo tempo todos os necessarios arranjos para se recolherem a ellas, quando se approximar o momento perigoso.

Os effeitos de valor, que tentao a avareza do Tyranno, e aos seos satellites, e que sao o grande objecto da sua invazao, devem de antemao cuidadosamente enterrarse: cada individuo occultando os seos, nao confiando o se-

gredo á fraqueza daquelles, que não tenham interesse em guarda-lo.

Devem-se tomar medidas para occultar, ou inutilizar os viveres, que se não possam transportar para lugares seguros, assim como tudo quanto possa contribuir para facilitar o progresso do inimigo; pois que he bem notorio que as tropas inimigas se apoderão de quanto encontraõ, e nada deixão ao legitimo dono.

Se acaso se adoptarem estas medidas, por superior que seja o numero da força, que o desejo da pilhagem, e da vingança possa induzir ao Tyranno a mandar novamente invadir este paiz; e resultado sera certo, e a independência de Portugal, e felicidade de seos habitantes ficará finalmente estabelecida com eterna honra da prezente Geração. Quartel General 10 de Abril de 1811.

WELLINGTON.

Extracto de hum Officio de S. Lord Visconde Wellington, dirigido ao Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr.

Não restava na margem esquerda do rio Agueda, na tarde de 10 do corrente, mais parte do Exercito inimigo do que huma Brigada de cavallaria, postada junto á Ponte de Ciudad-Rodrigo. O segundo Corpo havia passado este rio em Barba del Puerco, e no vão de Val d'Espino, e se achava acantonado nas immedições daquella Cidade; e os nossos postos avançados estavaõ postados sobre o Azava, e o Agueda debaixo.

A 6 Divisao voltou para o serviço do bloqueio da Praça de Almeida na tarde daquelle mencionado dia, e foi determinado ao M. General Sir W. Erskine, que mandasse hum Batalhaõ para Barba del Puerco, a fim de guardar a Ponte que se acha naquelle ponto; este mesmo Batalhaõ havia antecedentemente sido mandado postar-se no lugar, donde observava as passagens das Duas Casas, entre Aldea del Obispo, e Barba del Puerco.

O inimigo fez saltar pelos ares algumas das minas, que tinha construido nas fortificações de Almeida; e isto pouco antes de huma hora da manhã do dia 11, e immediatamente atacou os Piquets, que servião de observar a Praça, e forçou atravez delles a sua passagem; fazendo muito pouco fogo, e marchando, segundo parece, por entre os Corpos de tropas, que pur alli se achavaõ postados para apoiarem os Piquetes; e particularmente he para suppôr que não podião ter passado mui distante da direita no ponto, em que se achava collocado o Regimento denominado da Rainha.

Ao primeiro rebate o Brigadeiro General Pack, que se achava em Malpartida, se reunio aos Piquetis, e continuou a seguir e a fazer fogo contra o inimigo, indicando com este fogo ás demais tropas, que formavão o bloqueio de Almeida, a direcção em que se devião dirigir: o M. General Campbell, tambem marchou de Malpartida com parte do 1. Batalhão do Regimento No. 36; o inimigo porém continuou na sua marcha, formado em hum Corpo mui compacto, e sem fazer fogo, sendo ao mesmo passo bem guiados por entre as posiçoens occupadas pelas nossas tropas.

O 4. Regimento, que havia sido ordenado que fosse occupar Barba del Puerco, infelizmente enganou-se com a estrada, e quando alli chegou já o inimigo se achava no lugar, e começava a desfilar para a ponte; foi tambem que neste momento chegou o Major General Campbell com o Regimento 36, e os Batalhões ligeiros da 5. Divisao, os quaes o M. General Sir W. Erskine tinha destacado de Aldêa del Obispo, para irem a Barba del Puerco, logo que ouviu que o inimigo tinha sahido de Almeida.

Tem porem soffrido o inimigo consideravel perda; tanto em prisioneiros, como em mortos e feridos; e isto não somente na marcha que fez d'Almeida, mas tambem na passagem do Rio Agueda. Parece que aquella parte do 2. Corpo, que se achava em S. Felices, se formou logo que ouviu o fogo na margem d'além do Rio, com o fim de proteger a passagem dos inimigos que se escapavão: o Hon. Tenente Coronel Cochrane pertencente ao Regimento 36, e que havia passado á margem d'alem do Rio, com hum Destacamento do referido Regimento e do do No. 4, foi consequencia obrigado a retirar-se, e com alguma perda.

Das participaçõens feitas ao Principe de Essling pelo General Regnier e Brenier as quaes sendo interceptadas me forão trazidas, vê-se que a chegada da Guarniçao d'Almeida a Barba del Puerco, foi inteiramente inesperada, pois que, como mencionei no meu Despacho de data de 10 do corrente, tinha sido abandonado pelo inimigo á sorte que a esperava.

Deve o inimigo a salvaçao da pequena porçao da Guarniçao, que se tem escapado, principalmente ao infeliz engano que teve, com a estrada, o Regimento No. 4: Durante todo o periodo do bloqueio, e particularmente naquelle em que o inimigo esteve postado, entre os Rios Duas Casas e Azava, estava a Guarniçao no costume de disparar algumas peças de artilheria pelo discurso da noite; e aquelles Piquetes, que ficavão mais perto da Praça, erao frequentemente

atacados. Na noite de 7 do presente mez tinha a Praça feito muito fogo de artilheria, e forão os nossos Piquetes atacados; tambem houve hum igual fogo na noite de 8; por este motivo, o Regimento da Rainha em particular, e as demais tropas empregadas no bloqueio da Praça, forão induzidas a crer que a explosão, que tinhão ouvido na manhã de 11, era da mesma natureza daquellas que tinhão ouvido nas antecedentes; do que resultou, que o Regimento da Rainha se não puzesse em movimento, nem tao pouco as outras tropas, até que os motivos da explosão forão reconhecidos.

Desde o dia 11 do corrente, tem o inimigo continuado a retirar-se para a direcção do Tormes, e me haõ communicado, que elle já tem passado aquelle Rio, marchando para as bandas do Rio Douro: Não tenho porém recebido esta participacão de huma via assás authentica para a ter por certa.

O Marechal Beresford investio Badajoz por ambos os lados do Guadiana na noite de 8, e na mesma começou a abrir trincheiras nos mencionados lados. O inimigo fez huma sortida, e procurou impedir as nossas tropas o occuparem o terreno, do qual devião dirigir o ataque contra as obras exteriores do Forte de S. Christovão; foi porém repellido, e obrigado a acolher-se no Forte. Tinhaõ feito outra sortida na manhã de 10 com huma grande força, apesar do que, teve igual successo á que tinha tido a anterior. Sinto porém de ter a dizer a V. E. que a nossa perda nesta occasião foi mui seria, sendo devida ao bizarro, mas imprudente avanco das tropas até quasi ás explanadas do Forte de S. Christovão, e á situação a que entao ficaraõ expostas, recebendo o fogo de mosquetaria, e metralha, tanto das obras exteriores, como do Corpo do Forte. Não tenho ainda recebido as partes officiaes do Marechal Beresford respectivas a estes acontecimentos, nem tao pouco delle ter começado a fazer fogo, e a bater a Praça; porém tenho razões para crer que principiou contra Pardalleiras, Picurina, e S. Christovão na manhã de 11 do corrente mez.

Os Corpos de tropas Hespanholas, debaixo do commando do General Blake, que tinhão desembarcado na Foz do Guadiana, aproximaraõ-se para perto das Fronteiras da Estramadura, em ordem a cooperarem com o Marechal Beresford no ataque de Badajoz.

Tenho a honra de permanecer com sentimentos de estima, e consideracão.

De V. E. o mais attento e fiel servidor.

WELLINGTON.

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>ma</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Quartel General de Villar Formoso 15 de Maio de 1811.

P. S. Transmitto a V. E. incluso o Mappa dos mortos e feridos, que tiveraõ as tropas, que se bateraõ com o inimigo em Barba del Puerco.

*Extracto de huma carta do Marechal Beresford ao Lord Wellington, datada de Albuera a 16 de Maio de 1811.*

Na conformidade das instrucçoens, que V. E. me tinha dado a 24 do mez ultimo, em consequencia do estado actual do tempo, e tendo-se destruido os nossos meios de communicação com a margem direita do Guadiana, por causa da subita inundaçãõ deste rio, deixando minha cavallaria em Zafra, Los Santos, e Villa Franca, postei a infantaria de maneira que sua principal força estava em Almendralejo, Azuechal, e Villa-Alva, onde se achavaõ as divisioens do Honrado Major-General Wm. Stewart, e do Major General Hamilton, a divizaõ do Honrado Major General Cole, com a brigada de cavallaria do Brigadeiro General Madden em Merida; a brigada de Infantaria desta divizaõ, commandada pelo Brigadeiro General Kemmis, e que era destinada para o ataque de S. Christovaõ, em Montijo; e a brigada legeira da Legiaõ Alemaa commandada pelo Major General Barao Alten, em Talavera Real, deixando o batalhaõ legeiro da Legiaõ Luzitana em Olivença, esperando a diminuiçãõ das agoas do Guadiana, e o restablecimento de nossa ponte, sendo de huma grande importancia repellir o inimigo longe de nos quanto fosse possivel, durante o sitio, visto que depois que o tinhamos obrigado a retirar-se de Llerena para Guadalialanal, elle occupava esta ultima villa.

Eu mandei marchar huma pequena columna de 2,000 homens, composta da primeira brigada da 2. divizaõ, commandada pelo Tenente Coronel Colborne, com dois esquadroens de cavallaria, e duas peças Hispanholas do calibre de 4, de Almendralejo para Azuaga pelo lugar de Ribera, e Maquilla, para ameaçar sua direita, enviando ao mesmo tempo a Llerena quatro esquadroens de cavallaria do Brigadeiro General Long, que estava em Villa Franca, para sustentar o Condé de Penne Villamur, que se achava entaõ com a cavallaria Hespanhola do corpo de General Castanhos, a fim de lhe fazer reccar hum ataque em frente; o General Ballasteros partio de Monasterio para Montemolin para ameaçar sua esquerda. Estas manobras tiveraõ o effeito dezejado; e logo que o inimigo vio, que o Tenente Coronel Colborne se approximava a Azuaga, onde tinha 500 homens de infantaria, e 300 cavallos, abandonou precipitadamente este lugar, e se retirou para Guadalialanal, situaçãõ, que o General Latour-Maubourg, que ali estava com o 5. Corpo, deixou, duas horas depois da chegada deste destacamento, e ás onze horas da noite se retirou para junto de Constantino. O

Tenente Coronel Colborne executou esta operacão com muita intelligencia, e intrepidez.

Fazendo bom tempo, ha muitos dias, tendo diminuido as agoas de Guadiana, e estando quasi acabados os nossos preparativos para o sitio de Badajoz, graças á actividade do Tenente Coronel Fletcher, a 3 de Maio, eu mandei tres brigadas de infantaria, huma de artilharia com peças de 6, edois esquadroens de cavallaria, debaixo das ordens do Honrado Major General Wm. Stewart para investir Badajoz de mais perto ao meio-dia de rio; o que elle executou a 4 com seu zelo, e sua exactidaõ ordinaria. A 6 do corrente fiz marchar as divizoens restantes para a parte de Badajoz, huma por Albuera, a outra por Talavera, deixando a cavallaria postada como assim disse. A 7 cheguei a Badajoz com estas divizoens. O General Castanhos forneceo taobem para assistir ao sitio dois mil homens commandados pelo Brigadeiro D. Carlos de Hespanha. A 8, ordenei á brigada do Brigadeiro General Kemmis, que estava d'antes postado sobre o Chebora, que fosse para a Torre de St. Ingraiza quasi a duas milhas de Badajoz na estrada de Campomaior, onde se lhe devia ajuntar o 17 regimento Portuguez, dois esquadroens de cavallaria, e quatro peças de 6 sahidas de Elvas; esta força devia estar reunida as tres horas da manha, e o Honrado Major General Wm. Lumley devia tomar a Commando de todas estas forças para investir Badajoz do lado do Norte, e atacar o Forte S. Christovão. Em consequencia de hum accidente que sobreveio ao portador das ordens dirigidas ao Brigadeiro General Kemmis, o official naõ chegou ao seu posto senaõ as nove horas. O Honrado Major General Lumley, ao aproche das companhias ligeiras, tendo-se avançado para aquella praça com as forças que conduzia de Elyas, a guarniçao fez huma sortida contra ellas, mas foi immediatamente repellida, e os grana-deiros do 17 regimento se distinguiraõ particulármente carregando o inimigo, tendo á sua frente o Coronel Turner. O destacamento soffreo a perda mencionada na relação. No. I.

Para proteger os aproches ultteriores o Tenente Coronel Fletcher construiu no dia 8 batarias para atirar sobre as Pardalleiras, e Picurina, sobre as alturas que as dominaõ, mas a huma grande distancia; e o Capitao Squire, que o Tenente Coronel tinha enviado para vigiar as obras, que se deviaõ erigir contra S. Christovão, começou suas operaçoens no dia 8. A abertura da trincheira deste lado cauzou immediatamente huma grande inquietação ao inimigo; elle correspondeo com hum fogo mui violento de bombas, e balas; e a 10 de manhã fez huma sortida com 1,200

homens, contra a bateria que se erigia a menos de 500 varas de distancia da Praça. Bem depressa se apoderou della porque não achou ali mais do que huma companhia de infantaria legeira do corpo que a cubria; mas não a conservou dois minutos, porque todo o destacamento que estava perto da bateria no declive da altura, tomou immediatamente as armas, e expulsou o inimigo, causando-lhe huma grande perda; mas eu sinto precisar dizer que a nossa teve de ser muito maior nesta occaziaõ, porque nossas tropas estavam expostas ao fogo de bombas, e balas da Praça e do Forte S. Christovão, e das mosquetaria deste.

Remetto incluso o mappa da nossa perda neste dia; eu sinto ficar privado dos serviços do Coronel Turner, que no pouco tempo, que está no serviço do Portugal me tem dado a maior satisfação, e nestes dois dias assignalou eminentemente seu valor.

Remetto igualmente as relações da nossa perda de homens nos dias respectivos em que se continuaraõ novas operações contra Badajoz, e as relações do honrado Major General Lumley, sobre as circumstancias, e consequencias das sortidas do inimigo.

No dia 12 informou-me o General Blake, que o Marechal Soult tinha partido de Sevilha a 10 com o premeditado designio de vir a Badajoz com huma força que se dizia ser de 15,000 homens; e que o General Latour Maubourg tinha avançado para Guadalcanal, que já occupava, porque o Conde de Penne Villamur tinha sido obrigado a retirar-se dali. Como o General Blake tinha vindo para Frejenal, e o General Ballasteros tinha adiantado seos postos avançados de Monasterio a huma legoa distante de Sevilha; eu não podia julgar se esta marcha do Marechal Soult tinha unicamente por fim obrigar estes Generaes a retirar-se, e deixa-lo tranquillo em Sevilha, ou se marchava realmente contra mim, como em geral se dizia, com as vistas de fazer levantar o sitio de Badajoz: consequentemente continuei minhas operações contra aquella Praça, ate que os ultiores progressos de Soult determinassem, e resolvessem mais claramente este ponto; mas no meio da noite recebi avizos do General Blake, e d'outras partes, informando-me, que o Marechal Soult se avançava rapidamente; o que tirou toda a duvida a respeito das suas intenções. Mandei immediatamente suspender as operações contra Badajoz, e ordenei que se comesassem a transportar para Elvás nossas peças, e petréchos, que infelizmente estavam quasi juntas em mui grande quantidade para o sitio.

Pelos grandes esforços do Tenente Coronel Fletcher do Real Corpo de Engenheiros, e do Major Dixon da Artilharia tudo se retirou para Elvas na tarde do dia 15. Eu

faço justiça ao Tenente General F. de P. Leite (Governador da provincia do Alemtejo) dizendo, que em todas as occazions nós somos grandemente devedores ao seu zêlo, e infatigavel actividade em tudo o que diz respeito ao serviço, e bem do seu paiz, e particularmente neste, em que elle apromptou os meios de transporte que nos eraõ necessarios, forneceo, e enviou todos os mais objectos que podião ser uteis. Aproveito com prazer esta occaziao para dar ao General Leite os elogios, que elle tem sempre tao bem merecido.

Eu tinha sido obrigado a deixar diante de Badajoz a divisao do Honrado Major General Cole para cobrir o transporte da artilharia, muniçoens, &c. A 16 pelas duas horas da manham o Major General Cole partio daquella pozicao, para se juntar ao exercito, o que obteve, quasi meia hora antes que o inimigo atacasse.

Todavia eu tenho a satisfacao de informar a V. S. que o inimigo nao pode gabar-se de ter tomado a menor parte de nossas muniçoens: todas ellas estaõ seguras em Elvas; e exceptuando a brigada do Brigadeiro General Kemmis, que estava junto na margem Septentrional do Guadiana, todo o nosso exercito estava junto no dia 16 de manha para receber o ataque, e suspender os progressos do Marechal Sult.

Segundo officio do Sr. Marechal Beresford.

*Albuera 18 de Maio de 1811.*

O My Lord,

Tenho extrema satisfacao em annunciar a V. Ex<sup>ca</sup>. que o exercito alliado, reunido debaixo do meu commando, alcançou, a 16 deste mez depois de huma batalha mui sanguinolenta, huma completa victoria sobre o exercito inimigo commandado pelo Marechal Sult, e cujas circunstancias vou referir a V. Ex<sup>ca</sup>.

N'hum precedente despacho informei a V. Ex<sup>ca</sup>. que o Marechal Sult tinha partido de Sevilha; e que eu tinha, em consequencia julgado prudente levantar inteiramente o sitio de Badajoz, e de me preparar para o receber com todas as minhas forças reunidas, receando que por querer proseguir ao mesmo tempo dois objectos, os perdesse ambos. O Marechal Sult tinha, havia muito tempo, empregado todos os seos meios para ajuntar huma força, que julgava plenamente bastante para socorrer Badajoz, e com este intentõ tinha tirado hum consideravel numero de tropas dos corpos do Marechal Victor, do General Sebastiani, e mesmo, penso eu, do exercito do centro; e tendo assim terminado seos preparativos, marchou de Sevilha, a 10 deste mez, com hum corpo avaliado em 15 ou 16,000 homens, e entrando

na Estremadura se lhe juntou o corpo commandado pelo General Latour Maubourg, cuja força, segundo se dizia, era de 5,000 homens. Conformando-se estrictamente ao plano proposto por V. Ex.<sup>ca</sup>, o General Blake mal soube da marcha do Marechal Soult, immediatamente se poz em movimento para formar sua junção com o corpo que está de baixo das minhas ordens, e a 14 chegou em pessoa a Valverde onde depois de ter tido hum conselho com elle, e com o General Castanhos, se decidio esperar o inimigo, e dar-lhe batalha.

Vendo o inimigo determinado a soccorrer Badajoz, eu me tinha retirado de frente desta praça, e feito marchar a infantaria para a posição de Valverde, exceptuando a divisão do Honrado General Cole, que eu deixei com 2,000 homens de tropas Hespanholas, para cobrir o transporte de nossos petrechos.

A cavallaria, que segundo estas ordens, se tinha retirado á medida que o inimigo se adiantava, juntou-se em Sta. Martha com a cavallaria do General Blake, com a qual a do General Castanhos, commandada pelo Conde de Penne Villamur, tinha sempre estado unida.

Posto que a posição de Valverde fosse mais forte, como ficando ali eu deixava Badajoz inteiramente descoberta, resolvi-me a tomar aqui huma posição tal, qual era possivel acha-la em hum paiz tao aberto, e ficando desta maneira postado directamente entre o inimigo e Badajoz.

No dia 15 pois deste mez se juntou aqui o exercito. O corpo do General Blake, ainda que fez marchas forçadas para effectuar sua junção, com tudo só chegou durante a noite, e somente na manhã do dia 16, e pouco tempo antes da acção, pôde tomar a sua posição, bem como a divisão do General Cole, e a brigada Hespanhola commandada por Don Carlos de Hespanha, que chegaram hum pouco antes do principio da acção.

Na manhã de 15 nossa cavallaria tinha sido obrigada a retirar-se de Sta. Martha, e se nos veio juntar aqui. Depois do meio dia appareceo o inimigo defronte de nos no dia seguinte fizemos nossas disposições para o receber, arranjando nosso exercito em duas linhas quasi parallelas ao ribeiro de Albuera sobre o declive do terreno, que se eleva gradualmente deste ribeiro, cobrindo as estradas de Badajoz, e de Valverde; posto que V. Ex.<sup>ca</sup>. sabe que toda a superficie deste paiz he por toda a parte accessivel á toda a especie de armas. O Corpo do General Blake estava á direita em duas linhas; sua esquerda sobre a estrada de Valverde se juntava á direita da divisão do Major General Wm. Stewart, cuja esquerda terminava na estrada de Bada-

joz, onde começava a direita da divizão do Major General Hamilton que fechava a esquerda da linha. A divizão do General Cole, com huma brigada da do General Hamilton, formava a segundo linha do exercito Inglez, e Portuguez.

A 16 de manhã o inimigo não differio muito tempo o ataque; ás oito horas vio se em movimento, e sua cavallaria passando o pequeno ribeiro de Albuera, muito acima da nossa direita: pouco depois elle fez sahir do bosque em frente de nos hum consideravel corpo de cavallaria, e duas fortes columnas de infantaria, dirigindo-as sobre nossa frente como para atacar a povoação, e a ponte de Albuera. Durante este tempo, coberto por sua cavallaria infinitamente superior á nossa, elle fez desfilar sobre a ribeira álem da nossa direita, seu principal corpo de infantaria, e pouco tempo bastou para conhecermos que sua intenção era de nos voltar por este flanco, e de nos cortar a communicação com Valverde. A divizão do Major General Cole recebeu em consequencia ordem de formar huma linha obliqua na retaguarda da nossa direita, fazendo recuar a sua: e como era evidente que a intenção do inimigo era de atacar nossa direita, eu pedi ao, General Blake, que formasse huma parte da sua primeira linha, e toda a segunda sobre a frente; o que se fez.

O inimigo começou seu ataque ás nove horas ameaçando sempre nossa esquerda; e depois de huma resistencia forte, e obstinada da parte das tropas Hespanholas, elle se apoderou das alturas que estas occupavaõ. Neste tempo chegava para os sustentar a divizão do Honrado Major General W. Stewart; e a do Major General Hamilton se foi postar á esquerda da linha Hespanhola, e se formou em columnas serradas por batalhoens, a fim de poder manubrar em todas as direcçoens. A brigada de Cavallaria Portugueza debaixo dos ordens do Brigadeiro General Otway ficou á alguma distancia na esquerda para se oppor a toda a tentativa do inimigo abaixo da povoação.

Como as alturas tomadas pelo inimigo dominavaõ, e enfiavaõ toda a nossa posição, era indispensavel retoma-las, e fazer todos os esforços possiveis para as manter; e a divizão do General Stewart, conduzida por este bravo Official, fez hum esforço mui vigoroso. Pouco depois que o inimigo começou o seu ataque sobreveio huma chuva mui forte; o que, junto ao fumo do fogo não permittio distinguir coiza alguma claramente. Esta circumstancia, e a natureza do terreno tinhaõ singularmente favorecido a formação do inimigo em columnas, e seu subsequente ataque.

A brigada da direita da divizão commandada pelo General Stewart, debaixo das ordens do Tenente Coronel Colburne, foi a primeira a entrar em acção, compor-

tando-se com a maior coragem; e vendo que a columna inimiga se não abalava com o fogo, a atacou a baioneta; e entretanto que ella carregava o inimigo, foi cercada por hum corpo de lanceiros Polacos de cavallo, que a espessura da atmospherã, e a natureza do terreno, lhe não tinha deixado ver, e que, alem disso, foi tomado por hum corpo de cavallaria Hespanhola, e sobre o qual consequentemente se não atirou,) e sendo assim atacada inopinadamente de revez, foi desgraçadamente rota, e soffreo consideravelmente. O 31. Regimento que formava a esquerda da Brigada debaixo das ordens do Major General Lestrange, foi o unico que escapou a esta carga, e manteve sua pozicão ate á chegada da 3. Brigada commandada pelo Major General Hoghton. A conducta desta Brigada foi notavelmente valorosa, bem como a da 2. Brigada commandada pelo honrado Tenente Coronel Abercrombie. O General Hoghton cahio crivado de feridas no momento em que animava a sua Brigada a carregar o inimigo. Posto que o principal ataque desta se dirigisse sobre este ponto, com tudo elle atacou sem interrupção a parte da nossa primeira frente, que estava na povoação, e na ponte, e que foi defendida pelo Major General Baron Alten, e pela Brigada de infantaria ligeira da Legião Alemaã, cuja conducta foi digna em tudo de elogio. Este ponto formava entao nossa esquerda, e a divizão do General Hamilton tinha para ali marchado: elle foi encarregado de a defender, entretanto que o inimigo continuava a atacar nossa direita, ajudando a defender este ponto huma grande parte das tropas Hespanholas. No em tanto que a infantaria inimiga tentava forçar nossa direita, a sua cavallaria tinha procurado voltear-la; mas o Major General Lumley, que commandava a cavallaria alliada, manubrou tao habilmente, que, apezar da sua grande inferioridade em numero, frustrou todos os esforços do inimigo. O Major General Cole tendo visto o ataque do inimigo, avançando hum pouco, e mui judiciosamente sua esquerda, marchou em linha para atacar a esquerda do inimigo, e chegou a proposito para contribuir com os ataques das Brigadas da divizão do General Stewart, a forçar o inimigo a abandonar sua pozicão, e a retirar-se precipitadamente debaixo da protecção de sua reserva. A Brigada de fuzileiros distinguio-se particularmente. Os alliados perseguirão o inimigo a huma grande distancia, e tao longe quanto o julguei prudente em attenção á sua immensa superioridade de cavallaria, e contentei-me de o ver repellido álem de Albuera.

Eu tenho todo o lugar, e razao de fallar favoravelmente da maneira com que nossa artilharia foi servida, e combateo; e devo agradecimentos ao Major Hartman commandante

da artilharia Inglesa, e ao Major Dickson, que commandava a Portugueza, bem como os officiaes e soldados.

As quatro peças da artilharia montada, commandada pelo Capitão Lefevre, cauzaraõ muito prejuizo á cavallaria inimiga! e eu vi huma Brigada de artilharia Hespanhola (unica, que esteve no campo) igualmente bem, e valorosamente servida. Na desgraça, que aconteceu á Brigada commandada pelo Tenente Coronel Colborne (que segundo a relação do General Stewart, tem obrado, e obrava entaõ com o maior valor conduzindo a Brigada n'huma ordem admiravel) nos perdemos hum obuz, que o inimigo, antes da chegada da Brigada do bravo General Hoghton, tinha tido tempo de levar, juntamente com 200, ou 300 prisioneiros daquella Brigada. Depois de ter sido assim batido neste ponto, onde era o seu principal ataque, elle continuou o da povoação, em que não pôde fazer alguma impressaõ, nem passar a ribeira, apezar de eu ter sido obrigado a tirar dali huma grande porção de tropas para sustentar o ponto principal do ataque; mas o inimigo vendo frustrado seu principal ataque, afrouxou taobem sobre este ponto. *A divizão Portugueza do Major General Hamilton mostrou, em todas as circumstancias, a maior firmeza, e a maior coragem, e manubrou taobem como os Ingleses.*

*A brigada Portugueza do Brigadeiro do General Harvey pertencente á divizão do General Cole, teve occasiao de distinguir-se, quando atravessou a planice em linha, repellindo com a maior firmeza huma carga da cavallaria inimiga.*

He impossivel descrever muidamente todos os exemplos de valor, e disciplina, que brillaraõ no obstinado combate deste dia. Nunca tropas sustentáraõ a honra dos seus respectivos paizes com mais valentia, ou com mais gloria. Eu não posso citar as divizoens, brigadas, ou regimentos Hespanhoes, que forao particularmente atacados, porque ignoro seus nomes, ou denominaçoens; mas tenho muito prazer em declarar, que sua conducta tem sido mui valente, e honroza; e posto que pela superioridade de numero, e força do inimigo, a parte destas tropas, que occupava a posição atacada fosse obrigada a ceder o terreno, com tudo ella o não fez senaõ depois de huma valorosa resistencia: elles se conservaraõ em boa ordem para sustentar os alliaados, e eu não duvido, que o General Blake lhe faça a este respeito ampla justiça, fazendo menção honroza daquelles que o merecem.

A batalha começou ás nove horas, e durou sem interrupção ate ás duas horas depois do meio dia; entaõ o inimigo sendo repellido para lá de Albuera, o resto do dia se passou em canhonadas, e escaramuças.

Seria impossivel, por qualquer descripção, fazer justiça á distincta intrepidez das tropas; porque cada individuo preencheo mui nobremente seu dever; como está plenamente provado pela grande perda, que soffremos mesmo repellindo o inimigo; e torn-se notado, que nossos mortos, particularmente os do regimento 57, jaziaõ como tinham combato, por filas, e que todos estavaõ feridos por diante.

O Honrado Major General Wm. Stewart distinguio-se mui particularmente, e contribuiu muito para a honra deste dia; elle recebeu duas contuzoens, mas nem por isso quiz deixar o campo da batalha. O Honrado Major General G. L. Cole merece taobem toda a sorte de elogios; e eu sinto que a ferida, que elle recebeu, me prive por algum tempo de seos serviços. O Honrado Tenente Coronel Abercrombie, que commandava a 2. Brigada da 2. divizão, e o Major L'Estrange do regimento 31, merecem huma particular menção, e nada podia exceder a conducta, e valor do Coronel Inglis á frente do seu regimento. Eu devo particulares obrigaçoens ao Honrado Major General Wm. Lumley pela grande habilitade com que fez frente á numeroza cavallaria do inimigo, e frustrou o seu designo. Eu devo igualmente muitas obrigaçoens ao Major General Hamilton, que commandou na esquerda durante o vivo ataque sobre nossa direita. *A Brigada Portugueza do Brigadeiro Genaral Fonceca, e de Archibald Campbell merece taobem ser mencionada.* Eu devo dar muitos elogios ao Major General Alten, e á excellente Brigada que elle commanda, assegurando com muito prazer a V. Ex<sup>ca</sup>. que a valorosa, e boa conducta de todos os corpos, e de todos os individuos tem sido proporcional ás occazioens, que tem tido de se distinguir. Eu não conheço hum so individuo, que não tenha feito seu dever.

Eu receio ter de sentir a perda, para o serviço, do Coronel Collins commandante de huma Brigada Portugueza, a quem huma bala de artilharia levou huma perna. He hum official de hum grande merecimento; e eu deploro vivamente a morte do Major General Hoghton, e a dos Tenentes Coroneis W. Meyers, e Duckworth, dois officiaes de grandes esperanças.

Tenho muito prazer em informar a V. Ex<sup>ca</sup>. não só da conducta firme, e intrepida das tropas Hespanholas nossas alliadas debaixo das ordens de S. Ex<sup>ca</sup>. o General Blake; mas taobem de vos assegurar que subsistio entre nos a mais perfeita harmonia; e que, alem do General Blake se conformar em todos ea pontos com o plano proposto por V. Ex<sup>ca</sup>. eu recebi d'elle assim nos detalhes, como em tudo o que suggeri a S. Ex<sup>ca</sup>. o mais immediato assenso, e a mais cordal uniaõ; elle nada omitio do que podia assegurar o bom

successo de nossos esforços reunidos; e durante a batalha, contribuiu mui essencialmente, pela sua experiencia, conhecimentos, e êlo, para o seu feliz resultado.

S. Ex.<sup>ta</sup> o General Castanhos que havia unido as poucas tropas, que tinha em estado de combater, ás do General Blake, pondo as debaixo do seu commando, assistio em pessoa a batalha, e nesta occasião, bem como em todas eu sou muito obrigado ao General Castanhos, que se antecipa sempre em tudo o que pode contribuir ao feliz successo da cauza commum.

Posto que infelizmente eu não possa indicar os corpos, nem hum grande numero de individuos entre as tropas Hespanholas, que se tem distinguido; com tudo eu não deixarei de fazer menção do General Ballasteros cujo valor foi mui distincto, bem como a do corpo, que elle comanda; e devo dizer outro tanto do General Zayas, e de D Carlos d'Hespanha. A cavallaria Hespanhola comportou se extremamente bem: e o Conde de Penne Villamur merece huma particular menção.

Eu junto a esta a relação da nossa perda neste dia. Ella he mui consideravel; e alem desta ha a das tropas commandadas por S. Ex.<sup>ta</sup> o General Blake em mortos, feridos, e extraviados; mas eu não tenho a relação delles. Ainda que eu não possa saber em que consiste a perda do inimigo, com tudo ella deve ser muito maior ainda. Elle deixou no campo da batalha perto de 2,000 mortos, e fizemos quasi mil prizioneiros. Houve cinco generaes mortos, ou feridos, os Generaes de divizão Merlé, e Pepin pertendem aos primeiros; o General Gazan, e dois outros pertencem aos segundos. Sua força era muito mais consideravel do que se tinha dito; porque eu creio que elle não apresentou, e desenvolveo menos de vinte, a vinte e dois mil homens de infantaria, e tinha de certo 4,000 homens de cavallaria, com huma artilharia numeroza, e de grosso calibre. Sua sobrepujante cavallaria suspendeo, e restringio todas as nossas operaçoens; e com sua artilharia salvou a infantaria, depois da sua derrota.

Retirou-se depois da batalha para o terreno em que estava d'antes, mas conservando-se em posição; e esta manhã, ou antes durante a noite, começou sua retirada para Sevilla pela mesma estrada por onde tinha vindo, e abandonou Badajoz á sua sorte. Elle deixou hum grande numero de feridos no terreno para onde se tinha retirado, e nós lhe subministramos todos os soccorros, que podemos. Eu envieei nossa cavallaria em seguimento do inimigo; mas elle he mui forte nesta arma, para podermos tentar coiza alguma contra elle nas planices por onde passa.

Deste modo colhemos as vantagens, que tinhamos em vista oppondo-nos ás tentativas do inimigo; e depois de ser obrigado a abandonar o objecto, pelo qual tinha quasi despojado de tropas as Andaluzias, em lugar de effectuar aquillo de que orgulhosamente se tinha gabado na proclamação que fez ás suas tropas quando partio de Sevilha, o Marechal Soult volta para ali com hum exercito enfraquecido, e, o que mais o hade ferir com huma reputação decahida.

Mencionando os serviços, que tenho recebido dos officiaes do meu Esta-maior pessoal, eu devo particularmente recomendar á attenção de V. Ex. os do Brigadeiro General d'Urban Quartel Mestre General do exercito Portuguez, serviços que eu posso apreciar, mas que não posso assas louvar. Seos talentos, e serviços me tem sido uteis em todas as occasioens, e mais particularmente nesta, em que elle contribuiu mui essencialmente para o successo do dia. Da mesma sorte, eu não posso omitir o nome do Tenente Coronel Hardinge, Deputado-Quartel Mestre-General das tropas Portuguezas, cujos talentos, e actividade merecem meos agradecimentos. Eu sou devedor pelos seos serviços ao Brigadeiro General Mozinho, Ajudante General do exercito Portuguez; ao Tenente Coronel Rooke, Assistente-Ajudante General das forças Inglezas, e Portuguezas unidas; ao Brigadeiro General Lemos, e aos officiaes do meu Esta-do-maior particular.

Eu sou taobem obrigado ao Tenente Coronel Arbutnot (Major no serviço de S. M.) que he o portador desta para a V. Ex.; e elle se acha em estado de poder dar todas as informaçoes ulteriores, que vos dezejardes, e merece todo o favor com que V. Ex. se dignar recommenda-lho a S. A. R. o Principe Regente.

Eu tenho a honra, &c.

(Assignado)

W. C. BERESFORD,

Marechal, e Tenente General.

P. S. A divizão do Major General Hamilton, e a Brigada de Cavallaria Portugueza do Brigadeiro General Madden se poraõ em marcha á manha de manha para re-investir Badajoz pelo Sul do Guadiana.

No. 1.

Relação dos mortos, e feridos do Exercito do Lord Wellington debaixo das ordens immediatas do Marechal Beresford n'hum ataque dos postos do Inimigo deante de Badajoz, a 8 de Maio de 1811:

Do 26. de infantaria, 5 soldados feridos.  
 Do 97 do 6 dos dos.  
 Das tropas Portuguezas, 1 homem morto, 1 porta-bandeira,  
 e 18 feridos.  
 Total—1 homem morto, e 30 feridos.

No. 2.

Relação dos mortos, e feridos, &c. repellido huma sortida da Guarnição de Badajoz, a 1 de Maio de 1811, da manha: Engenheiros—1 official ferido.  
 Do 27. 1 official, e 8 homens mortos; 5 officiaes e 130 homens feridos.  
 Do 40. 12 homens mortos; 7 officiaes e 188 homens feridos.  
 Do 63. 1 homem morto; 1 official e 7 homens feridos.  
 Do 97. 9 homens mortos; 5 officiaes e 61 homens feridos; 12 extraviados.  
 Total—1 official e 31 homens mortos; 22 officiaes e 394 homens feridos; 12 extraviados.

No. 3.

Relação dos mortos, e feridos, &c. nas trincheiras, e baterias deante de Badajoz desde 8 ate 15 de Maio de 1811.  
 Engenheiros—2 officiaes mortos; 2 ditos feridos.  
 Do 27. 5 homens mortos; 2 ditos feridos.  
 Do 84. 1 homem ferido.  
 Do 40. 10 homens mortos; 3 officiaes, 18 homens feridos.  
 Do 60. 1 homem ferido.  
 Do 72. 7 homens mortos; 19 feridos.  
 Legião Germanica—1 homem ferido.  
 Portuguezes—2 officiaes, 40 homens mortos; 2 officiaes, 93 homens feridos: 1 official, e 22 soldados extraviados.  
 Total—4 officiaes, 64 homens mortos; 10 officiaes, 194 homens feridos; 1 official, e 22 extraviados.  
 Total geral deante de Badajoz—111 mortos; 650 feridos; 34 prisioneiros—795 homens.

No. 4.

Relação dos mortos, feridos, &c. na batalha ganhada contra o exercito Francez commandado pelo Marechal Soult, em Albuera, a 16 de Maio de 1811.

Regimentos.	Mortos.		Feridos.		Estraviados.		Total
	Offi.	Sold.	Offi.	Hom.	Offi.	Hom.	
Grande Estado Maior	-	1	-	7	-	-	8
Artilharia Inglesa	-	3	1	10	-	1	15
Artilharia Germanica	-	-	1	16	1	30	48
3 de dragoens	-	1	9	-	9	1	20
4 ditto	-	-	3	3	17	2	27
13 ditto	-	-	-	-	1	-	1
3 d'infantaria 1 batalhao	4	212	14	294	2	177	643
7 do 2 do	-	65	15	277	-	-	357
do 2 do	-	47	14	286	-	-	349
23 do 2 do	-	74	12	243	-	6	337
27 do 3 do	-	3	-	5	-	-	8
28 do 2 do	-	27	6	131	-	-	164
29 do -	5	75	13	222	-	11	336
31 do 2 do	-	29	7	119	-	-	155
34 do 2 do	-	30	4	91	-	-	128
39 do 2 do	-	14	4	77	-	2	98
40 do 1 do	-	3	-	8	-	-	11
48 do 1 do	-	64	14	193	-	6	280
Idem 2 do	-	44	10	86	9	190	343
57 do 1 do	-	87	21	318	-	-	428
60 do 5 do	-	2	-	19	-	-	21
66 do 2 do	-	52	12	104	-	101	272
97 do -	-	-	-	1	-	-	1
Legiao Germanica, 1 batalhao	-	4	5	58	-	-	69
Idem 2 do	-	3	1	31	-	1	37
Portuguezes	-	100	16	244	-	26	388
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>33 951</b>	<b>173 2877</b>	<b>14 554</b>	<b>4544</b>		

Quartel General de Almendralejo 3 de Maio de 1811.

*Ordem do Dia.*

Determina S. Exc., o Senhor Marechal, Commandante em Chefe que alem de se publicar esta Ordem aos Corpos de Linha, Milicias, e Batalhoes de Atiradores, e Artilheiros Nacionaes de Lisboa Oriental, e Occidental, se publique tambem ás Companhias de Artilheiros Ordenanças, que estiverão empregadas na Linha de defesa, em consequencia de se terem feito dignas da contemplação de S. Exc. o Senhor Marechal General Lord Visconde Wellington.

Cópia de huma Carta de S. Exc. o Senhor Marechal General, para S. Exc. o Senhor Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito.

Illustris. e Excellentis. Sr.

Tenho a honra de remetter a V. Exc. a copia inclusa da Carta, que escrevi ao General Bacellar, para ordenar ás Divisoens de Milicias e outras Tropas do seu Commando, que atravessem o Douro, e voltem para as Provincias ao Norte deste Rio. Recommendo a V. Exc. o inserir esta Carta na Ordem do Dia, e requeiro a V. Exc. que tome esta occasião, para exprimir os meus sentimentos a respeito dos Serviços feitos á sua Patria pelos differentes Corpos de Milicias, Voluntarios, e Ordenanças que estiverao de guarnição nas Obras construidas entre o Têjo, e o Mar; vem a ser: os Regimentos de Tondella, Viseu, Castello-Branco, Covilhá, Idanha, Feira, Leiria, Thomar, Santarem, Setubal, Alcaccer, Torres Vedras, Termo de Lisboa Occidental, Lisboa Oriental, Lisboa Occidental, Batalhoens de Atiradores, a Artilheiros de Lisboa Oriental, e Occidental, as diversas Companhias de Artilheiros Ordenanças, organizadas nas immediaçoens das mesmas Obras, e Coronel Joaõ Lobo Brandaõ de Almeida, e toda a guarnição da Praça de Abrantes. He necessario porem ao mesmo tempo fazer observaçoens sobre a conducta daquelles Individuos tanto Officiaes, como Soldados, que desamparáraõ os seus Corpos no periodo, de que acima faço menção, quado a sua Patria estava em perigo; peço a V. Exc. que especialmente os nomes dos Officiaes se publiquem em toda a parte do Reino, e que aquelles homens, que não tem voltado ao seu Regimento, segundo o indulto recentemente publicado pelo Governo, sejaõ procurados, e punidos conforme as Leis do Paiz. Tenho a honra de ser, de V. Exc., o mais obediente Creado, o Marechal General Wellington. Ao Marechal Sir Guilherme Carr Beresford.

Cópia da Carta de S. Exc. o Senhor Marechal General Lord Visconde de Wellington, a S. Exc. o Senhor Tenente General Manoel Pinto Bacellar.

Illustris. e Excellentis. Sr.

Rogo a V. Exc. que ponha em execução a disposição feita a respeito da Divisão do Commando do Coronel Wilson, e a que igualmente respeita á mudança do Quartel General de V. Exc., cujas verbalmente communiquei esta manha a V. Exc. Devo-me aproveitar desta oportunidade, para congratular a V. Exc. em razão da evacuação, que o inimigo acaba de fazer deste Paiz, e ao mesmo tempo dar a V. Exc.

os meus agradecimentos, pela ajuda, e cooperação, que hei recebido de V. Exc. nas operaçoens, que se haõ dirigido, durante o anno, e que haõ sido trazidas ao presente resultado. Igualmente peço a V. Exc. que transmitta os meus agradecimentos ao General Silveira, Coronel Trant, e Wilson pela ajuda, que hei recebido de cada hum delles, e pelo zelo, que haõ manifestado na cauza, e habilidade com que se tem conduzido nas differentes situaçoens, em que individualmente haõ sido postos. Tambem peço a V. Exc. que da minha parte transmitta á Officialidade, Officiaes Inferiores, e Soldados, que tem servido debaixo da direcção de V. Exc., e immediato Commando do General Silveira, Coroneis Trant, e Wilson as expressoens no alto apreço, que entretenho da sua bisarria, e disciplina, quanto a Soldados. e do seu Patriotismo, e lealdade para com o seu Soberano, e das minhas asseveraçoens de confiança no ultimo, e feliz resultado da causa, por que taõ justamente contendemos, se acaso elles, e todos os mais, e em iguaes circumstancias, continuarem a fazerem os mesmos esforços, e a conduzirem-se em huma maneira digna da antiga reputação deste Paiz. Como o Marechal Sir Wm. Carr Beresford se acha distante de mim, faço directamente esta communicação a V. Exc. da qual transmittirei ao mesmo Marechal huma competente copia. Deos guarde a V. Exc. Quartel General de Villar Formoso 10 de Abril de 1811. O Marechal General Wellington. Illustris. e Excellentis. Senhor Tenente General Bacellar.

Com muita satisfação manda o Senhor Marechal fazer publicar ao Exercito as Cartas acima transcritas, de S. Exc. o Senhor Marechal General Lord Visconde de Wellington, e sente hum prazer particular pelas expressoens bem merecidas, e justiça que S. Exc. o Senhor Marechal General quiz ter a bondade de elle mesmo fazer aos Officiaes e Tropas mencionadas. O Senhor Marechal não quer diminuir o valor do elogio feito aos Officiaes, e Soldados, accrescentando-lhe cousa sua, as expressoens vem da melhor, e da maior authoridade, e contenta-se de felicitar o Senhor Tenente General Manoel Pinto Bacellar, e todos os mais que o mereçeraõ.

O Senhor Marechal sente extremamente que houvesse huma causa para as observaçoens, que lhe recommenda S. Exc. o Senhor Marechal General na ultima parte da Carta, por rem he certissimo que houveraõ Individuos taõ baixos, e destituídos assim de todo o sentimento de honra, como de todo o principio de Patriotismo, que fugiraõ, e outros, que desprezaraõ o comparecerem nas fileiras, quando a sua Patria estava devastada, saqueada, e ameaçada de escravidão, e de extirpação pelo inimigo o mais deshumano, que tem visto a Europa moderna. Homens taes merecem ser decla-

rados como cobardes, e indignos da sua Patria, o Senhor Marechal não faltará a conformar-se com as instrucções de S. Exe o Senhor Marechal General.

Os nomes, que abaixo se mencionão são de Officiaes, que desertáram de Peniche logo que o inimigo appareceo, os de outros Officiaes desertados, e daquelles que não se reunirão não se publicão agora pela falta, que tem os mappas mensaes dos Corpos respectivos, de não os declararem na Casa dos Postos vagos, e porque motivo: logo que cheguem dos Corpos serão publicados

Capitão, Francisco Saraiva de Aguillar. Capitão, Manoel José Castilho e Mello. Tenente, Francisco de Salles de Almeida Pedroso. Alferes, Theotónio Dias Albuquerque. Alferes, Joaquim Antonio Cabral.

Todos os sobreditos Officiaes do Regimento de Milicias de Vizeu.

Ajudante General, Mozinho.

Quartel General de Almandralejo 4 de Maio de 1811.

*Ordem do Dia.*

1. Conformando se S. A. R. o Principe Regente. Nosso Senhor com a proposta, que lhe fez S. Ex.<sup>ca</sup>. o Senhor Marechal Commandante em Chefe do Exercito relativa á creação de mais seis Batalhoens de Caçadores de igual força, e organização, á que se acha designada para os que existem: Foi servido Determinar 1. que da Leal Legião Luzitana se formem tres dos sobreditos seis Batalhoens, que de novo se deverão crear, e que continuarão a recrutar na Provincia da Beira, denominando-se, No. 7, 8, e 9.—2. Que o Partido do Porto forneça as recrutas necessarias para dois novos batalhoens, que se denominarão 10, e 11, e a Provincia do Minho para mais hum, que sera No. 12.

Em consequencia da sobredita disposição, ordena o Senhor Marechal aos Commandantes dos Batalhoens da Leal Legião Luzitana, que organize cada hum delles, do respectivo Batalhão, hum Batalhão de Caçadores, segundo o plano de organização para estes corpos. Denominar-se-ha No. 7, o Batalhão de Caçadores, que se organizar do 1. da Leal Legião Luzitana; e No. 8. o que se organizar do 2. Os officiaes, e officiaes inferiores, que restarem de hum, e outro Batalhão da Leal Legião Luzitana servirão para organizar o Batalhão de Caçadores No. 9. O Senhor Marechal he quem hade designar os Officiaes da Leal Legião Luzitana, que hão de ficar pertencendo a cada hum dos Batalhoens de Caçadores. Os commandantes dos Batalhoens de

Leal Legião Luzitana, logo que tiverem organizado os respectivos Batalhoens de Caçadores, mandarão ao Ajudante General hum mappa da sua força, e outro mappa dos Officiaes Inferiores, e Soldados, que vierem a sobrar, os quaes serão separados sem que se faça escolha.

II. Determina o Senhor Marechal que os Senhores Generaes das Provincias e quaesquer outros officiaes, e authoridades, que pelo seu emprego deverem mandar praças convalcidas, e recrutas, dos Depozitos para os Corpos, que se achão no Exercito do Norte, e ter qualquer outra relação com os mesmos corpos, enviem os Itinerarios, e fação as competentes participações ao Tenente Coronel Mesurier o qual foi mandado para o Quartel General de S. Ex<sup>ca</sup>. o Senhor Marechal General Lord Visconde Wellington, com o fim de chegar tudo por elle á Presença do mesmo Senhor Marechal General, não deixando com tudo de dirigirem ao Quartel General do Senhor Marechal os Itinerarios, e participações que d'antes mandavaõ.

Ajudante General, Mozinho.

Quartel General de Albuera 15 de Maio de 1811.

*Ordem do Dia.*

1. Declara se a Promoção seguinte.

Por Decreto de 2 de Maio de 1811.

Coronel aggregado ao Regimento de Infantaria No. 16, o Tenente Coronel do Exercito de S. M. B. Neil Campbell. Segundo Tenente da 4. companhia do Regimento de Artilharia No. 3, o cadete da segunda companhia do mesmo Regimento, Francisco Joze Franco, por se haver distinguido no ataque da Praça de Olivença. O Capitão do Regimento de Infantaria No. 12. Justiniano Joze de Tarouca, reformado na forma da Lei. O Capitão do Sobredito Regimento de Infantaria No. 12. Joao Antonio Barboza, reformado na forma da Lei. O Quartel Mestre do Sobredito Regimento No. 12. Manoel Felipe de Abreu, reformado na forma da Lei. O Capellão do Sobredito Regimento de Infantaria No. 12. Joze Antonio Garcia, demittido do Real Serviço por estar cego, e surdo, e servir só ha pouco mais de hum anno.

II. S. Ex<sup>ca</sup>. o Senhor Marechal concedeo 15 dias de licença ao Capitão do Regimento de Cavallaria No. 10. Pedro de Mendonça, e Moura, contados de 7 do corrente, em

consequencia da inspecção, que lhe fez a Junta dos exames dos Cirurgioens Militares.

Ajudante General, Mozinho.

Quartel General de Albuera 20 de Maio de 1811.

*Ordem do Dia.*

Determina S. Ex<sup>ca</sup>. o Senhor Marechal, que todos os Senhores Officiaes Generaes que se achão empregados no Exercito de operaçoens, remettaõ com a brevidade possivel huma listados Officiaes, que compoem os seus Estados Maiores formalizada pelo modelo No. 1. e que todos os corpos de Linha remettaõ com a mesma brevidade outra lista dos Officiaes Superiores, Capitaens, e Subalternos, formalizada pelo modelo No. 2. Estas listas devem ser dirigidas ao Ajudante General do Exercito: a respeito dos Officiaes do Estado Maior dos Senhores Generaes que pertencerem a corpos deverá declarar-se no reverso da lista quaes saõ os corpos a que pertencem.

Ajudante General, Mozinho.

# H E S P A N H A.

## CADIX.

### *Artigo de Officio.*

D. Fernando VII. pela graça de Deos, Rei de Hespanha, e das Indias, a em sua ausencia e captiveiro o Conselho de Regencia authorisado interinamente, a todos os que a presente virem e ouvirem, sabei: Que nas Cortes geraes e extraordinarias, reunidas em Cadix, se resolveo e decretou o seguinte:

“ Sendo do maior interesse que não se distraia a attenção das Cortes geraes e extraordinarias dos grandes objectos para que se tem congregado, e qui igualmente saibão todos a direcção, que devem dar aos seus requerimentos, e sollicitudes, afim de evitar quanto for possível que se extraviem, ou se retarde o seu despacho, com grave prejuizo dos interessados, e da causa publica, decretao; Que os seus Secretarios não dêem conta, nem recebam Memorial, ou Representação alguma, em que se sollicite emprego, ou qualquer outro cargo, cujo despacho pertença ao Conselho de Regencia; que isto mesmo se practique com as representações, ou memoriaes de queixas contra os Juizes ou Tribunaes, huma vez que os interessados tenham expedido o seu recurso, segundo a lei, as authoridades superiores immediatas, ou ao Conselho de Regencia, que he o que está encarregado particularmente do executar, e fazer que se cumprão as leis: Que nas Cortes só se dê conta daquellas representações, ou recursos, em que conste ter-se faltado ao cumprimento e observando que não reste já outro para remediar o agravo, e injustiça, que se tiver causado, ou quando o caso seja tao extraordinario, que na opiniao dos Secretarios exija huma particular attenção das Cortes. Tenha assim extendido o Conselho de Regencia, e o mandará imprimir, publicar, e circular. O Barão de Antelha, Presidente. Vincente Thomaz Traver, Deputado Secretario. Joao Polo e Catalina, Deputado Secretario. Dado em Cadix a 9 de Março de 1811. Ao Conselho de Regencia.”

É para a devida execucao e cumprimento do decreto

que precede, o Conselho de Regencia ordena e manda a todos os Tribunaes, Justiças, Chefes, Governadores, e demais authoridades assim civis, como militares, e ecclesiasticas, de qualquer classe e dignidade, que o guardem, fação cumprir, e executar em todas as suas partes. Tende-o assim entendido, a disporeis e necessario para o seu cumprimento.—Joaquim Blacke, Prezidente.—Pedro de Agar, Cadix 27 de Março de 1811. A. D. Jose Antonio de Larrumbide.

## FIGUEIRAS.

Officio de D. Joaõ Martins ao Ex<sup>mo.</sup> Marquez de Campo Verde.

Gloria ao Deos dos Exercitos, e honra aos Valentes Cataloens.

A huma hora e meia dá noite se tomou o S. Fernando de Figueiras pelas tropas do Coronel Roiva, e Secçoens Ligeiras, de Linha, e Almogavares; tendo o gosto de que Rovira ha dirigido a acção, e eu hei sido o Comandante General. Logo que tenha tempo darei os detalhes. (Que formoso paiz para a Cavallaria.) Deos guarde a V. Ex<sup>ca.</sup> muitos annos. S. Fernando de Figueiras á huma hora e meia da noite do dia 10 de Abril de 1811—Joaõ Antonio Martins—Ex<sup>mo.</sup> S<sup>or.</sup> Marquez de Campo Verde.

## TERRAGONA.

Proclamação do Marquez de Campo Verde.

Catalaens :

Esta gloria se deve a Deos: porem a fim de completa-la e de que successivamente nos conceda iguaes triunfos, obedecei seguros de que em amor a esta benemerita Provincia, ninguem me excede; e que não perderei hum momento ate pô-la em liberdade. Terragona 12 de Abril de 1811.

Por hum calculo approximado o valor dos effeitos, que os bravos Catalaens acharão em Figueiras, sobre a 1,800,480,000.

## PROCLAMAÇÃO

*Do Conselho de Regencia á Nação Hespanhola por occasião do Anniversario di 2 de Maio.*

Aquelle memoravel dia, Hespanhoes, em que a nação, do abysmo da servidão, e desalento se ergueo para a Magestade da independencia, torna pela terceira vez. Que grandes, mas ao mesmo tempo, que luctuozas lembranças, não excita a sua volta!

Quando Napoleao emittio de Bayona os seus decretos de sangue—quando, com frenetica impaciencia, accusava Murat de froixidao por não precipitar os meios de terror— elle não percebeo que estes atrozes conselhos, recahindo sobre a mesma iniquidade, que os forjára, seriao os destruidores dos seus atraçoados agentes. Assomou o dia 2 de Maio; os Francezes o tinhao fixado para completar as suas sanguinozas conspiraçoes, e o Povo de Madrid indignado pelos ultrages que soffrêra, se ergueo ao hum tempo para os vingar ou morrer. Sem armas, sem plano, sem Chefes, elle não hezitou hum momento em atacar aquelles batalhões veteranos formidaveis pelas suas armas, pelas suas victorias, e pela sua uniao. Os Patriotas morriao pelejando nobremente, ou perecião pela traição quando se julgavao protegidos pela tregoa, que os desarmára. Mas o sangue que foi vertido não se limitou ao Prado da Capital; deramou se pelo terreno da Peninsula: elle por toda a parte excitava enthusiasmo, e a hum, e mesmo tempo, a huma so voz, se deo por toda a parte o signal desta rancoroza, sanguinolenta, e desolante guerra, semelhante a todos os respeitos á execravel aggressão, que a fez nascer. Proclamou-se entao pelos nossos perfidos inimigos, e seus indignos partidistas, “quam temerarias, e infructuozas são vossas tentativas! Vos não tendes armas, munições, nem soldados: os vossos Generaes, e officiaes carecem de experiencia, e saber militar: a vossa pobreza he grande, vossa ignorancia inda maior: vos perdereis todas as batalhas, que arriscardes contra as tropas mais disciplinadas do mundo: a guerra trára consigo a desorganização e a ruina de todas as coizas; e os vossos impotentes esforços, em vez de salvar a sombra mesmo de hum paiz que adoraes, o deixarao submerso na miseria, e desolação, e corregado de mais pezadas cadeas, do que aquellas que dezejaes agora evitar.”

Hespanhoes, vos rejeitastes com horror estas viz suggestoens, votando-vos á adversidade, certos de repellir a ignominia pela resistencia, e estabelecer a final, ainda que á custa de immensas fadigas, e innumeraveis esforços, aquella independencia, e felicidade aque aspiraveis. He verdade, que a estúpida tyrannia, aque estaveis anteriormente sujeitos, vos deixou sem reparo para obstar á inundaçãõ. Rebentou hum mar tempestuozo, e cobrio com as suas vagas hum paiz desamperado: mas elle deve hum dia abañdona-lo, e a inundaçãõ, ainda que ao p̄zente destruidora, (semelhante á conflagraçãõ das florestas, ou cinzas dos volcanos, que fertilizao a terra) depozitará em nosso terreno todos os germes da prosperidade, e abundancia.

Que combates, que vecissitudes, que contrariedade de acontecimentos nao tendes soffrido durante estes tres terribes annos! Conquistadores primeiro, logo conquistados; outra vez formidaveis pela força que oppozestes a vossos inimigos; favorecidos pela guerra d'Austria contra o Tyranno, mas cedo privados daquelle poderoso auxilio; condemnados ainda a soffrer todo o rigor do Destino, e reduzidos á extremidade; ameaçados com a dissoluçãõ do Imperio, pela separaçãõ de algumas provincias distantes; com tudo sempre firmes, sempre magnanimos, arrostando sem succumbir a adversidade, formando novos estabelecimentos no meio das vossas ruinas, e atterrando o inimigo pelos vossas incessantes esforços!

Se deste tempestuozo, e vaccillante quadro a Europa imparcial, e a posteridade voltarem os olhos para a vossa marcha politica, e civil, quanto veraõ compensados vossos militares infortunios! Que ereis vos antes do dia 2 de Maio? Oh! dor a recorda-lo! oh! vergonha a exprimi-lo! —Escravos, curvados sob o jugo da tyrannia obedecendo como hum vil rebanho ao imperio do capricho, e despotismo. Que sois agora? A' solemne voz de vossos Representantes, juntos em Cortes, reviveraoõ os direitos indestructiveis do Povo, que o despotismo uzurpára; o Governo arbitrario desapareceo, nao se confundindo mais n'hum só os tres poderes. Restabeleceo-se a balança politica; e a liberdade da imprensa seguroou a de pensar: a execuçãõ da Justica está neste momento lançando as bazes eternas da natural equidade; e a Constituiçãõ que se vos está preparando será a Chave da grande abobeda em que hade erigir-se o throno da reorganizada Monarquia.

Assim o Hespanhol de hoje dependente só da Lei, inviolavel na sua pessoa, na sua propriedade, e na justa liberdade das suas opinioens, contribuindo para os impostos determinados somente pelo Congresso Nacional, interpondo-se por si

mesmo, ou por pessoas que gozarem a sua confiança no recebimento, e applicação de taes sacrificios; tendo todas as veredas das sciencias, da gloria, e da fortuna abertas á sua actividade, e industria,—marcha,—com nobre orgulho sobre a face da terra, a nenhum respeito inferior a seos Potentados em dignidade Social. Debalde buscareis seu igual no Continente, onde a virga ferrea da oppressão tem degradado os homens, e onde todos lhe são inferiores. Vos deveis buscar seos iguaes naquella Ilha somente, sua generosa alliada, e companheira heroica nesta grande lucta: naquella Ilha o Sanctuario feliz da liberdade, a grande Séde das Leis, e o Modelo eterno da civilização humana!

Tal he, tal deve ser a Hespanhol debaixo do reinado da Lei. O vos, que viveis debaixo da sua benigna influencia, transportai vos em espirito ás provincias oppressas pelo inimigo, e comparai a vossa situação com a daquelles, que gemem ali na dor! Vede-os tyrannizados pelos chefes, insultados pelos subalternos, roubados pelos collectores das taxas; vede-os perseguidos pelos espias, assaltados pelas suspeitas, arruinados pelas accusações, sem segurança, sem confidencia, sem consideração politica, ou civil; e então vos sentireis, quanto mais custa a rapacidade dos Tyrannos que a defeza do vosso paiz, e a conservação de boas Leis.

Todas as bençãos, que a ordem Social confere ao homem, o Cidadão Hespanhol goza em prospeção, ou em realidade: hum só obstaculo o priva de as gozar em toda a sua extensão; e aquelle obstaculo he a guerra; huma guerra justa, necessaria, inevitavel. Foi ella declarada pela soberba, ou interesses particulares de hum Despota, pelo capricho de hum favorito, ou pelas declamações exaggeradas de hum ambicioso Demagogo? Não: todos os Hespanhoes votáráo por ella da maneira a mais unanime, e a mais solemne: todos se apressáráo a vingar os maiores ultrages, que jamais se fizeráo a qualquer Nação, e a defender o primeiro bem de hum grande Povo—a sua independencia. Todas as authoridades, que ate aqui se tem estabelecido—todos os systemas de governo, que se tem reciprocamente succedido, não tem elles sido todos unanimes em sustentar a lucta? Tem algum delles fallado de paz?

Hespanhoes! vos tendes pedido a guerra; e a guerra he no em tanto huma continua, e dolorosa serie de perigos, de sustos, de fadigas, e privações. Mas se individuos succumbem debaixo do rigor da adversidade, Nações Potentes nunca morrem; e a nossa saberá imitar o magnifico exemplo do dia 2 de Maio; assim como o tem seguido ate aqui, sem se desviar hum só momento. Sim, Hespanhoes, poisque o

dia 2 de Maio re-assomou aos vossos olhos, e vos acha lutando com a mesma inflexibilidade, que ao principio, repita-se nelle com orgulho aos escravos de Napoleão, que o Tyranno funestamente se enganou nos seus calculos em Bayona. Os innocentes sacrificados em Madrid não poderão submergir-nos no lethargo do terror. Por elles começou huma guerra, que talvez dure seculos. Milhares e milhares de guerreiros serão immolados á nossa vingança. Sim: posto que a disciplina, e saber militar lhes possam dar victorias.—Sua sorte não será por isso melhor neste terrivel paiz. Conquistadores ou conquistados—hoje em pequeno numero, em maior á manhaa—todos, quantos passarem os Pyreneos, cedo, ou tarde acompanharão as trezentas mil victimas, que temos ja offerecido em holocausto aos manes daquelles que perecerão no dia 2 de Maio; e a Hespanha semelhante ao gôlfão da eternidade receberá os Francezes em seu seio, donde não deixara escapar hum só delles.

Pedro de Agar, Presidente.

Manoel Joze Quintana, Secretario.

Cadix, 2 de Maio de 1811.

O Conselho de Regencia ao Bom Hespanhol sobre os recentes, e felizes Successos.

Hespanhoes! A Providencia não nos fechou para sempre os caminhos da felicidade. Vede os outra vez abertos diante de vos, paraque redobreis os esforços da vossa resistencia. Aos prosperos acontecimentos do Oeste, e do Sul correspondem outros igualmente esperançosos no Este da Peninsula. A Fortaleza de S. Fernando he nossa, arrancada pelo valor Catalão aos seus perfidos possuidores, que a obtiverão por traição, e a perderão com deshonra. A Bandeira Hespanhola ondea outra vez sobre o baluarte da Catalunha; a mais pura alegria, o mais ardente entusiasmo, e as esperanças mais lizongueiras agora revivem, e se estendem por toda aquella illustre Provincia. Oxala que este inesperado, e feliz acontecimento, o primeiro desta classe que temos obtido durante a guerra, seja o precursor de outros inda maiores!

Mas, não tornemos Hespanhoes, infructuoza a nossa alegria. Saibão os nossos tyrannos, que se a adversidade não pode aterrar-nos; também a prosperidade não pode adormecer-nos. Os Catalaens prodigos em seus esforços se apressão a tirar desta vantagem os grandes resultados, que a sua importancia promete. Deixa-los hemos nos sem apoio nesta honroza lucta? Esqueceremos nos os serviços daquelle inconquistavel Exercito, a quem, a tomada de Figueiras

abriu hum vasto campo para obter novos loiros, e infligir huma justa vingança? Este exercito pela terrivel urgencia das circumstancias está ao prezente destituido, e falto de tudo. O Thesouro Publico actualmente exausto não pode soccorre-lo. Nesta situação o Governo em nome da Patria invoca os soccorros da Generozidade Hespanhola, e a convida a huma subscripção voluntaria para auxilio e apoio das bravas tropas da Catalunha. As Subscripçoens serião recebidas, e depositadas no Thezouro Geral, donde os differentes fundos serião enviados aos seus destinos. Em conformidade deste convite, que elles olhao como hum dever os dois Regentes em Cadix, que o assignao, dao o primeiro o sallario de hum mez, e toda a sua prata que não he de hum uzo indispensavel; e o segundo do mesmo modo o salario de hum mez, esperando que o seu exemplo seja seguido por todos aquelles Cidadaons, que conservao huma alma Hespanhola.

Estas esperanças não serião frustadas. Que escuzas poderião soffocar a voz da Patria nesta grande occaziaõ? Só almas apoucadas, e indignas tirariaõ dos revezes da fortuna hum pretexto para não sahir do seu inexoravel egoismo. Mas trata se agora de apoiar, soccorrer, e recompensar aquelles intrepidos Soldados, que recobráraõ o Baluarte da Hespanha dos Pireneos Orientaes—aquelles que deraõ ao seu Paiz hum dia de gloria, e jubilo, depois de tantos dias luctuosos; aquelles que suspendem as lagrimas que ainda burbulhavaõ por Seragoça e Gerona—aquelles Soldados em fim que cheios de huma singular ouzadia, ameaçao ja o territorio Francez, e se preparam para tomar vingança sobre os dominios do Tyranno pela desolação que temos soffrido.

Pedro de Agar, Presidente.

Gabriel Ciscar,

Manoel Joze Quintana, } Secretario.

Cadix, 5 de Maio, de 1811.

*Carta do General Castanhos ao Lord Wellington.*

Quartel General em San Serban, 8 de Maio, 1811.

Excellentissimo Senhor.

A extraordinaria enchente do rio Guadiana, que fez tanto prejuizo nas circumstancias presentes, me privou do gosto de ver Vossa Excellencia como tinha tenção, no dia 24 do mez passado. No dia seguinte, o Marechal Beresford me entregou a carta de vossa Excellencia, com o memorial de 23; e posto que entao eu declarasse a sua Excellencia, que eu completamente concordava com os planos ali estabelecidos, certo de que o General Blake tambem faria o mesmo; contudo

eu não dezejava dar resposta alguma official, até que a adherencia d'aquelle General me fosse participada: tendo elle estado no Frenejal, e tendo no dia seguinte de juntar-se com o General Ballasteros em Monasterio. Sem duvida o Marechal Beresford communicou a vossa Excellencia todas as occurrencias, e movimentos destes dias; e somente eu tenho a dizer que a mais amigavel intelligencia prevaleceo em todas as tropas, e que as minhas tem sempre estado á disposiçãõ e ordens do Marechal.

Com aquella franqueza que me pertence eu não posso encobrir a vossa Excellencia, que ao ler o memorial de 23, objecto áquelle artigo que tracta da junçãõ dos diversos corpos, e dá o commando, naquelle cazo, ao official militar de maior patente. Na minha opiniaõ o General que tem mais forças a sua disposiçãõ, deve ter o commando em chefe; e os outros devem considerar-se como auxiliares. Esta preferencia não posso eu disputar ao General Beresford, que une a esta outras muitas considerações, que particularmente lhe pertencem; isto deve assim ser, não so no momento da acção; mas em outrasquaes quer occasioens em que nos vejamos unidos; e como pela maneira que sua Excellencia estabeleceo aquelle ponto, o commando em chefe recabia sobre mim, eu julguei necessario fazer esta explicação, para que vossa Excellencia não ignore a mais pequena alteraçãõ, que eu suggerisse em planos, tam sabiamente calculados para as circumstancias em que estamos. (A qui segue-se a noticia dos movimentos do exercito de Castanhos, desde 24 de Abril até 3 de Maio.)

*Resposta do Lord Wellington.*

Excellentissimo Senhor,

Tive a honra de receber a carta de vossa Excellencia; e vejo com satisfação, que o plano que propuz, para os exercitos alliados, relativamente ao cerco de Badajos, encontrou a vossa approvaçãõ, e se tomaraõ medidas para aquelle fim, tanto pelas tropas ao commando de vossa Excellencia, como por aquellas que estão ao commando do General Blake. Perfeitamente approvo a alteraçãõ que vossa Excellencia suggere no plano, que propuz. Era do meu dever, em ponto tam delicado, como o das tropas alliadas em operaçoens de concerto, apresentar hum plano tam racionavel que merecesse o assenso universal; mas cumpria á intelligencia sublime, candura e conhecimento das circumstancias actuaes, que caracterizaõ Vossa Excellencia, o fazer nelle alteraçõens, e substituir outro plano mais adequado para agradar áquelles dos alliados, que tem mais a per-

der na batalha, para que devemos prepara-nos. He impossivel que o plano de Vossa excellencia, de cuja modesta, e dezinteressada conducta tenho as provas mais fortes, não encontre a approvaçãõ de todos.

Deos guarde, &c.

WELLINGTON.

Quartel General de Villar Formoso,  
Maio 13.

*Extracto de hum despacho de D. Francisco Xavier Castanos, datado do campo da batalha em Albuera, a 19 de Maio.*

A 26 de Abril passado informei a V. Ex<sup>ca</sup>. que o crescimento extraordinario do Guadiana levando com sigo a ponte levadiça erigida em frente de Jeromenha, cortára a communicaçãõ desta parte da Estremadura com Portugal, e vedou a minha entrevista com Lord Wellington em Elvas: por esta razãõ elle me transmittio hum memorial escrito em que me explicava as suas ideas tocante ás operaçoens, que lhe pareciao mais proprias na Estremadura, e que eraõ mui conformes ás minhas, á excepçãõ de hum artigo, que me dizia directamente respeito, e que por isso julguei não ser justo admittir: o ponto era este—que elle estabelecia, como principio, que quaesquer que fossem os corpos dos exercitos alliados, que se unissem para dar batalha ao inimigo, o General de maior patente, e mais antiga, devia commandar em Chefe. Isto necessariamente me importaria aquelle commando—circunstancia, que por mutias razoens, e considerada em todas as vistas, achei do meu dever não aceitar, propondo, que no cazo acima mencionado tomasse o commando aquelle General, que tivesse hum maior numero de forças, e que os outros se considerassem como auxiliares; proposiçãõ, que segundo me lizongei, era tão justa em si mesma, como foi bem recebida; o que V. Ex<sup>ca</sup>. verá das copias da minha carta ao Lord Wellidgton, e da sua resposta satisfactoria, que remetto incluzas.

Immediatamente dirigi huma copia do memorial de Lord Wellington ao General Blake, que declarou o seu assenso ao plano, e a proposiçãõ, que eu fizera, cuja propriedade foi demais a mais confirmada pelos ditozos resultados da batalha de Albuera, na qual, em consequencia do dito arranjamto o distincto Marechal Beresford commandou.

As primeiras noticias que chegãõ do aprocke do Marechal Soult para a Estremadura o Snr. Blake fez disposiçoens para unir as suas tropas com as do exercito alliado, com tanta precizaõ, segundo o plano estabelecido, que pode dizer-se, que elle tinha ate calculado os momentos de effectuar

aquella medida em todas as suas partes; pois que as suas forças juntas ás onze da noite antes da batalha, sem que Sout o percebesse, cujo objecto era atacar o exercito alliado, que elle suppunha não se ter ainda junto com as tropas Hespanholas e estar só nas alturas de Albuera: tendo aquelle ponto a circumstancia particular de ser a posição designada pelo Lord Wellington para se dar huma batalha.

No dia 16 deste mez se juntarão ali as tropas das tres Nações alliadas, reinando entre os Generaes a mais cordeal harmonia, e a uniaõ mais fraternal entre os soldados, a mais forte disposição para se prestarem mutuos soccorros em todo o risco, e o mais ardente dezejo de se ajudarem reciprocamente. A gloria do triumpho foi tão profuza, e ao mesmo tempo tão igualmente repartida que todos ganháram trofeos, e ninguem precizou pedir a outrem laureis imprestados.

O Marechal Sout com hum exercito algum tanto inferior ao nosso em infantaria, mas superior em cavallaria, e artilharia não demorou hum instante o seu projectado ataque. Elle se avançou contra a nossa posição, que era junto á villa de Albuera, e o centro da linha: mas bem depressa se descobriu ser este hum falso ataque; e que sua intenção era ganhar o flanco direito, que constava de tropas Hespanholas, que elle atacou vigorosamente com a maior parte das suas forças, e a quem, por successivas manobras tentou voltar, e ganhar a sua retaguarda. A nossa segunda linha, e corpo de reserva, com tudo, que estavam destramente postados, se avançaram rapidamente em nosso soccorro, sustentando a nossa primeira linha, e mantendo hum mais obstinado, e sanguinolento combate. O inimigo enraivecido repetio seos ataques trazendo continuos reforços: mas elle encontrou sempre outros reforços do nosso lado, que permanecerão impenetraveis por sete horas, posto que elle empregasse, mas inutilmente, toda a intrepidez de cavallaria Polaca, e o fogo formidavel de huma numerosa artilharia, que tróvejava sem interrupção. As duas e meia da tarde elle começou a ceder, e a retirar-se, sem cessar de combater. Elle foi então carregado, e perseguido na sua retirada ate os bosques, e alturas, que intentava occupar, deixando o campo da batalha coberto dos seos mortos, e de hum numero consideravel de feridos que elle não pode tirar, os quaes sendo inundados pelos grossas chuvas, que cahirão durante a acção, formavaõ o mais horrido espectaculo, sendo as torrentes que desciaõ das montanhas engrossadas com ondas de sangue.

A perda do inimigo pelo calculo mais moderado, confirmado pelas relações de muitos desertores monta a 7,000 homens. Entre os mortos está o General Merle, que ficou

no campo batalha, e o General Pepin que morreo durante a noite, em consequencia das suas feridas; os Generaes Gazan e Beixe se retiraraõ feridos. A nossa perda foi mui grande, ainda que inferior á do inimigo.

O General Blake, que estava sempre á frente das suas tropas, onde quer, que o perigo o chamava, foi roçado no braço esquerdo por huma bala de mosquetaria, que felizmente só lhe levou o vestido, e camiza, sem lhe fazer maior damno. Deste modo elle apresentou o mais efficaç exemplo de sangue frio, e de bravura aos seos officiaes, estando constantemente nas filas dianteiras, durante a batalha.

Tendo observado de perto este obstinado combate eu não tentarei particularizar individuos, pois que todos os Generaes, Officiaes, e Soldados se excediaõ a si mesmos em valor, e firmeza. Elles dezenvolveraõ huma tranquillidade, e ao mesmo tempo hum ardor, que excitou hum enthusiasmo universal. A ordem, e precizaõ, e a velocidade dos movimentos, no meio de hum profundo silencio, extraordinario nestas occazioens, eraõ o objecto da admiração geral. O unico defeito era brigar, e vencer, fosse qual fosse o perigo. Os Generaes Subalternos sem esperar que o troço das suas divizoens entrasse em acção estavaõ ja envolvidos ao lado das tropas avançadas. Não houve hum homem que não estivesse no seu posto, e cada hum estava determinado a mante-lo com aquelle valor, que faz o triunfo da honra individual, e o das armas.

Soult sem poder chegar á vista de Badajoz começou a sua retirada na manhã de hontem cedo, por Villalba, e Almandralejo deixando nos bosques onde estava acampado varios mortos, e mais de 200 feridos, que não pode remover, ou mandar com os outros para os lugares vizinhos. Elle he perseguido, e observado pelo Conde de Penne Villamur com a cavallaria, a vanguarda do General Lardizabal e algumas tropas ligeiras Inglezas.

Taes são os particulares que julguei do meu dever apresentar a V. Ex<sup>ca</sup>. da batalha de Albuera; e das habeis manobras que dirigidas pelo Marechal Beresford em concurrencia com o General Blake produziraõ huma grande victoria que promette as mais importantes consequencias.

Campo de Albuera, &c.

Deos Guarde a V. Ex<sup>ca</sup>.

*Resposta da Junta Superior da Estremadura ao Officio que lhe dirigio o Ex<sup>mo</sup>. General Castanhos em data de 19 de Maio 1811, sobre a victoria alcançada pelos tres exercitos alliados no dia 16 em Albuera.*

Ex<sup>ma</sup>. Snr.

Os acontecimentos extraordinarios, e gloriosos, que fazem recobrar a huma Nação desfalecida, e moribunda a lizongeira esperança da sua liberdade, produzem emoçoens mais faceis de sentir-se, que de explicar se. Debalde se cançaria pois esta Junta Superior para exprimir a V. Ex<sup>ca</sup>. o jubilo, o nobre orgulho, e os doces sentimentos, que lhe excitou o memoravel dia 16, e lhe reproduzio o officio de V. Ex<sup>ca</sup>. em data de 19; ella se contenta só com reputalos comparaveis á heroica moderação de V. Ex<sup>ca</sup>. ao valor das armas combinadas, e á confusão dos tyrannos punidos no mesmo momento, em que se lizongevao do nosso terminio.

A memoria desta acção glorioza deve perpetuar-se; e as geraçoens vindoiras devem encontrar sempre nos campos famosos de Albuera hum testemunho dos nossos esforços pela sagrada liberdade; e huma indelevel Memoria do dia gloriozo, em que unidos cordealmente o magnanimo Britanno, o valente Luzo, e o Hespauhol animozo, sellárao a independencia das suas Naçoens, e mostrárao aos satellites do Corso aventureiro, que pelejar com Povos livres, e dominar Naçoens escravas, são coizas distinctissimas. Julgou pois esta Junta, que devia pedir ao Governo que se erija nos campos de Albuera hum monumento de eterna duração; e que este desgraçado Lugar, reduzido pelos Vandalos a ter hoje huma só caza habitavel, seja protegido, e animado, e se lhe concedaõ privilegios, que o elevem a hum estado mais prospero, e brilhante, do que jamais teve.

Esta Junta terá tanta satisfação em que este Projecto mereça a approvação de V. Ex<sup>ca</sup>. quanta agora tem em offerer os seos respeitos, e dar-lhe as mais expressivas graças em nome de todos os leaes, e patriotas habitantes da Estremadura, que, há poucos dias, desconfiavaõ da sua liberdade, e hoje a reputaõ segura.

Deos Guarde a V. Ex<sup>ca</sup>. muitos annos. Olivença 21 de Maio 1811. O Marquez de Monsalud, Vice Presidente, &c.  
Ex<sup>mo</sup>. Snr. D. Francisco Xavier Castanhos.

# FRANCA.

## PARIZ.

*Decreto de 19 de Abril.*

NAPOLEAO, &c. Querendo dar huma prova do interesse que temos pelos habitantes da nossa boa Cidade de Rennes, e nao querendo deixar imperfeita a sua Igreja Cathedral, temos decretado, e decretamos o seguinte.

1. A Igreja Cathedral de Rennes sera acabada.

2. Huma somma de quinhentos mil francos se pora á disposiçao do nosso Ministro dos cultos para este effeito. Esta somma sera paga em cinco annos, contando o de 1811. Os cem mil francos de 1811 serao tirados dos fundos existentes na caixa de amortizaçao para a reparaçao de Igrejas, e d'outros objectos relativos ao culto.

NAPOLEAO.

## RELAÇÃO

*De S. Ex.<sup>ca</sup>. o Duque de Dalmacia a S. A. S. o Principe de Neuchatel Major General.*

Monseigneur,

Eu deixei Sevilha as 10 horas da noite no dia 9, como vos annunciava na minha relaçaõ de 9. A 12 juntei-me entre Fuente Cantos, e Burevenide á Divizaõ Commanda pelo General Latour Maubourg: a 14 tomei huma poziçao em Villa Franca, e Almendralejo: A 15 em Sta. Martha, e Villalba. A minha cavallaria se tinha avançado para Albuera, onde sube que os exercitos do inimigo tinham effeituaado huma junçaõ. Os differentes corpos Portuguezes, Hespanhoes, e Inglezes, chegados de Cadix, e de Lisboa, e mesmo huma Brigada Ingleza vinda da Sicilia ameaçavaõ Andaluzia. A minha avançada produzio o effeito de livrar esta Provincia, compellindo o inimigo a chamar todos os seus corpos a fim de se unizem em Albuera. Assim a 15 nos achamos á vista do exercito inimigo, e eu resolvi nao perder hum instante em dar-lhe batalha.

A posição occupada pelo inimigo era vantajosa : ella era na uniao das estradas que vão ter a Badajoz, e a Jermenha por Valverde, e Olivença : mas a divizão Hespanhola commandada por Blake, inda senão tinha juntado ; e posto que differindo a acção, eu podia esperar alguns reforços, e tivesse á minha immediata disposição somente quatro Brigadas de Infantaria, com tres mil homens de Cavallaria, fazendo hum total de dezoito mil, julguei a proposito prevenir a junção de Blake com os seus nove mil Hespanhoes, e ataca-los na direita a fim de me lançar sobre a sua linha de communicação ; alem disso, a natureza do terreno tornavo este ponto de ataque o mais vantajoso. Eu sube que o General Beresford, que commandava o exercito inimigo, tinha duas divisoens de Infantaria Ingleza, montando a dez mil homens, oito mil Portuguezes, e tres mil Hespanhoes debaixo das ordens de Castanhos, com tres mil de cavallaria, fazendo hum total de 24,000 homens : mas eu não duvidava do bom successo.

O General de Divizão Latour Maubourg commandava toda a nossa cavallaria ; e o General de Divizão Girard commandava as duas primeiras Brigadas, compostas de 7,000 homens. Os Brigadeiros Generaes Werle e Godinot commandavão cada hum a sua Brigada.

O General Godinot com a sua Brigada reforçada por cinco esquadroens debaixo das ordens do Brigadeiro General Briche foi mandado fazer hum falso ataque sobre a villa de Albuera : eu cahí com o resto do exercito sobre a ala direita do inimigo, que ao mesmo tempo foi atacada pela nossa cavallaria. O General Latour Maubourg manobrou com tanta destreza, como intrepidez : tentou, mas debalde, attrahir para a acção a cavallaria inimiga : ella se conservou constantemente em reserva. O General Girard com as suas duas Brigadas se avançou a *passo de canga*, e se fez senhor da posição do inimigo. Esta posição era occupada por huma Divizão Hespanhola, e huma Brigada Ingleza, que cederao depois de huma obstinada resistencia ; e foraõ ardentemente acoçados. O campo da batalha ficou juncado dos seus mortos, e nos tomamos hum grande numero de prisioneiros. A segunda linha do inimigo se avançou entao, e *cahi sobre a nossa linha com effeito consideravel*.

Subindo a huma altura fiquei surpreso de ver tao grande numero de tropas, e pouco depois sube de hum Hespanhol prisioneiro, que Blake tinha sobrevivido com 9,000 homens, e effetuado huma junção ás tres horas daquelle manhã. O conflicto deixou de ser igual : o inimigo tendo mais de 30,000 homens, e eu somente 18,000. Pensei por tanto do meu dever não proseguir mais tempo no

meu dezignio, e ordenei que se conservasse a pozicao tomada ao inimigo. Neste meio tempo o inimigo se approximou muito á nossa linha, e o conflicto se tornou mais terrivel. O General Latour Maubourg fez huma carga com o 2. dos Hussares, com o 1. de Lanceiros de Vistula, com o 4. e 20 de Dragoens, com tal destreza, e coragem, que tres Brigadas Inglezas forao completamente destruidas; seis peças de artilharia, mil prizioneiros e 6 bandeiras; as do 3., 48., e 66. regimentos Inglezes ficarao e nosso poder. O inimigo nos deixou a pozicao, que lhe tomamos, e nao ouzou mais atacar-nos. O fogo continuou ate ás quatro da tarde, e entao cessou de ambos os lados.

Os Brigadeiros Generaes Werle e Pepin forao mortos; os Brigadeiros Generaes Marausin, e Brayer feridos: o Coronel Proesk do 28 de Infantaria ligeira foi morto, assim como os chefes de Batalha Astruc, e Camus do 26, e 28 regimentos. A nossa perda em mortos e feridos monta a 2,000 homens: o inimigo nao fez prizioneiros, se exceptuarmos 200 para 300 feridos, que forao deixados no campo da batalha.

O inimigo teve tres Generaes mortos, dois Inglezes, e hum Hespanhol, e dois Generaes feridos: mil Inglezes ficarao prizioneiros, alguns dos quaes escaparao depois, mas inda hoje contamos 800: 1,100 Hespanhoes ficarao igualmente em nosso poder: todas as noticias que depois pode obter fazem subir a perda do inimigo em mortos, e feridos a 5,000 Inglezes 2,000 Hespanhoes, e 7 para 800 Portuguez. He pois a perda total do inimigo 9,000 homens; isto he tres vezes maior, que a nossa. As tropas se cobriro de gloria: a nossa cavallaria fez as mais bellas cargas, e se distinguio particularmente. A artilharia sustentou a sua reputacao: eu fazia jogar constantemente 40 peças de artilharia que vomitavao a morte sobre as filas do inimigo. Os Inglezes perderao mais de ametade da sua gente.

A 17 fiquei á vista do inimigo: 5,000 homens vierao de Elvas juntar-se lhe; eu continuei a conservar o campo da batalha; e a 18 ao romper do dia fiz hum movimento de flanco sobre Solano.

Encarreguei ao General Gazan de conduzir os nossos prizioneiros Inglezes, e Hespanhoes juntamente com os nossos feridos para Sevilha com huma competente escolta. Logo que souber que elle chegou, eu manobrarei para unirme com outras tropas, e completar o destroço do inimigo.

Solano, 21 de Maio de 1811. Duque de Dalmacia.

Milao 16 de Abril.

O nascimento do Rey de Roma tem fornecido a nosso

Conselho de Estado a occasião de exprimir seos sentimentos de amor, e respeito no *adresse* seguinte, que foi immediatamente enviado a Pariz.

“ Sire, assentado sobre o primeiro throno do mundo, só faltava á vossa gloria, e á vossa felicidade ter hum filho de vosso sangue.

“ Todos os vossos vassallos, todos os povos, que sabem, que sua prosperidade depende para o futuro da de vossa familia, união seos votos aos vossos; e seos votos forao ouvidos.

“ Hum grito universal de alegria acaba de annunciar ao universo, que vossa augusta espoza vos tem dado este filho.

“ Os prodigios de todo o genero, que tem acompanhado vossa elevação, mostram, que vos sois o favorito da Providencia, e que fostes enviado por ella para restabelecer sobre a terra a *justiça, a paz, e a felicidade.*

“ O nascimento do Rey de Roma tem preenchido todos os dezignios da providencia. Deos está com Napoleao.

“ Os povos de vosso Reino de Italia, que devent sua existencia ás vossas victorias; seu repouzo ás vossas instituiçoens, sua ventura á vossa sabedoria; que estão ligados a V. M. por todos os sentimentos de amor, do reconhecimento, e admiração, rendem vivas acçoens de graças ao Arbitro Supremo dos destinos humanos, e lhe dirigem os mais ardentes votos pela prolongação dos dias de seu Monarca, e de sua Augusta Espoza.

“ O Conselho de Estado, cujos sentimentos particulares se achao confundidos com os de todos vossos vassallos nesta memoravel circumstancia, se julga felis em poder depor a vossos pez, Sire, a homenagem da fidelidade, da gratidão, e amor, que elle professa á vossa sagrada pessoa.

“ Feito em Milão a 25 de Março de 1811.”

(*Seguem-se as assignaturas dos grandes Officiaes do Reino, e dos outros Conselheiros de Estado.*)

S. M. Corsica dignou-se dar a este *adresse* a seguinte resposta.

*Ao Conselho de Estado do meu Reino de Italia.*

“ Senhores Conselheiros de Estado, eu acólho com prazer as felicitaçoens, que meu Conselho de Estado me apresenta por occasião do nascimento do Rey de Roma. He para mim agradável o ver que vos tomais parte nos sentimentos do meu coração sobre este felis acontecimento.

Não tendo esta outro fim, eu rogo a Deos vos tenha em sua tanta guarda.

Dado no Palacio das Tuilerias a 10 de Abril de 1811.

NAPOLEAO.

*Postscriptum.*

Nos recebemos Monitores ate 22 de Corrente: elles contem a falla de Bonaparte ao Corpo Legislativo, que he de alguma importancia. Della se descobrem de alguma sorte as suas vistas relativamente a Igreja Catholica Romana; e elle dá huma clara idea de que ella não continuará longe tempo no seu prezente estado; mas estabelecerá huma especie de Religiao Geral composta "daquelles verdades, e principios que pertencem a todo o universo."—Elle apenas annuncia a uniao da Hollanda, e do Valais á França, "da qual ellas são meras emanaçoens!" Annuncia com a mesma confiança, e exaltação o triunfo da sua politica sobre o Governo Americano, e exprime a sua intenção de secundar os Estados Unidos na sua tentativa a vingar a independencia da sua bandeira. Continua a evaporar a sua raiva, e os seus ameaços contra este Paiz. Achando que todas as suas predicçoens a respeito da subjugação total de Hespanha e Portugal tem fallado, diz agora a toda a Europa "que elle prolonga a contenda só par a exhaurir o sangue, e os recursos da Inglaterra; e que quando metade das suas familias estiverem cobertas de lucto, terminará a Guerra da Peninsula pelo estoiro de hum trovão que porá termo aos negocios da Peninsula, aos destinos de seus exercitos, e vingara a Europa acabando esta segunda guerra Punica! Elle conclue, jactando-se, que apesar de ter posto 100 milhoens *extra* nas maons do seu Ministro de Guerra durante o ultimo quartel não precisa impor novas taxas sobre o seu povo.

Sobre as relaçoens politicas entre a França, e a Russia nada temos de positivo; esperamos com tudo ter em breve algum rezultado, que apoie as nossas conjecturas sobre o partido que a ultima deve tomar. Todas as cartas de Gottemburgo, de Memel, de Stokolmo dão por inevitavel, e proximo o rompimento entre a França, e a Russia.

## INGLATERRA.

---

### CAMARA DOS COMMUNS.

#### AGRADECIMENTOS AO GENERAL BERESFORD.

##### *Falla de Mr. Percival.*

Eu me lizongeio, Senhores, que pondo de parte todas os negocios fixados para hoje, a moção que vou fazer á cerca dos agradecimentos que devem dar-se aos Generaes, Officiaes, e Soldados dos valorozos exercitos, que entraraõ na batalha de Albuera, mereça a preferencia a todos os outros negocios (applauso.) Eu vejo por esta acclamação que a Camara he do meu párecer ; procederei por tanto.

Eu me vejo novamente collocado na situação, que me impoz muitas vezes, durante a sessão, o agradavel dever de apresentar á consideração da Camara os serviços emminentes dos exercitos Britanicos, e alliados ; serviços que tem sido tantas vezes coroadas pelos mais brilhantes, e gloriozos successos. Eu tenho de expôr outra vez aos olhos da Camara, e recommendar á sua attenção, e approvação, a meritoria conducta dos officiaes, e soldados deste exercito, que taõ nobremente se distinguiraõ na glorioza cauza em que se empenharaõ—a defeza do Povo opprimido da Peninsula contra o mais desolante systema de tyrannia, e oppressão, a que jamais Nação alguma fõra exposta. Eu tenho nesta feliz opportunidade o prazer de accrescentar ao illustre catalogo dos heroes, que assignaláraõ o seu valor, e talentos no serviço da sua Patria ; os nomes do General Beresford, que taõ habilmente commandou a exercito alliado em Albuera, e dos outros officiaes, cujos meritos emminentes contribuirão para a brilhante victoria obtida naquella parte da Peninsula. He-me agradavel, assim como creio será satisfactorio a todos os Membros, que me escutaõ, e ao paiz em geral, ver que justamente orgulhozo ao contemplar as glorias accumuladas, e honras adquiridas por alguns Generaes, o Paiz com tudo pode exultar reflectindo que não he hum ou dois Generaes

somente de quem elle espera com segurança assignalados talentos, e façanhas heroicas; mas que a Gra-Bretanha possue muitos capazes de arrostar qualquer General Francez, com hum exercito quasi igual em numero, não só com gloria sua, mas com o destroço dos seus inimigos. He notavel que no curto periodo da presente sessao, seja esta a terceira vez, que o meu dever me obrigue a expor á consideração da Camara os eminentes serviços do exercito, como introdução para hum voto de agradecimentos, a maior honra, que a camara pode conferir. Eu espero que a Camara fara aos Ministros de S. M. a justiça de reconhecer, que elles nunca buscáráo tirar partido das façanhas de personagem equivoca, ou de objectos de inferior importancia para pedir agradecimentos á Camara no dezignio de obter huma attestação indirecta dos seus proprios meritos, e esforços em providenciar os meios de consumir taes successos. Eu estou plenamente convencido, que a camara se persuadirá, que nós não temos multiplicado as nossas propostas ao Parlamento para recompensar de huma maneira honroza eminentes serviços militares com tao baixas vistas. Não: este dever dos tem sido imposto pela bondade de Providencia. Foi ella que permittio ás forças de S. M. o obter no curto espaço da companhia actual, victorias mais assignaladas, e gloriozas, que as que se tem ate agora obtido em huma longa, e protrahida guerra (applauso.) Estou certo que sobre este ponto a Camara estaria mais disposta a censurar a conducta dos Ministros pela sua parcimonia nestas propostas, e por subtrahirem os agradecimentos da Camara a serviços distinctos; do que pelos multiplicados exemplos de chamarem a attenção da camara a fim de approvar a intrepidez, e boa conducta dos officiaes, e soldados. Não preciso mencionar aqui a tomada da ilha de Banda da maneira o mais romanescas; e a mais galharda, por huma pequena, mas heroica partida; empreza digna, pela sua rezoção, e intrepidez de ser classada entre as proezas militares mais celebres. Não preciso taobem citar a maneira distincta com que se effectou a conquista das Ilhas de Bôurbon, e Mauricias; objecto de tanta importancia, não só pelo prejuizo que o inimigo podia dali fazer ao commercio Britanico; mas taobem pela anxiedade que todos os Ministros deste paiz manifestavão para obter a sua posse. A caza se dara por satisfeita dos Ministros se não apressarem a pôr debaixo de seus olhos serviços taes, que apesar da sua importancia, podem admittir alguma duvida sobre o direito, que tem os agradecimentos do Parlamento. As occazioens a que eu particularmente alludo, e que submetto á approvação da Camara são as gloriozas façanhas executadas na

Península desde a glorioza victoria do Bussaco alcançada pelo Lord Wellington na retirada para as suas linhas, ate aquella que tudo excedeo, a importante victoria de Almeida. No meio de todas estas circumstancias, se reconhecerã, que nós antes nos abstivemos de sobre-carregar os jornaes de votos de agradecimentos, do que de prodigalizar inutilmente aquella alta distincção; e se ha hum Membro aqui disposto a criticar a nossa conducta, deve só queixar-se das nossas omissoens em hum tempo, em que apenas se passa hum dia, sem a expectação de alguma victoria; expectação que ate aqui se tem quasi sempre realizado. N'huma palavra tem havido hum tal fluxo, e refluxo de victorias em nossò favor, que se poderia dizer do nosso exercito, o que se dizia de hum da antiguidade.

*Hostis nihil aliud est, nisi perpetua gloriae materia vestrae.*

O inimigo por incessantes victorias ganhadas sobre elle parecia servir somente de fornecer materiaes á gloria do exercito Britanico. Basta-me recordar a maneira porque os meos primeiros votos forao recebidos, para mostrar, que eu não tenho sido demaziado em taes propostas.

Tendo assim exposto as circumstancias em que proponho a moção actual, passo a referir as circumstancias da acção a que esta moção se applica. Parece pelos despachos que o General Beresford estava occupado no sitio de Badajoz, quando recebeu a noticia, que o Marechal Soult, depois de haver tirado dos corpos de Victor, Sebastiani, e do interior da Hespanha todas as forças, que podia reunir, se tinha posto em marcha no dia 10 de Maio de Sevilha para ir soccorrer Badajoz. A esta noticia, elle considerou de que maneira devia receber este ataque; se levantaria o cerco de Badajoz, se esperaria o ataque de Soult, ou se providenciaria a ambos os objectos ao mesmo tempo. Assentou preparar-se para o ataque, e renunciou ao cerco temendo que occupado de dois objectos, perdesse hum, e outro. Então tomou huma posição sobre o rio de Albuera onde na vespera da acção se lhe unirão as forças alliadas debaixo dos Generaes Blake, e Castanhos, em virtude de huma convenção anterior com estes dois Officiaes; e só na manhã do dia em que se deo a batalha se lhe unio o corpo do commando do General Cole, que tinha sido deixado para cobrir o transporte da Artilharia grossa, e petrechos da fronteira de Badajoz para Elvas.

(Aqui Mr. Percival leu, segundo os despachos Officiaes, a ordem da batalha.) Os Hespanhoes, diz elle, estavam sobre huma colina a direita; a divizão do General Stewart á sua esquerda, e a do General Hamilton a esquerda do General Stewart. O inimigo deo indicios de atacar a esquerda; e aproveitando-se do tempo, que encobria as suas operações dirigio o seu corpo principal, e toda a sua attenção para ata-

car a posição occupada pelos Hespanhoes na direita. As tropas Hespanholas resistirão com intrepidez a este ataque concentrado, mas a final forão forçadas a ceder a forcas superiores e forão expulsas da altura. Com tudo em honra immortal destas tropas deve dizer-se, que ellas se reunirão nas faldas, voltarão sobre o inimigo, e o contiverão pelo seu fogo ate que a Brigada do Tenente Coronel Colbourne veio em seu oppoio. A Brigada do General Cole estava postada atraz dos Hespanhoes. A Brigada do Coronel Colbourne vendo que não podia desalojar o inimigo da sua posição pelo seu fogo, o carregou á baioneta; e foi nesta carga, que esta Brigada composta de tres Regimentos soffreo nimiamente, em consequencia de hum ataque inesperado de huma divizão de cavallaria Polaca. Hum fraco regimento, o 31 reteve esta cavallaria, ate que chegou a Brigada de General Hoghton. Foi entao que este intrepido official pereceo, ao passo que animava os seos a fazer seu dever, e a atacar. E pois que tenho de recordar esta circumstancia, espero que a Camara concorde comigo, na necessidade de mostrar a sua admiração pela particularidade glorioza da morte deste official, erigindo á custa do Publico hum monumento ao heróe, que testemunhe á posteridade a gloria de hum, e o reconhecimento da outra.

Cumpra observar que no decurso deste negocio todos fizeram perfeitamente o seu dever. Para a direita principalmente se dirigirão os grandes esforços do inimigo. Sobre esse ponto a Brigada do General Cole, e particularmente os fuzileiros atacarão os Francezes pelo seu flanco esquerdo; e fazendo huma carga combinada com as outras tropas os expulsarão da emminencia, que dominava a linha Britanica cuja aquisição fazia o grande objecto dos seos esforços, e o da sua ambição o conserva-la. No momento em que os Francezes forão expulsos desta altura, foi rota a sua linha, e elles precipitados com prodigiosa mortandade. Nunca houve talvez hum maior numero de victimas sacrificadas aos furores da guerra, quando declive desta colina, depois que o inimigo foi repellido do seu cume.

Quando digo, que toda a acção teve lugar sobre a nossa direita, não portendo dizer, que se não fizeram esforços contra outras partes da nossa linha. O inimigo dirigio ataques mui serios a outros pontos: e se não tivesse havido outra acção mais doque aquella, que teve lugar na ponte de Albuera, essa bastaria somente para immortalizar a gloria daquelle dia.

Taes forão as circumstancias desta memoravel batalha. Vejamos quaes forão as consequencias. A fuga do inimi-

go do campo da batalha—o abandono de seos feridos—e o estado que se achou depois o miseravel resto do exercito Francez, como se pode fazer idea pela carta interceptada do General Gazan ao Marechal Soult, em que lhe representa, que o numero de seos feridos montava a quatro mil homens.

Ma as consequencias ultieiores desta brilhante victoria serao mais vantajozas ainda á cauza em que nos empenhamos. Quando se considera o effeito que necessariamente deve proceder de serem frustradas todas as ameaças do inimigo, todas suas pertençaens orgulhozas, e anticipados triunfos; he impossivel descrever o resultado com termos mais fortes, que os do General Beresford, quando falla da impressao, que faria depois de todos os seos ameaças a volta do Marechal Soult para Sevilha com hum exercito destrocado, e o que ainda he peor “com decahida reputação.”

Nas circumstancias desta acção ha talvez particularidades, que poderao fornecer ao inimigo o pretexto de reclamar a victoria. Na carga da Cavallaria Polaca, que a Brigada do Coronel Colbourne susteve, os tres regimentos de que ella era composta, perderao, he verdade as suas bandeiras. Recobrarao-se porem as de hum regimento; retomou-se hum estandarte ao inimigo, e outro foi conservado ao regimento de hum modo exemplar por hum official intrepido, que sustentou o seu ataque: As bandeiras das outras dois regimentos ficárao certamente em poder do inimigo, e serao provavelmente hum titulo em sua mão para que se lhe attribua a victoria. Em quanto me demoro sobre este objecto, espero que a Camara me desculpe o interromper a sua attenção sobre a conducta intrepida, e heroica dos dois officiaes que traziao as bandeiras dos *Buffs* que forao conservadas. Hum delles foi cercado pelo inimigo, e quando se lhe intimou, que entregasse a bandeira, respondeo, não; só com avida, e immediatamente pagou com a vida a sua repulsa. (*Hum grito geral, seu nome, seu nome!*) O nome deste heroico mancebo he o Portabandeira Thomaz. A bandeira assim tomada foi depois retomada ao inimigo. A maneira porque a outra se conservou, foi acompanhada de circumstancias igualmente gloriozas para o individuo, que a conservou, e que lhe dao iguaes direitos aos applauzos, e admiracao do seu paiz. O nome deste official he a Portabandeira Walsh. Este intrepido mancebo, a quem huma bala de artilharia, quobrou o pão da bandeira, e ferio gravemente, cahio no campo da batalha; e mais occupado do preciozo depozito que se lhe entregára, que de de si mesmo, fez todos os esforços por arrancar a bandeira do resto do pão, e a escon-

deo no seu seio, donde a tirou depois ao pensar da ferida depois da batalha (*Applauso.*) Eu me regozijo de nomear heroicos individuos, e dar á sua reputação todo o lustre, que pode conferir huma honroza menção de factos referidos nesta Camara.

Ignoro se me será permittido mencionar aqui o cazo do proprio General Beresford. Depois da carga da Cavallaria Polaca, que tinha sido tao desastroza para a Brigada do Coronel Colbourne, hum cavalleiro separado do seu corpo, e sem ser sustentado por algum outro, se aproximou assaz do Marechal Beresford ou fosse por frenesi, fosse por embriaguez, ou enfim por entusiasmo, para ó matar. O General anciozo somente de poupar a vida deste homem, evadio a golpe pela sua destreza; e aproveitando se da superioridade de suas forças pessoas o lançou por terra: mas vendo-se que elle tentava dar novo golpe ao General, foi promptamente morto por huma das suas ordenanças (*Applauso.*) Eu menciono este facto para mostrar que este accidente imprevisto, poderia ter privado o pais dos serviços deste intrepido official.

Supplico agora á Camara a permissão de alludir ás consequencias moraes que devem rezultar desta victoria—de huma victoria obtida em tal tempo, e em taes circumstancias. Quando se considera o esforço de Massena para soccorrer Almeida, e a simultanea tentativo de Sout para soccorrer Badajoz, não se podem olhar estas duas empresas senão como esforços de desesperação, tentados em virtude de ordens positivas do seu governo para restaurar a honra, e a reputação dos exercitos Francezes na Peninsula. Devo tao-bem informar a Camara, que he agora incontestavel, que o Marechal Sout, deixando Sevilha, na certeza de huma anticipada victoria, publicou huma dessas jactanciozas proclamaçoens, em que os Generaes Francezes são tao famosos, e que em sua marcha fizera frequentes fallas ás suas tropas sobre o exito feliz daquella empreza. A falha total de todas estas confidentes expectaçõens de victoria deve animar as esperanças e augmentar a confiança dos alliados; e ao mesmo tempo diminuir o tom, e as pertençaens do inimigo. Eu olho este estado de coizas, como nova perspectiva de outras mais lizongeirias para nos em a Peninsula. Eu sei que ha muitas pessoas de opiniao, que o Imperador dos Francezes, Rey de Italia, e Protector da Confederação do Rhin, possui recursos, e meios sem lemite, e que pode sem difficuldade enviar a Peninsula trezentos, para quatro centos mil homens. Quanto a mim, ouso dizer que não creio que lhe seja facil enviar ali força alguma consideravel; sobre tudo, quando ha apparencias

de que elle pode dar outro destino ás suas tropas. Mas suppondo mesmo que elle podesse pôr as suas forças na Peninsula no mesmo pé em que estavaõ d'antes, elle acharia os alliados mais preparados para e receber—elle acharia pelo glorioso exemplo, dado pelos Hespanhoes em Albuera, que tinha a combater çom mui differentes inimigos. Quando considero que as esperanças do inimigos se frustráraõ dolorosamente, creio naõ ter huma confiança demaziada nas operaçoens da guerra. O seu exito com tudo naõ está nas maõs dos homens. Eu deixo ao Publico o decidir, se examinadas bem todas as circumstancias, as minhas esperanças saõ, ou naõ fundadas. Mos eu rogo ao Deos Omnipotente, de cujas maõs depende o exito de todas as coizas do mundo, que faça que ella se realizem.

Movo por tanto que os agradecimentos desta Camara se-jaõ dados ao Major General Beresford pela distincta habilidade que dezenvolveo a 16 de Maio na glorioza batalha de Albuera, na qual derrotou o exercito Francez commandado pelo Marechal Soult.

Esta moçaõ glorioza; este discurso taõ animado foi seguido de outro assas extraordinario, que pronunciou hum Membro da Oppozicao, Mr. Hutchinson, cujo extracto he o seguinte.

Hutchinson se levantou para fazer a moçaõ que ja tinha mencionado. Elle reconhecia, que vinha com particular desvantagem, depois dos bem merecidos, e brilhantes louvores, que acabavaõ de ser dados com tanta eloquencia pelo muito honrado Membro, (o Chanceller do Exchequer). O muito honrado Membro, seos Collegas, e Partidistas sustentao que nos estamos brigando grandemente em nossa vantagem, continuando a guerra da Peninsula: mas podem elles dizer que a nossa força fizica he igual á da França? Nao: em quanto nos consumimos imperceptivelmente nossas melhores tropas, o inimigo pode enviar continuamente novas; naõ só para executar novos projectos; em outras partes; mas inda mais que sufficientes para lutar com aquelles, que nos podemos pôr em campo: e ainda que possamos todas as semanas votar agradecimentos, e pronunciar panagiricos por huma serie brilhante de valorozas façanhas, nos naõ fazemos por isso senaõ louva cada vez mais o consumo das nossas melhores forças. Olhe-se o marcha de Bonaparte desde a epoca em que foi declarado Imperador ate ás rapidas, e superiores operaçoens da batalha de Wagram; e ver-se ha que elle mostro ser capaz de manejar todo o poder da Europa com a mais decidida energia. Nos o vemos agora chamando a conscripcao de 1811; preparando-se a derramar as suas

Legioens no seio da Peninsula; e como elle tem mostrado, que raras vezes deixa ao acazo alguma coiza; mas que pelo contrario, combina as suas medidas de maneira a ficar quasi certo do seu bom exito; nos devemos temer as consequencias do seu consumado saber, e combinaçoens militares. He moda entre nos no momento de victoria escarnecer do nosso inimigo, e depreciar seos esforços. Desapprovo muito este modo de obrar; e declaro francamente a minha opiniao, e he, que os exercitos Francezes nunca brilharão com tao grande lustre, como neste momento: que nada ha mais admiravel, que a retirada de Massena, e o modo superior, porque Regnier a cobrio. Dir-se-ha talvez que nos procuramos aos nossos alliados hum anno mais de resfolego: isso he o que eu nego: e quando assim fosse, pela maneira que os Hespanhoes, e sobre tudo o seu Governo se conduz, nós não fazemos mais que esgotar os nossos melhores recursos, e prodigalizar debalde o nosso sangue mais preciozo. Ate aqui as nossas victorias nenhum resultado tem produzido, por que não temos posto as nossas forças em acção como deveriamos fazer. Qual he o fructo, que no Vimeiro tiramos da nossa victoria? A Convenção de Cintra. Depois da victoria da Corunha? Hum embarque immediato. Depois da de Talavera? huma retirada. Depois da brilhante victoria de Barrosa? Outra retirada. O facto he que nos nunca temos forças bastantes para proseguir em nossas vantagens. Eu dezejo chamar a attenção dos Ministros para a guerra da Peninsula. Quanto a mim estou firmemente convencido, que elles seguem hum plano errado. Não pedio Lord Wellington mais reforços, que se lhe não poderao mandar? Elle pedio dez mil homens de Milicias: porque se lhe não tinhao mandado antes? Porque se não deixa alistar Milicias na tropa de linha ate dez mil? Julga o Ministro que Lord Wellington he assaz forte para se manter em Portugal? Não sabe elle que se Francezes enviarem mais alguns milhares de tropas contra elle; elle será forçado a voltar para as suas antigas linhas de Torres Vedras? Esta prompto o muito Honrado Membro para enviar-lhe sufficientes reforços? Se elle não faz maiores esforços, que os que parece fazer hoje, para reforçar Lord Wellington; este intrepido General deverá succumbir. Eu creio que nenhum dos dois Governos Inglez, e Francez, está disposto a fazer a paz, sem ter hum sobre o outro vantagens injustas. Nos não quereremos jamais renunciar a soberania do Oceano: do seu lado Bonaparte não quererá jamais consentir n'huma paz, que o não deixe senhor absoluto do Continente da Europa.

Depois de muitas outras observaçoens do mesmo ge-

nero Mr. Hutchinson terminou o seu discurso, propondo huma longa representação ao Principe Regente, para exprimir o verdadeiro affetto da Camara á sua Pessoa, e Governo: e para expor-lhe a convicção em que está a Camara, de que a lucta penivel, em que a Inglaterra se acha actualmente empenhada, não pode terminar felizmente sem novos sacrificios, e hum redobrado vigor.

Mr. Percival respondeo, pouco mais ou menos, da maneira seguinte.

A minha intenção não he tomar muito tempo á Camara para lhe assegurar, que no que eu disse anteriormente sobre as vistas do Governo de S. M. nunca pertendi avaliar as forças, e o poder do inimigo alem da realidade. Nunca tive idea de representar o exercito Francez, como degradado: mas comparando-o no estado a que elle deve estar reduzido pelo, ultimos acontecimentos com o grao de estima de que antes gozava, em consequencia das suas victorias, sobre as Potencias da Europa, era a minha intenção dizer, e eu o repito que a sua gloria, e o terror della estão mui diminutos. A sua gloria cahio dessa altura sobre-natural a que tinha chegado: O que provou claramente, que o inimigo não tinha direito ao titulo de invencivel que se arrogára. Quanto ao systema da prolongação da guerra, estou firmemente persuadido que a continuação da lucta na Peninsula, quando mesmo não fosse mais que por outro anno, offerece hum prospecto, que todo o principio de Saã Politica manda adoptar. Eu não me limito por isso a crer, que outro anno seja o termo necessario aos nossos esforços naquella parte. A minha intenção foi somente avançar, que se havia em alguma parte huma boa occasião, e perspectiva favoravel de resistir ao inimigo, era sobre tudo em Hespanha, e Portugal. Creio ser o interesse predominante deste paiz sustentar ali a contenda. Quanto ao dizer-se que era falta de sensibilidade o fomentar, e nutrir a guerra na Peninsula; eu sigo pelo contrario, a opiniao dos seos habitantes aqual he, que todos os males, que a prolongação da guerra ali pode infligir, jamais igualarao a desgraça de estar sujeitos ao dominio Francez.

Respondendo á parte do discurso do muito Honrado Membro, em que elle avançou, que Lord Wellington não fora sufficientemente reforçado, e que seos esforços foraõ paralizados, posso dizer, que Lord Wellington nunca teve, nem manifestou huma tal opiniao. Em todo o cazo eu antes quizera que este sentimento prevalecesse no espirito do publico, do que a opiniao de que o sangue, e os thesouros deste paiz tem sido loucamente prodigalizados. Os reforços enviados a Lord Wellington foraõ-lhe enviados a tempo de

executar todos os seus designios. Quanto ao golpe de vista geral em que o Honrado Membro abraça todos os objectos, que tinha em contemplação, direi que he mui facil a qualquer no seu gabinete fazer planos, e projectos para enviar fora cincoenta, ou cem mil homens de hum rasgo de penna: mas o meio de por em movimento, e sustentar hum corpo tao consideravel offerece difficuldades praticas, que nao sao facilmente venciveis. Accrescentarei que se nao deve taobem julgar pelo numero, da verdadeira força militar de hum Estado. O que os Ministros tem ja feito basta, quanto a mim para mostrar, que existe nelles huma disposição a fazer todos os esforços practicaveis, mas de huma maneira compativel, com os objectos da sua solitudine, que deve ter por mira evitar que o paiz se esgote ao ponto de nao poder sustentar mais tempo huma contestação deque dependem seus mais preciosos interesses. Posto que eu acceda de algum modo ás ideas do Honrado Membro sobre a nossa Politica estranha, em geral eu nao creio, que a Camara seguiria hum bom partido, se adoptasse a sua proposta, e fizesse sahir o Governo do systema moderado, e prudente de operaçoens, mas firme, e energico, segundo o qual tem obrado ate agora.

A moção de Mr. Hutchinson foi uniformemente rejeitada.

*Officio do Ex.<sup>mo</sup>. Tenente General Lord Visconde Wellington ao Lord Liverpool em data de 24 de Maio de 1811.*

My Lord,

Depois que vos escrevi a 22 deste mez, recebi relaçoens que me annuncião que o Marechal Soult se tinha retirado para Llerena. Tendo ja chegado a 3. e 7. divizão a Campo-maior, ordenei que Badajoz fosse investida, e estreitamente sitiada, á manhã, sobre a margem direita do Guadiana; e eu me disponho recomear sem perda de tempo as operaçoens do sitio.

Recebi noticias de Castella que o Marechal Massena, os Generaes Junot, Loison, e outros tinhaõ partido para França: que tres corpos de exercito, o 2. 6. e 8. tinhaõ sido formados em seis divizoens, chamados ainda o exercito de Portugal, tendo por Commandante em Chefe o Marechal Montom, e o General Regnier por segundo.

O Snr. Marechal Beresford participa-me que o maior numero dos officiaes, e soldados, que julgavaõ extraviados, ou prisioneiros na acção de 16 do corrente, se tem unidos aos seus regimentos.

Eu tenho a honra de ser, &c.

WELLINGTON.

Extracto de hum despacho de Lord Wellington dirigido á Lord Liverpool.

*Quinta de Gramicha, 3 o de Maio de 1811.*

Investimos Badajoz pela margem direita do Guadiana, a 25 deste mez: e tendo chegado a artilharia, e muniçoens de sitio se abriu a trincheira hontem de tarde.

O Corpo principal do inimigo retirou-se para Llerena; e seos postos avançados de cavallaria estão em Uzagre. Remetto a parte do Honrado Major General Lumley sobre huma brilhante acção de cavallaria, que teve lugar nas vizinhanças daquella Praça a 20 deste mez. O Major General faz hum grande elogio da conducta do Major General Holmes, do 3 regimento de dragoens das Guardas, que preuecheo as funcçoens de Ajudante General: elle da iguaes elogios ao Tenente Heathcote dos dragoens do Rey, que fez as vezes de Quartel Mestre General nesta acção; na sua relação nomea outros officiaes que merecerão sua attenção, &c.

Segue se officio do Major General Lumley ao Ex<sup>mo</sup>. Marechal Beresford, em que descreve a acção que teve com a cavallaria inimiga no dia 20 de Maio, em que os inimigos perderão perto de 200 homens, incluzos 68 prizioneiros; entre tanto que a perda dos alliados foi quasi nulla. A falta de tempo, e a multiplicidade de materias nos embaraço de publicar por extenso este officio. Devemos porem dizer que o Major General Lumley faz os maiores elogios ao brio, valor, e disciplina da Cavallaria Portugueza, e Hespanhola.

Secretaria do Almirantado.

No. 1. do corrente recebeu o Almirantado a relação official dos navios tomados aos Francezes no porto de Ortano a 12 de Fevereiro pelos escaleres dos Navios de S. M. B. o Cerbero, e o Activo.

A Eugenia, Veneziano, de 6 peças commandado por hum Tenente, indo de Ancona para Corfu. Foi mandado para Lissa.

A Afortunada—Transporte Veneziano No. 52. indo de Ancona para Corfu carregado de grao; na cargação foi posta a bordo de hum transporte, e depois queimado.

Hum Transporte Veneziano, nome incognito, indo de Ancona para Corfu carregado de Azeite.—Foi mandado para Lissa.

Outro Transporte Veneziano, nome incognito, No. 2. indo de Ancona para Corfu carregado de Madeira, e trigo—Enviada para Lissa.

St. Anongiato—indo de Ancona para Corfu, carregado de Canhamo, e maçame.

Outro Transporte Veneziano, No. 50. indo de Ancona para Corfu carregado de trigo.

Outro do No. 55. indo de Ancona para Corfu carregado de diversos artigos.

As Armas do Purgatorio; indo de Ancona para Corfu, carregado de arroz—tirou-se lhe a carga, e foi queimado.

Mais tres transportes, nomes incognitos, carregados de trigo, indo de Ancona para Corfu: forão queimados no Porto de Ortano, bem como dois armazaens de azeite, fardamentos, muniçoens navaes, e militares, &c.

*Secretaria do Almirantado, 8 de Junho de 1811.*

Abordo do navio de S. M. o Magnificent, diante de Fano, a 10 de Fevereiro de 1811.

Senhor,

Não tendo o inimigo tido occasião favoravel de mandar dos portos de Italia provizoens a Corfu, aproveitou-se de hum forte vento do norte, que soprou na tarde do dia 6 deste mez, e fez sahir de Otranto vinte e cinco navios, a respeito dos quaes tenho a satisfação de vos informar que vinte delles forão capturados por esta esquadra, hum delles de 100 toneladas carregado de objectos de artilharia, e outro de igual grandeza carregado de muniçoens navaes, taes como velas, maçame, e muniçoens proprias para equipar canhoneiras.

O resto he carregado de trigo, e tem a bordo 350 soldados destinados para reforçar a guarnição de Corfu.

Eu tenho o gosto de poder ajuntar a esta lista mais quatro navios carregados de trigo, que forão tomados, a ultima noite.

Eu tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) GEO. EYRE.

Estes factos, e mil outros desta natureza mostrão que nada he tao facil ao Tyranno da França, como em poucos annos crear huma grande Marinha, e estender prodigiosamente o seu commercio. Para melhor o conseguir elle está neste momento cuidando seriamente nos meios de ministrar aos Almirantes, e officiaes da Marinha Ingleza o seu precioso elixir com que tem feito dormir eternamente milhares de victimas: se os não poder achar, ser-lhe ha facil expedir hum decreto de morte contra todos elles; e entao a Deos Marinha Ingleza! Não tem elle bloqueados por hum simples decreto todos os portos do Imperio Britanico de Hespanha, e Portugal? E desde entao podem os Inglezes, Hespanhoes, e Portuguezes gabar-se de ter entrado ou sahido dos seus portos hum so navio de guerra, ou mercante? Quem faz o mais, pode fazer o menos.

## LONDRES 25.

Não he possível descrever o fervor, o enthusiasmo da Beneficencia Inglesa em soccorrer os que soffrem pela cauza da humanidade. Este sentimento generoso e sublime, que predomina em toda a Gra-Bretanha, se tem deixado ver da maneira a mais conspicua, e insinuante, nas diarias subscriçoes feitas a favor dos Portuguezes, que soffrerao em consequencia da terrivel invasao Franzeza. Pede a nossa sensibilidade, e gratidao (pois que não somos espectadores indifferentes da sua virtude) que consagremos a esta Nação o applauso, e effeicao que ella nos attrahe. Nenhum Portuguez amigo do seu paiz, amigo da humanidade, deixara de verter huma lagrima de reconhecimento, ao ver esta grande Nação sacrificando pela cauza da justiça, pela nossa cauza, o seu sangue, as suas vidas; e o que he mais, á idea so das nossas salvas mas desoladas familias, não pôr termo ás effusoes da sua generosidade consoladora.

Entre os espetaculos desta natureza, que diariamente offerece esta Capital; nos prezenciamos penetrados da sua magestosa influencia, aquelle que se exhibio no dia 24 de Junho proximo passado, na grande sala do Pantheon.

Hum Grande Concerto de Muzica, em commemoração das esplendidas victorias obtidas em Portugal, Hespanha, para beneficio dos afflictos Portuguezes, foi ali executado da maneira a mais relevante. Perto de 2000 pessoas de ambos os sexos, que a beneficencia conduzira, honrárao esta festividade. Depois da execução vocal e instrumental dos mais habeis muzicos, e cantores desta capital, que gratuitamente concorrerao; se recitou o Hymno Lusitano consagrado á gloria de Sua Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor, e de todo o povo Portuguez, composto pelo Dr. da Cunha, seguido dos attractivos e pompa muzical que os conhecidos talentos do insigne professor Bomtempo lhe fornecerao, e da enthusiastica harmonia que a voz de Madama Catalani lhe acrescentou; tal como se produzira na brilhante festa de sua Excellencia, o Embaixador Portuguez, por occasiao dos natalicios do mesmo Augusto Senhor, no dia 13 de Maio do prezente anno.

O encanto da muzica, e magnificencia do lugar, e a presença da belleza, e da circumspecção, dando a esta scena hum ar de religioza magestade, fizerao realçar os sentimentos que ella inspirava. Reluzia nos semblantes de to-

dos os espectadores, entre os quaes se achavaõ todos os leaes Portuguezes residentes em Londres, hum jubilo exultador, que denotava o mais vivo interesse pela cauza da humanidade, e a mais firme lealdade, e afferro pelas suas patrias, e respectivos Soberanos! Rematou-se a festa com o canto de *God save the King*, a que respondeo devidamente o applauso geral e un nime enthusiasmo, com que se mencionã sempre as virtudes e o nome do amado Monarcha da Grã-Bretanha.

*Mapa dos Navios entrados nos Portos do Reino Unido,  
vindos dos Portuguezes em Junho de 1811.*

Dias.	D'onde vem.	Nomes dos Navios.	Nomes dos Capitães.	Portos onde entraraõ.
1	Maranhão	Brutus	Theaker	Londres
	Pernambuco	Intrepid	Finlay	Liverpool
	Lisboa	Providencia	Harford	Dublin
	-	Belle	Collins	-
	-	George	M'Fee	Limerick
	Setuval	Frederico	Miller	-
	Lisboa	Argyle	Purbis	Westport
	Figueira	Mary	Cooper	Waterford
3	Lisboa	Thomas and Eleanor	Wright	Londres
	-	Princess Elizabeth, Paquete	-	Falmouth
	-	Maria	Duplex	Belfast
	-	Friends	Curran	Newry
	-	Bee	Dunn	Newcastle
4	-	Lively	Brown	Londres
	-	Sally	Green	-
5	-	Anna Maria	Hoffman	-
	-	George	Russell	-
	-	Tarantula	Arnold	Plymouth
	Pernambuco	Hawk	Livingstone	Clyde
6	Lisboa	Lord Wellington	Boyes	Southampton
	-	Kangarow	Mann	-
	Faro	Wellington	Hanger	Plymouth
	Maranhão	Liberty	Sugden	Liverpool
	Rio Janeiro	Janverin	Tardiff	Guernsey
7	São Miguel	London Packet	Stickney	Londres
8	Pernambuco	Caroline	Mitchell	Liverpool
9	Lisboa	Reward	Symonds	Bristol
	-	Duke of Kent, } Paquete	-	Falmouth
	Rio Janeiro	Nocton, Paquete	-	-
	Setuval	Bom fim	-	Cork
10	Lisboa	Free Briton	Kaye	Londres
	-	Bragansa	Colles	-
	Porto	Nancy	Wright	Liverpool
	Bahia	Rein Deer	Reid	-
11	Lisboa	Fanny	Mansfield	Deal
12	Maranhão	Undaunted	Huntley	Londres
13	Lisboa	Cæsar	Godolphin	Clyde
14	Figueira	Friends	Roche	Swansea
15	-	Saragosa	M'Kissock	Londres

Dias.	D'onde vem.	Nomes dos Navios.	Nomes dos Capitães.	Portos onde entraraõ.
15	Bahia	Brother <sup>s</sup>	Powditch	Londres
-	-	Robert Tod	Wise	Liverpool
-	-	Mercator	Clarkson	-
-	-	Roscius	Roxburgh	-
	Maranhão	Ranger	-	-
	Lisboa	Firm	Mitchell	Kirkaldy
17	Pernambuco	Princeza do Brazil	Santes	Londres
18	Setuval	Pensamento	Gabriel	Waterford
	Lisboa	Felis	-	-
		Anna and Maria	-	-
19	-	Token	-	Yarmouth
21	Bahia	Monte Alegre	Salazar	Londres
22	Ceará	Paquete do Ceará	Ramos	Plymouth
	Lisboa	Duke of Clarence	Johns	Falmouth
24	-	Commerce	Jefferson	Londres

*Mapa dos Navios sahidos do Reino Unido para os Portos Portuguezes em Junho de 1811.*

Dias.	Para onde.	Nomes dos Navios.	Nomes dos Capitaens.	Portos d'onde sahirao.
1	Porto	William Lees	Salter	Drogheda
	Porto	Unity	Bunten	Waterford
	Lisboa	Fox	Barker	- -
	- -	True Blue	Small	- -
2	- -	Nemesis	Quick	Falmouth
	- -	Princess Charlotte, Paquete	}	- -
	- -	Hetty		Grasby
	- -	Rover	Clarke	Plymouth
5	- -	Three Friends	Wylie	Londres
	Porto	Felicity	Timothy	- -
6	- -	British Volunteer	Pashgate	- -
	- -	Mary Ann	Lamb	- -
7	- -	Thames	Hick	- -
	Rio Janeiro	Essex	Miles	- -
	- -	Eliza	Brown	- -
	Lisboa	Paragon	Mearns	- -
	- -	Grace	Smith	- -
9	- -	Maria	Gunton	- -
	- -	Activo	Soares	- -
	- -	Bust and Dragon	Magg	- -
	- -	Anna	Scotland	- -
	- -	William	Dawson	- -
10	- -	Britannia	Masson	- -
12	Porto	Pearl	Mac Millan	Dublin
13	- -	Selina	Groves	- -
	- -	Fortune	Williams	Londres
	Lisboa	Spence	Garbult	- -
	- -	Walsingham, Paquete	}	Falmouth
	Rio Janeiro	Lady Arabella, Paquete		- -
13	Setuval	Bomfim	- -	Dublin
	Porto	Matarossa	Congdon	Londres
15	- -	Scarboro	Bingham	- -
17	Rio Janeiro	Eolus	Thomas	- -
	Porto	Flora	- -	- -
	Lisboa	Gardner	Christian	Cork
	- -	Princess Elizabeth, Paquete	}	Falmouth
18	- -	Young Charles		Pilcher
	- -	Princess	Bawfin	Cork

Dias.	Para onde.	Nomes dos Navios.	Nomes dos Capitaens.	Portos d'onde sahirao.
18	Lisboa	Issis	Decey	- -
-	-	Mary	Crawford	Waterford
	Porto	Piscata	Conoly	Londres
-	-	Lund	Bell	Cork
-	-	Alert	Harvey	- -
	Bahia	Mercurio	Rodrigues	Cowes
	Lisboa	Miser	Smith	Waterford
-	-	Polly	Redman	- -
19	-	Unity	Cockburn	Plymouth
-	-	Hannah	Pert	- -
-	-	Industry	Masters	- -
-	-	Hope	- -	- -
	Porto	Baltezar	Silva	- -
-	-	Hope	Williams	Londres
-	-	Industry	Patrick	- -
20	-	Aid	White	- -
	Bahia	Americana	Fonseca	Londres
	Lisboa	Rachael	Pieble	Cork
	Porto	Montezuma	Green	Waterford
	Lisboa	Charlotte	Griffiths	Cork
21	-	Darlington, Paquete	- -	Falmouth
	Madeira	Henrietta	Falsing	Milford
	Porto	Two Elizas	Godfrey	Deal
22	Lisboa	Fox	Mac Intyre	Clyde
23	Porto	Thomas	Tripe	Londres
24	-	King George	Turner	- -
	Lisboa	Ann Dorothy	Cross	- -
25	-	Constantine	- -	- -
	Porto	Richard	Brown	- -
26	-	Medina	- -	- -

Preços Correntes dos productos do Brazil em 30 de Junho de 1811.

Algudão de Pernambuco	20 a 21 d.	} per lb.
Bahia	16½ 18	
Maranhão	16 16½	
Pazá	15 15½	
Minas	15½	
Assucar Capitania	12 13	} per 112 lb.
Branco	30 34 s	
Mascavado	20 23	
Caffé	45 50	} per 112 lb.
Cacao	45 55	
Arrós	16 21	} per lb.
Anil	$\frac{1}{5}$ $\frac{3}{8}$	
Couzos de Montevideo	4 6d.	} per lb.
Rio Grande	3 5	
Tobaco Rolo	3½ 4	
Folha	2½ 3	} per lb.
Cebo	52 55 s. per 112 lb.]	

N. B. Os fretes, direitos, e mais despezas, são pagos pelo vendedor.

Mappa dos Cambios de Londres com as Praças Estrangeiras.

Datas		Rio de Janeiro.	Lisboa.	Porto.	Cadis.	Gibraltar.	Malta.	Amsterdam.	Paris.
Anno e Mez.	Dias.								
Junho de 1811.	4	70	67¼	67½	45½	40	65	28-4-2	17-16
	7	69	67¼	67½	45½	40	65	28-4-2	17-16
	11	69	67¼	67½	45½	40	65	29-4-2	17-16
	14	68	67¼	67½	45½		65	28-4-2	17-16
	18	68	68	67	46	40	65	28-4-2	17-16
	21	68	68	67	46	40	65	28-4-2	17-16
	25	68	68	67	46	40	65	28-4-2	17-16

H. BRYER, IMPRESSOR, BRIDGE-STREET, BLACKFRIARS, LONDON.

H. BRYER, IMPRESSOR, BRIDGE-STREET, BLACKFRIARS, LONDON.

O

# INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

AGOSTO de 1811.

---

---

*Condo et compono, quæ mox depromere possim....HOR.*

---

---

## LITERATURA POLITICA.

Continuação dos Extractos, e Reflexoens á cerca do *Ensaio sobre a Política Militar, e Insituiçãoens do Imperio Britanico.*  
Por C. W. Pasley, Capitaõ do Real Corpo d'Engenheiros.

'NESTES ultimos annos,' diz o Author, 'tem sido mui commum nos homens de Inglaterra, fallar do estado da nação, segundo as suas dispozições confidentes, ou sombrias, e pôr ilimitada segurança no espirito publico, riqueza inexhaurivel, e supposto natural vigor do paiz: ou por outra parte, pintar com termos hiperbolicos, e luctuosos o vasto poder, e superioridade de nossos adversarios, o pasmozo saber dos seus generaes, e valentia dos seus exercitos: o que, sendo por elles dado como razoens para augmentar os nossos preparativos de defeza, era mais proprio a ensinar a inutilidade dos nossos esforços.'

O author cita duas opinioens differentes sobre a origem da riqueza nacional, e desalenta os partidistas de ambas.

‘ Ha duas opinioens contrarias, quanto á origem da riqueza nacional, cada huma das quaes tem seos advogados, e ambas tem sido illustradas por eminentes escriptores. A primeira he o systema de Agricultura, ou o systema daquelles Economistas Politicos, que sustentao, que a verdadeira origem da riqueza de qualquer nação deve achar-se na qualidade, e no estado de melhoramento do seu terreno: n’huma palavra, que a Agricultura, e não o Commercio, he a verdadeira fonte das rendas. Esta doutrina, cuja plena desenvoluçãõ nos devemos ao continente, foi ultimamente exposta ao publico neste paiz de huma maneira clara, e magistral por M. Spence, n’huma obra intitulada *Britain independent of Commerce*. Aquelles dos meos leitores, que admittem a verdade das suas opinioens, e ao mesmo tempo consideraõ, o que não pode negar-se, que a França geralmente fallando he tao fertil, e cultivada, como a nossa ilha, se não mais: e que mesmo debaixo da antiga monarchia, a sua renda liquida era sempre superior á da Grã-Bretanha, nos mesmos periodos, não obstante abuzos, que depois se removerão; que a Hollanda, e Paizes Baixos estaõ talvez melhorados o mais que he possivel; que a Italia, e as Provincias Germanicas sujeitas á França não estaõ mal cultivadas; e que a Hespanha, e Portugal sao talvez as unicas porçoens deste novo imperio muito inferiores naquelle ponto de melhoramento; devem conceder que o Imperio Francez pode, no decurso do tempo, facilmente fornecer rendas ao seu Chefe, que excedaõ as nossas quasi na mesma ração da superioridade do numero dos seos habitantes. Os advogados pois do systema commercial, em quanto contemplaõ o presente estado dos negocios, devem tirar huma concluzão mais desalentadora, do que os *Agricultoristas*: por quanto na decadencia proxima do nosso commercio, e manufacturas devem prever a ruina certa das nossas finanças, que elles fazem inteiramente depender do seu florescente estado.’

O author passa depois a informar-nos porque motivos as manufacturas Inglezas devem decahir.

‘ Tal he o prospecto,’ diz elle, ‘ que nos agora temos presente; mas ainda quando podessemos contar com o improvavel acontecimento de huma paz tao vantajoza, que nos restituísse no mesmo pé os mercados que temos perdido; temos nós justo direito de esperar, que as nossas manufacturas mantenhaõ sempre a sua superioridade presente sobre as das outras naçoens? Quando nós analizarmos esta superioridade, ver-se-ha que ella consiste em nos podermos vender mercadorias da mesma qualidade mais baratas que os outros paizes; o que depende da combinaçãõ das seguintes circumstancias,—superioridade de capital, —destreza e saber dos operarios,—perfeiçãõ de maquinas,—e preço do trabalho. Ora esta ultima circumstancia he mesmo

agora contra nos; poisque o trabalho aqui he mais caro, que em muitos outros paizes. Nós de certo não podemos esperar que os nossos melhoramentos em maquinas se conservem em segredo; nem fazer hum perpetuo monopolio de mais alto saber, e destreza, huma vez que não provemos ser huma raça mais sublime, que o resto do genero humano. A nossa superioridade de capital tem pouco fundamento sobre aquillo que intrinseca, e exclusivamente está ligado á natureza, ou constituição deste paiz. Ella não pode, como Spence observa, durar muito. Quando se tem adquirido hum certo capital, elle rapidamente se accumula; e suppondo mesmo que o nosso capital augmentasse no mesmo graõ, que o dos nossos rivaes, este acontecimento reduziria o proveito dos fundos de tal maneira neste paiz; que nos escolheriamos antes empresta-los, como fizeram os Hollandezes, a qualquer outra nação, que pela barateza do trabalho, lhes podesse fornecer mais interesse.

O Capitaõ Pasley, está inteiramente decidido a crer na ruina total da riqueza Britanica, qualquer que seja a fonte donde pertendaõ deriva-la: em qualquer hypothese as suas conclusões são sempre as mesmas.

‘ Na vista pois,’ diz elle, ‘ mais favoravel, em que se considera a sorte provavel do nosso commercio, e manufacturas, parece, que aquelle, e estas, ou devem declinar do seu florescente estado, ou mesmo se não declinarem grandemente, o commercio, e manufacturas do continente, devem pouco a pouco erguer-se acima das nossas, quasi na mesma proporção da sua superior população, e mais recursos; de maneira que a final, em qualquer ponto de vista, que consideremos o objecto de riqueza nacional, quer supponhamos com os *commercialistas*, que ella se deriva principalmente do commercio, e manufacturas; quer com os Economistas Politicos da outra seita, que a sua verdadeira origem he a Agricultura, nos devemos conceder, que a prezente superioridade comparativa de nossas finanças, he de huma natureza precaria, e transitoria. Mas he evidente, que estes dois systemas oppostos de Economia Politica comprehendem todos os objectos, e considerações, em que pode achar-se a riqueza; e poisque ambos conduzem a esta interencia, se nos escolhessemos hum meio termo entre elles, e julgassemos, que nenhum delles exclusivamente, mas ambos ate certo ponto eraõ con-  
ducentes; e que as nascentes da riqueza nacional deviaõ procurar-se na modificação daquelles systemas; deviamos ainda assim tirar a mesma desconsoladora conclusão. Não apparece por tanto doutrina, nem principio de raciocinar, em que se não conceda, torno a dize-lo, que as rendas do Imperio Francez pos-

saõ exceder as nossas na razao quasi da sua superioridade de população.

Trata depois dos meios de haver marinheiros.

‘ Em quanto a guerra for sustentada no seu presente pé; em quanto as mui inferiores esquadras do inimigo estao ou bloqueadas nos portos; ou limitadas ás operaçoens de sahirem de hum para outro; he evidente que as vantagens para formar marinheiros saõ mui grandes da nossa parte; e que a maruja das privateiras, ou de pequenos vazos da costa no continente, que bordejaõ de hum para outro ancoradoiro, naõ pode lançar os alicerces de huma marinha capaz de contender com a marinha colossal da Grã Bretanha. Mas as nossas superiores vantagens para fazer marinheiros terminariaõ, terminando a guerra. A costa da Europa desde o Baltico ate o Adriatico se veria enxameando com numerozos vazos navegados por marinheiros continentaes: que com a mesma experiencia podem suppor-se capazes de adquirir igual saber, que os nossos.

‘ Tendo estabelecido as minhas razoens para crer, que o commercio da Europa deve provavelmente adquirir huma grande, e decidida superioridade sobre o nosso; he difficil suppor, fazendo mesmo todas as concessõens em nosso favor, que nos possamos para o futuro, no cazo de alguns annos de paz, ter mais de ametade de marinheiros habeis a competir com os do continente.’

Nos seguintes capitulos trata o author de varias especies de dependencias coloniaes, e insulares—da Politica Marcial—da necessidade de combinar a politica com a guerra—das razoens para obrar offensivamente na presente guerra contra a França—da impolitica, e injustiça de restituir Principes Estrangeiros inconsideradamente aos seos primeiros dominios—da verdadeira definição de huma nação militar—e no ultimo capitulo o author sustenta, que se os Ingleses obrarem com maior energia, e perseverança na guerra, do que ate aqui naõ tem feito, a Grã-Bretanha tem sufficiente força militar, e huma favoravel oportunidade para destruir o Imperio Francez.

Nos terminaremos este objecto com dois extractos, que julgamos interessantes pelas circumstancias actuaes. O primeiro he relativo a Zelandia Dinamarqueza. O author sustenta que a Inglaterra devia ter conquistado aquella Ilha quando o exercito Inglez ali desembarcou em 1807, e se appossou de Copenhague, e da esquadra, e ricos armazens Dinamarquezes.

“ Em 1807,” diz o author, nos “ fizemos hum ataque sobre a Zelândia Dinamarqueza para tomarmos a Esquadra no molhe de Copenhague; e podemos effectuar este objecto immediatamente depois de evacuarmos a ilha. Qual tem sido pois a verdadeira natureza da guerra em que nós temos empenhado com a Dinamarca depois daquelle periodo? O Governo daquelle paiz tem exprimido grande animozidade contra nós, e sem duvida nos destruiria se podesse. Mas como ella não tem poder actualmente para empecernos mais seriamente, do que pela tomada accidental de alguns navios, que são para a Marinha de Inglaterra, como gotas no mar; todos os effectos da sua impotente vingança, assim como da nossa revindicta; n’humas palavras, todos os soffrimentos da guerra cahem sobre os seus proprios vassallos, particularmente sobre os pobres Zelandios.

“ O numerozo commercio de navios aparelhados por aquelle Povo tem sido varrido da face do Oceano: os seus marinheiros (exceptuando huma pequena porção no serviço das privateiras, ou barcas canhoneiras) estão, ou gemendo em masmorras, e prizoens em Inglaterra, ou fóra de emprego no seu paiz: he de presumir, que muitos dos seus Negociantes estejão arruinados—o seu commercio, e navegação não somente se achão de todo extinctos; mas pelo prospecto actual dos negocios, devem parecer-lhes anniquilados para sempre. Demais, elles nunca podem julgar-se por hum momento seguros de hum novo ataque sobre a sua ilha, tão destructivo, como o primeiro, todas as vezes que o augmento dos equipamentos navaes do seu Governo, possa novamente excitar os nossos receios, e ciúme. A cazo he possivel conceber huma especie de guerra mais apta a conservar o terror, e o dio eterno do Povo Dinamarquez?

“ Se nos tivessemos, pelo contrario completamente conquistado, e tomado posse da Zelândia em 1807, não vejo razão para que os habitantes daquelle Ilha não fossem neste momento vassallos tão tranquilllos, como quaesquer outros nos dominios de Sua Magestade Britanica. Deve observar-se que ainda que pareça que nós não conhecemos, ou sentimos o nosso vigor nacional, senão naquillo que chamamos o nosso elemento (e ali imaginamos ter a superioridade sobre todos) os Zelandios tinham provas delle mui convincentes para não verem que a superioridade da Grã Bretanha sobre a Zelândia he irresistivel, e acabrunhadora; e por tanto ainda que nos tivessemos deixado somente huma pequena guarnição entre elles, não he provavel, que se arriscassem ao temerario passo de tentar destruir aquella guarnição. Se elles tevessem olhado para o prospecto de serem felizes n’humas tal tentativa, como podião elles saber que nos não vingariamos a sorte dos nossos soldados, voltando com maior força, e exterminando-os? Elles sabem mui bem que nos o poderíamos fazer se quizessemos.

“ Tudo isto se tem dito na suppozição de os Zelandios ficarem sentindo a impressao de hum odio implacavel contra nos huma vez, que tomassemos posse da sua Ilha—Mas porque razao devia isto acontecer ?

“ Nao seria para elles huma infamia, e huma affronta ao seu valor, ou patriotismo o ceder á nossa força irresistivel. Aquella força manejada com moderação, e justiça, teria attrahido a obediencia, e o respeito; e estes sentimentos gradualmente se converterião em affeição; porquanto teria sido, e he o verdadeiro interesse de todo o homem naquella Ilha submeter-se antes ao dominio de Inglaterra, e participar da sua prosperidade commercial, do que sujeitar-se aos Francezes debaixo de huma independencia nominal—situação ruinoza em extremo, e nao menos *degradante* que a primeira.

“ Hum grande numero de homens mui dignos neste Pays tem deplorado, que nós nos involvessemos em hostilidades com Dinamarca; e este pezar teve origem de sentimentos que lhes fazem a maior honra. Sem entrar na superflua discussao, se eu concordo plenamente ou nao com elles, nestes louvaveis sentimentos, eu devo observar que, por qualquer cauza que huma nação se envolva em contenda com outra ella nunca deve fazer *meia guerra*. Nenhum homem, inda sendo o primeiro a provocar, sera applaudido por se deixar assassinar, quando se trata de vir ás maons, em vez de fazer todo o seu possivel para desarmar o seu desesperado adversario.

“ Depois que a espada se desembainhou huma vez contra a Dinamarca, he evidente, que nos nao fizemos a nossa cauza mais ou menos justa por evacuar a Zelandia, em vez de a guardar; pois que guardamos a pequena Heligoland, e todas as pequenas ilhas Dinamarquezas das Indias Occidentaes. A conquista da Zelandia com a qual commandariamos completamente a navegacao do Norte, e privariamos o inimigo de huma das suas mais importantes praças de armas para a futura invazao da Inglaterra, teria sido altamente vantajoz a nao somente para nos, mas taobem para os seus naturaes, a quem poderiamos plenamente proteger contra Bonaparte; entre tanto que elle (seu presente amo) nao os poderia proteger hum só momento contra nós, se obrassemos com o devido, e dignificado sentimento das nossas proprias forças. Conquistando os Zelandios, nós teriamos sido os seus maiores amigos deixando-os nominalmente independentes; e nos somos os seus mais exacerbados inimigos. Quem pode dizer que neste momento elles nao attribuem o nao ser conquistados por nós ás nossas baixas, e interesseiras vistas, como commerciantes, porque fazendo-o assim, nós teriamos sido obrigados a proteger seu commercio, sua riqueza, e prosperidade, as quaes pelos principios da Lei das Naçoens, de que os

tentamos ser tao zelozos advogados, temos agora o privilegio de destruir para sempre\*.”

O nosso segundo extracto exhibe as ideas do author ácerca dos Hespanhoes relativamente ás suas dispoziçoens para com a Inglaterra.

\* “ Nas observaçoens *supra* a cerca da Zelandia Dinamarqueza, eu tenho raciocinado sobre principios geraes, que devem applicar-se aos Povos de todos os Paizes em circumstancias identicas. Permitta-se-me agora dizer poucas palavras como testemunha ocular, tendo servido na expedição debaixo do Lord Cathcart em 1807. Como era huma coiza nova para hum exercito Britanico o empregar-se em huma guerra de aggressão directa, tive a curiosidade de observar o effeito que este systema faria sobre o espirito do Povo.

“ No dia em que as tropas desembarcáraõ eu hia na guarda avançada, e entrei em conversação com hum paizano de respeitavel presença, que veio á sua porta, a fim de nos ver marchar para a capital. Elle se mostrou de todo indifferente a respeito da guerra; e gozou da vista dos soldados, como de hum bello espectáculo. Deleitou-se particularmente com o lindo uniforme dos Hussares da Legião Germanica, e rompeo nesta exclamação.—Como he bello !!

“ Depois da entrega da Esquadra, quando ja tinhamos communicação aberta com Copenhague, nada encontramos senão civilidade nos habitantes daquella cidade, que enriquecemos com o nosso uniforme. De companhia com dois ou tres Officiaes Engenheiros, eu viajei huma grande parte da ilha. Por toda a parte encontramos polidez, e mesmo hospitalidade. Aquelles que pareciaõ sentir mais profundamente os males do nosso ataque, lamentavaõ que o seu Governo tivesse tomado tanto trabalho para equipar huma esquadra, que somente servio de attrahir sobre elles o ciume da França, ou da Inglaterra.

“ A disciplina do nosso exercito excitou, em muitos cazos, a gratidão dos habitantes, que acháraõ as suas cazas, e propriedade menos prejudicadas do que esperavaõ. A acção de Kioge lançou grande terror nos paizanos, e creio que, em geral, o corpo unicamente hostil, que encontramos, foi a população de Copenhague, e de Elsenaur. Mas se nós tivéssemos ficado com a Ilha teria sido do interesse das melhores classes o dissipar aquelle espirito; e o bom tratamento juntamente com os empregos, que elles teriaõ achado debaixo do nosso dominio, ou pela nossa influencia, bem depressa conciliaria o total dos habitantes da Zelandia.

“ Tal he, segundo a minha observação, e crença, o estado dos sentimentos publicos, que existiaõ, e que teriaõ existido na Zelandia Dinamarqueza, se a não tivéssemos evacuado. Elles eraõ certamente muito mais favoraveis para nos, do que eu podia prever: mas elles me explicavaõ ao mesmo tempo a facilidade que os Francezes tem achado em conquistar muitos paizes, que nos temos supposto serem-lhes adversos.

“ Muitos homens em Inglaterra julgando da dispozição geral dos Zelandios pelas furiozas invectivas do Governo Dinamarquez contra nos; e ao mesmo tempo, exaltando as suas ideas pelo supposto resentimento, que lhes cauzaria hum ataque semelhante, a hum ponto vebementissimo, sem entrarem plenamente em todas as circumstancias, se tem traçado huma idea terrivel do odio implacavel, que os Zelandios deviaõ sentir contra nos. Este espantoso odio he, em grande parte, hum phantasma creado pelas suas imaginaçoens. Tal odio certamente não existia depois do bombardeamente de Copenhague: se elle existe agora deve somente attribuir-se á guerra naval, que fazemos contra a prosperidade daquella Ilha.”

“ Sendo empregado’, diz o Capitão Pasley, o Major General Leith em hum commissaõ no Norte de Hespanha, ordenou que alguns officiaes do seu commando fossem reconhecer, e observar diversas partes daquelle Paiz. Tocou-me huma porção das Asturias. Deve conceder-se que nada he mais apto para assombrar o Povo de hum paiz doque ver officiaes estrangeiros empregados em taes commissoens: com tudo longe de mostrarem signaes de ciume, ou de indignação pois quanto a suspeitas isso he fora de questao, porque eu sempre lhe disse quem era, e a que vinha), elles profiavaõ entre si sobre quem me daria as melhores informaçoens, e me trataria com maior civilidade. Os outros officiaes encontráõ a mesma favoravel recepção. Se existisse algum ciume contra Inglezes naquelle tempo, he impossivel que elle escapasse ás nossas observaçoens. Pelo contrario o povo nada mais respirava doque gratidão pelo Governo Britanico; e, o que me surpredeo, nos mais agrestes lugares das montanhas, elles exprimiaõ grande satisfação, na consideração de que as nossas manufacturas circulariao livremente em Hespanha.

“ Quando eu fui depois enviado pelo mesmo General de St. Ander para Reinoza a fim de me unir ao Exercito de Blake, depois das suas derrotas em Biscaia, cuja extensao naquelle tempo não conheciamos plenamente, encontrei hum grande numero de fugitivos todos das novas levas, pelas estradas, ignorando a situação do corpo principal do Exercito, deque os informei, e pertendi, mas debalde, persuadir os officiaes, a que reunissem a sua gente, e marchassem para Reinoza. Elles da sua parte me aconselháraõ, que retrocedesse, asseverando, que a communicação devia estar cortada pelas tropas Francezas, e que mesmo circulavaõ rumores que aquelle lugar estava actualmente em posse do inimigo. Procedendo neste estado de incerteza sem dar pleno credito a estas relações, e convencido deque em todo o cazo eu poderia descobrir a verdade, e escapar do perigo antes que fosse mui tarde, achei hum destacamento de mais de vinte homens de tropas veteranas, nimiamente fatigados em huma caza na estrada Real, os quaes se offerecerão para se porem debaixo do meu commando, e partirem dali para o exercito, onde quer que elle estivesse, se eu me quizesse demorar ate pela manhã. Como não accitasse esta proposição, não gostando da demora; elles assentaraõ que eu não devia partir sem huma guarda; e quatro dos menos fatigados voluntariamente me acompanháraõ. Peloque eu vi do espirito destes homens eu podia pôr nelles a mesma confiança, que elles pareciaõ ter em mim.

“ Taes anedoctas, bem que pequenas em si mesmas, sao a meu ver as mais fortes provas da boa despozição dos Hes-

panhoes: poisque nestas situaçoens he de prezumir, que nenhumas ordens de superiores forçassem os paizanos das montanhas a affectar comnosco huma civilidade, ou benevolencia, que não sentissem. Quando hum exercito he disperso, a subordinação se perde a tal ponto, que nada poderia, senão hum verdadeiro sentimento de amizade obrigar os soldados Hespanhoes a seguir, ou mesmo a respeitar os officiaes Inglezes, do modo que fizeraõ, e deque acima dei o exemplo. Não só as tropas veteranas, os extraviados de toda a especie no auge da sua calamidade, mesmo os mais indisciplinados, nos respeitavaõ tanto, ou mais, que os seos proprios officiaes, da conducta de alguns dos quaes elles amargamente se queixavaõ. Na verdade eu estava taõ certo que elles me obedeceriaõ, que se hum destacamento de cavallaria Franceza se apresentasse, era a minha intenção voltar para traz, e pôr-me á frente de huma partida de Hespanhoes de qualquer ordem que fosse; sendo a natureza do paiz muito a nosso favor. Senti depois ver que os extraviados do exercito Britanico não se comportavaõ com o respeito proprio para com os officiaes Hespanhoes.

“ Em quanto o Quartel General Inglez se achava em Selamanca Lord Proby estava em Tordasilhas fazendo reconhecimentos, quando huma partida de cavallaria Franceza veio áquella povoação. Ella se demorou por algum tempo. Todos sabiaõ que havia dois dias, que Lord Proby ali estava; e com tudo ninguem o denunciou. E quando a cavallaria Franceza abandonou aquelle lugar, e S. Ex<sup>ca</sup>. appareceu na rua, todos testemunharaõ o seu prazer, declarando, que ainda que não tinhaõ armas, pereceriaõ antes doque consentir, que elle fosse tomado.

“ Hum semelhante incidente me acontceo pelo mesmo tempo indo do Exercito do General Blake para Astorga, em cujo caminho, por hum dia inteiro, eu geralmente passei a poucas milhas dos postos inimigos—experiencia a que certamente me não arriscára, se duvidasse da boa fé dos Hespanhoes. No dia seguinte ao noitecer cheguei a huma villa no Reino de Leão, onde me julguei em segurança; mas duas horas depois entrou cavallaria Franceza. Hum sacerdote, que tinha estado em companhia comigo foi tomado, (como sube depois,) por huma patrulha de Dragoens inimigos á porta de huma caza, dois minutos depois que dali sahi. Nada pode exceder a anxiedade, que a gente da villa mostrou a meu respeito. Foi com grande difficuldade, que eu pude fazer que os guias, que me acompanháraõ naquella noite, aceitassem alguma recompensa, ainda que eraõ de mais baixa classe do povo. Hum homem que particularmente me valeo, com grande incommodo seu, absolutamente a recusou. Em taes circumstancias elles pareciaõ

julgar, que servir hum official Inglez era hum ponto de honra, ou dever. Taes incidentes mostraõ bem o character dos Hespanhoes, e provaõ a affeicão, que elles tinhaõ naquelle tempo aos Inglezes.

“ Quando o exercito de Sir John Moore se avançou depois a fim de atacar Soult, eu estava apozentado na mesma caza, onde ja tinha estado aquartellado, e donde sahi como acima disse: e tive a mortificação de ver hum official Inglez, que não entendia huma palavra de Hespanhol tratar da maneira a mais ultrajante o mesmo homem, que me salvára de ser feito prisioneiro.

“ Quando indaguei a cauza da disputa achei que o official estava, sem razão, persuadido, que os Hespanhoes tinhaõ por nos tanta aversão, que nos encobriaõ a maior parte das suas mercadorias, e nada queriaõ vender para o exercito Britanico, mesmo com dinheiro á vista. Debaixo desta idea elle descompoz o pobre Hespanhol, que era hum mercador, e parecia disposto a fazer a loja em pedaços, porque o homem lhe não vendia o que não tinha. Se este official reflectisse por hum momento, teria conhecido a absurdo de suppor que hum commerciante não lançasse maõ da offerta, que lhe convertia em oiro as suas peressiveis mercadorias, n’hum tempo que o seu paiz, sendo o theatro da guerra, elle sabia que tarde ou cedo, sua caza com todo o seu conteudo, seria saqueada, ou queimada.

“ Sobre estes principios era fundada a opiniaõ que os soldados, e huma parte dos officiaes do exercito Inglez tinha do character ciozo, e desafecto dos Hespanhoes.”

CONTINUAÇÃO DAS REFLEÇÕES SOBRE O CAPITÃO PASLEY.

O author cita duas opinioens a respeito da riqueza nacional; huma que faz provir aquella [riqueza da Agricultura; outra que a faz nascer do Commercio; e n’huma, e n’outra hypothese o Capitão Pasley desalenta os seos respectivos sectarios.

Quanto á Agricultura elle suppoem que a França geralmente fallando he taõ fertil, e cultivada, como a Inglaterra, se não he mais.

O terreno da França he em geral taõ fertil, e n’algumas partes ainda mais que o da Inglaterra; mas em nenhuma época esteve ali a Agricultura

taõ florescente como tem sempre estado na Grã-Bretanha; e mui principalmente ha meio seculo a esta parte. Leia o Capitaõ Pasley os Escriptores Francezes, que trataõ desta materia; e nelles mesmos achará, apezar do capricho nacional, confessada esta verdade. Mas esta differença he incomparavelmente maior se acazo se compara a França actual, com a Inglaterra. Entretanto que a Agricultura gradualmente prospéra nesta Ilha affortunada, ella vai retrogradando na escrava, na desditoza França, como ja dissemos; e desafiamos o Capitaõ Pasley, para que nos prove o contrario. Desengane-se o author, e seos apaixonados, que debaixo de hum Governo absolutamente arbitrario, despotico, e tyrannico nada prospera, nada pode prosperar senãõ o crime. De facto he só em crimes que a França abunda; e saõ estes que a devem conduzir ao abysmo. Foi huma revolução a mais infame, e detestavel, que produzio o dolorozo estado a que a Europa está hoje reduzida: he huma revolução que o deve mudar; e esta nos o repetimos, não está longe. Embora converta o Tyranno metade dos seos escravos em espias da outra ametade; embora viva cercado de baionetas; levante embora oito bastilhas em vez de huma, que havia no antigo regimen! Elle nao conservará o seu imperio.

Nos não duvidamos, que debaixo da antiga Monarquia a renda liquida da França fosse sempre superior á da Grã-Bretanha. Mas que semelhança acha o author entre a França governada pelos Burboens, e a França tyranizada por Buonaparte? A antiga França tinha ricas, e extensas colonias; a França de hoje não tem huma só: a antiga França, tinha hum estenso commercio; a França actual, nenhum: a antiga França tinha huma florescente agricultura, e huma consideravel exportação dos seos productos: a França de hoje principia a não ter ja braços para empregar na cultura dos campos; e os productos destes, ha muito que não de tem extracção. Logo como poderaõ prosperar as rendas da França sem reconquistar as suas colonias; sem restabelecer o seu commercio, e animar a sua agricultura? E como obter taes fins, sem adoptar principios liberaes, principios justos, e hum systema

regenerador, e vivificante? Mas taes principios, e tal systema são acazo compatíveis com a ambição desmedida; com a ignorancia, louca politica, e coração perverso de Bonaparte?

O author continua a suppor seguro, e firme o imperio do crime, e da tyrannia: elle suppoem gratuitamente que a Italia, as provincias Alemaens sujeitas á França, os Paizes-baixos, e a Hollanda estão contentes, e que Bonaparte pode contar seguramente com os habitantes destes paizes conquistados: não contente com esta hypothese absurda, elle suppoem ainda, que Portugal, e Hespanha são partes integrantes do Imperio Francez. Mas tendo nós ja mostrado no primeiro numero deste Jornal a falsidade de taes supposições; ficaõ sendo igualmente falsas as consequencias que o author dali deduz.

Suppoem mais, que ainda no cazo de huma paz tão vantajoza que a Grã-Bretanha tornasse a obter no continente os mesmos mercados, que d'antes tinha; ella não pode esperar nem lizonjear-se de manter sempre a sua superioridade de manufacturas a respeito das outras nações.

Esta superioridade, como diz com muita razão o Capitaõ Pasley, consiste em os Inglezes poderem vender mercadorias da mesma qualidade mais baratas que os outros paizes; o que depende da combinação das seguintes circumstancias.—1. Superioridade de capital,—2. destreza, e saber dos operarios,—3. perfeição de maquinas,—4. preço do trabalho, ou salarios. O author devia acrescentar huma 5. circumstancia, que he a facilidade de obter *as materias primeiras*.

Quanto á superioridade de capital, este será necessariamente maior naquelle paiz, cujo commercio for mais estenso, e mais florescente a sua Agricultura. A Inglaterra acha-se nesta feliz situação: consequentemente o seu capital será muito maior que o do Imperio Francez. Demais, he bem sabido que todos os grandes capitalistas da Europa, sem exceptuar muitos da propria França, tem depositado fundos enormes no Banco de Inglaterra: os seus interesses são pontualissimamente pagos; e em quanto durar o Governo tyranico, e usurpador da França, nenhum

capitalista terá a louca tentação de retirar os seus fundos da Inglaterra, unico paiz do mundo em que há segurança pessoal, e de propriedade.

Outra prova da superioridade do capital de Inglaterra sobre os da França he a careza dos operarios, e de todos os generos da primeira, e segunda necessidade, que se consomem no paiz, apezar da sua abundancia. O contrario de tudo isto he o que se observa em França, e nos desventurados povos, que lhe estão sujeitos.

Outra prova da superioridade de capital he a facilidade com que o Governo tem, e realiza todos os emprestimos, que precisa, por extraordinarios que sejaõ, e com modicos interesses; e a promptidaõ com que paga juros, e capital. Sem irmos mais longe basta ver, que o Governo pediu emprestados para as despesas de 1811—12, 381,000 Lib., ou pouco mais ou menos cento, e onze milhoens, e meio de cruzados!!! Houve promptamente quem os apromptasse: e não he raro haver huma grande concorrência de capitalistas, que á profia querem apromptar todas as sommas que o Governo precisa: o que não só prova a reciproca, e plena confiança que ha entre o Governo, e a nação; mas taobem que ha hum grande capital, e grande renda publica. Peça Bonaparte hum emprestimo semelhante ao que o Governo Inglez acaba de contrahir, para ver se o realiza n'hum seculo! Mas elle segue hum expediente mais prompto, que he, debaixo de falsos pretextos, prender, confiscar, e reduzir á desesperaçãõ, e miseria innumeraveis familias ricas, cujo crime era o serem ricas, e o monstro precisar de dinheiro. Sirvaõ de exemplo M. M. Hengerloo, Seguin, e le Mercier, que elle reduzio á mendicidade! Sirva de segundo exemplo a conducta infame do Corso para com M. M. Ouvrard, Desprez, e Vonlerberg que tendo adiantado ao Governo tres annos de contribuiçoens de alguns departamentos, não só perderãõ esta somma enorme, mas todos os seus bens foraõ confiscados, e elles ficããõ perdidos, e suas familias! Sirva de exemplo o que elle practicou com Mr. de Vinck banqueiro Hollandez, que perdeu tudo quanto possuia, por pedir, que se lhe pagassem vinte mil libras, que o Governo lhe devia!!! Sirva

de exemplo a conducta perversa do tyranno para com o desgraçado, e mui rico Jamain natural de Nantes! Sirva de exemplo o que o despota fez ao Duque de Looitz! Mas como enumerar todos os actos de despotismo, extorsoens, e violencias deste usurpador mais tyranno, e mais cruel do que os Neros, e os Caligulas!

O Capitaõ Pasley admite a superioridade de capital na Inglaterra; mas avança que ella não pode durar muito. E porque? He o que elle não prova.

‘ Quando se tem adquirido hum certo capital,’ continua o author, ‘ elle rapidamente se acumula, e suppondo mesmo que o nosso capital augmentasse no mesmo gráo, que o dos nossos rivaes, este acontecimento reduziria o proveito dos fundos de tal maneira neste paiz; que nos escolheriamos antes empresta-los, como fizeram os Hollandezes, a qualquer outra nação, que pela barateza do trabalho, lhes podesse fornecer mais interesse.’

O capital Inglez não só hade augmentar no mesmo gráo, que o dos rivaes da Inglaterra; hade sempre excede-lo, pela sabedoria do seu Governo, pelo florantissimo estado da sua Agricultura, e pela extensão do seu commercio, unicas fontes da prosperidade, e riqueza das naçoens.

Se pela sua abundancia diminuir o seu valor, de tal sorte, que os Inglezes, á semelhança do que os Holandezes fizeram, o imprestem aos estrangeiros; huma tal medida nada mais fará do que augmentar o seu valor em Inglaterra diminuindo a sua quantidade, ou aquella abundancia. Hum semelhante transporte nada mais fará do que augmentar o credito nacional da Grã-Bretanha, e abrir-lhe novos caminhos de negociar, e grangear-lhe novas relações commerciaes. Huma tal abundancia de capital fará com que os Inglezes possam vender as suas manufacturas com muito maior prazo: consequentemente os productos da sua industria terãõ sempre, *ceteris paribus*, a preferencia em todos os mercados.

Quanto á destreza, e saber dos operarios como relativamente á perfeição de maquinas, o Capitaõ Pasley não nega essa vantagem á Inglaterra, mas duvida que os Inglezes possam conservar sempre em segredo as suas maquinas, para continuarem a ter a

superioridade que hoje tem sobre as manufacturas do continente.

Mas nós estamos persuadidos que o author se engana taobem neste ponto. Primeiramente: os melhoramentos em maquinas nem se transmittem, nem são adoptados fora do paiz, nem mesmo fora do contorno, que os produzio, com a facilidade, e promptidão que o author suppoem. O inventor querendo tirar do seu invento todos os interesses possiveis, procura todos os meios imaginaveis de obstar a que se conheça o mecanismo e delicadeza das suas maquinas, que difficultozamente podem ser bem entendidas, e avaliadas pelos operarios, que ordinariamente não tem mais do que rotina. Em segundo lugar as noticias das invençoens não circulaõ com tanta rapidez, como geralmente se crê; e quando ha noticia dellas, entãõ mesmo ha prejuizos a vencer; ha muita difficuldade em conhecer, e entender exactamente o mecanismo só pela simples descripção, e theoria: ha por isso muita difficuldade em fazer as maquinas, &c. A experiencia de seculos prova o que acabamos de dizer.

Sopponhamos porem que os Inglezes não podem fazer hum monopolio dos seos inventos, e que os estrangeiros os chegaõ a conhecer; por ventura a perfeição das maquinas em Inglaterra pode-se considerar estacionaria? Não: porque numerozos exemplos, como o Capitaõ Pasley sabe provaõ o contrario, e que ella diariamente avança. Consequentemente quando os estrangeiros conhecerem os melhoramentos do anno antecedente, ja os Inglezes terãõ feito novos progressos, e talvez novos inventos, como o provaõ as multiplicadas patentes (privilegios) que o Governo frequentemente dá depois de escrupulozo exame. Os estrangeiros poderaõ talvez ir sobre as pizzas dos Inglezes; mas estes levarãõ sempre a dianteira: he mais difficil inventar, do que aperfeiçoar. N'humas palavras, os Inglezes são actualmente superiores aos estrangeiros na perfeição das suas maquinas, porque sempre o tem sido: e por isso mesmo que o são agora, he de esperar que o continuem a ser para o futuro, com tanto que a sua precioza constituição se cõserve.

Naõ he preciso suppor que os Inglezes saõ de huma raça superior ao resto do genero humano, como diz o Capitaõ Pasley; naõ o saõ; bem que senaõ possa negar que elles tem huma predispozição innata para certos ramos, assim como outras naçoens para outros. Os Inglezes, por exemplo saõ naturalmente mais aptos para as Sciencias Exactas, e profundas, doque os Francezes, elles possuem hum espirito mais observador, que estes naõ tem: consequentemente elles faraõ, *cæteris paribus*, mais progressos nestas sciencias, e em todas as que tiverem com ellas huma connexão mais immediata do que os Francezes. He por esta dispozição innata que os Inglezes, alem de muitas outras causas, que os lemites deste Jornal nos naõ permitem explanar, teraõ sempre huma deciziva vantagem sobre os Francezes em todos os diversos ramos de mecanica.

Quanto ao preço do trabalho ou salario o author suppoem que he contra os Inglezes, por isso que he mais caro do que nos outros paizes: mas o Capitaõ Pasley considera o salario izolado da perfeição das maquinas; perfeição que elle admite; e huma tal consideração izolada he hum erro indigno do author tratando de taes objectos. Suponhamos que hum operario ganha em huma fabrica de Inglaterra cinco, ou seis shellings por dia, e que hum operario da mesma manufactura ganha em França somente dois. Se o operario Inglez pelo seu saber e destreza, e pela perfeição das maquinas faz tanta obra n'hum dia, como o operario Francez em cinco, ou seis; he evidente, que o salario em Inglaterra vem rigorosamente a ser muito mais barato do que em França. O fabricante para saber o preço porque pode dar com lucro as suas manufacturas somma o custo das materias primeiras, salarios, despeza na factura, e manutenção de maquinas, &c. &c. e naõ olha só paraos jornaes dos operarios. Por outra: o fabricante naõ considera só o preço do trabalho diario de hum homem; mas taobem e muito principalmente a quantidade de manufactura feita por aquelle trabalho diario, e a proporção em que está a quantidade, e qualidade da manufactura, com a somma total despendida no jornal, maquinas. &c. &c.

A' superioridade de capital—destreza, e saber dos operarios—perfeição de maquinas—preço do trabalho ou salarios—era preciso que o author accrescentasse —a facilidade de obter as materias primeiras, como ja dissemos ; circumstancia muito essencial, e de que o Capitão Pasley não devia esquecer-se, tratando de hum tal objecto. Ora a este respeito a Inglaterra tem huma superioridade taõ decidida sobre a França, e sobre todo o continente escravo, que não devemos demorar-nos neste ponto hum só momento.

Quanto aos meios de haver marinheiros o mesmo author confessa que em quanto a guerra for sustentada no seu prezente pé ; em quanto, as desprezíveis esquadras de Bonaparte, estiverem bloqueadas nos seus portos, ou limitadas a meras operaçoens de sahirem de hum para outro porto ; he evidente que os meios de formar marinheiros são realmente taõ grandes da parte da Inglaterra, quanto são nullos do lado da França ; e que a maruja das *Privateiras*, ou dos pequenos vazos da costa no continente que apenas bordejaõ de hum para outro ancoradoiro, não podê lançar os alicerces de huma marinha capaz de contender com a marinha colossal da Grã-Bretanha. Mas, segundo o Capitão Pasley, todas as superiores vantagens, qua actualmente possui a Inglaterra terminaraõ, terminando a guerra.

Se taes vantagens pois haõ de terminar, terminando a guerra, a Grã-Bretanha, ou seus Ministros não faraõ a paz com Bonaparte, em quanto elle durar, ou o seu Imperio, seus principios, e seus projectos de dominio, e escravidão universal ; eis ahi o remedio : e nós estamos profundamente convencidos de que tal he, ou pelo menos, que tal deve ser o systema do Governo Inglez. O fado da Inglaterra, diz hum moderno escritor, está em suas maõs : se a paz lhe hade trazer a ruina da sua marinha, ella deve continuar a guerra : a guerra mantem sua superioridade naval ; e a sua superioridade naval mantem a guerra. As mesmas vistas são applicaveis ao seu commercio—Sua marinha vigorosa mantem seu commercio ; e o seu commercio mantem sua marinha vigorosa.

Tudo o que o author diz relativamente a colo-

nias, e sobre a Politica Militar,—necessidade de combinar a politica com a guerra—razoens para obrar offensivamente na guerra actual contra a França, nos parece muito, e muito judiciozo.

Na verdade, a Inglaterra pode na epoca presente, de auxiliar, que tem sido, tornar-se aggressora, e fazer huma guerra offensiva contra a França: nada, permitta-se a expressão, de fazer meia guerra; huma guerra tal nada decide. O dinheiro que se hade gastar, e o sangue que se hade derramar em dois ou tres annos, gasta-se, derrame-se, n'hum só, e decida-se esta lucta horrivel. A Inglaterra pode enviar á Peninsula oitenta, ou cem mil homens: aproveite a occasião presente; e a Grã-Bretanha com os valentes, e fieis Portuguezes e Hespanhoes terá a verdadeira gloria de expulsar da Peninsula os destroçados restos dos Vandalos, e de levar o terror, e espanto ate ao coração da França, e liberta-la.

Estamos porem mui longe de julgarmos, que a Nação Ingleza se deve deixar possuir do espirito de conquistas como quer o Capitaõ Pasley: tal espirito he o que tem feito a desgraça da França; e esse mesmo faria a ruina da Inglaterra. Por outra parte; se os habitantes da Peninsula tivessem a mais leve suspeita de que os Inglezes hiaõ com vistas de conquistar, elles se tornariaõ de repente os seos mais temiveis inimigos. O mesmo dizemos, e com mais razão ainda, dos Francezes. Elles detestaõ o Monstro, que faz a sua desventura: unir-se-hiaõ em espirito, e vontade aos exercitos Inglezes, ou quaesquer outros, que os fossem libertar da vergonhoza escravidão em que gemem: mas se elles suspeitassem, que se hiaõ repetir, e por em pratica os fataes delirios de Pilnitz; elles passariaõ dos sentimentos de amizade, e gratidão, aos de inimizade, rancor, e aversão; e Bonaparte ficaria mais firme doque nunca, sobre o ensanguentado trono, que usurpára.

Toda a Europa, sem exceptuar a Nação Ingleza, reprovou altamente a expedição de Inglaterra contra Copenhague, por que nesse tempo só a Inglaterra sabia do infame tratado de Tilsit: mas hoje que he mui

sabido, todo o mundo sensato olha a conducta do Governo Inglez nessa occaziaõ como a mais previdente, e judicioza ; e nos concordamos absolutamente com o Capitaõ Pasley em que a Politica, e mesmo o bem dos habitantes da Zelândia, exigiaõ que a Inglaterra se a poderasse daquella Ilha, e a conservasse ate que o Governo Dinamarquez, conhecendo melhor os seos interesses, e o bem de seos Vassallos, abandonasse a sua alliança com a França, e seguisse os planos da Inglaterra.

Finalmente nos concordamos com o Capitaõ Pasley em tudo o que elle diz do character, hospitalidade, e affeição do Povo Hespanhol para com os Inglezes : e com muita satisfação podemos accrescentar, que os representantes deste mesmo Povo, o seu Governo Executivo, e Generaes, conhecem hoje a necessidade de pôr de parte caprichos mal entendidos, e ligar-se intimamente aos Inglezes, aos seos exercitos, e aos seos Generaes.

## CARTAS SOBRE A FRANÇA, E INGLATERRA

EXTRAHIDAS DO JORNAL INTITULADO,

### THE AMERICAN REVIEW.

---

As seguintes cartas, dirigidas a hum amigo literato, são destinadas a dar huma narrativa, não só das aventuras, mas das reflexoens do author, durante a sua ultima rezidencia por alguns annos em França, e Inglaterra. Ellas conteraõ taobem detalhes authenticos concernentes á condiçaõ actual destes paizes. O Escripitor não pertende limitar-se a qualquer plano methodico de relaçaõ, ou de discussaõ; e passa alternadamente das Instituicoens de hum paiz ás do outro conforme as suas ideas associadas se lhe apresentaõ. As primeiras tres se referem exclusivamente a França.

#### CARTA I.

Meu caro H.

Naõ ha impressoens mais vivas, sensaçoens mais rapidas, e agradaveis que as de hum Mancebo Americano, que deixando o seu paiz pela primeira vez chega ao Rio Garona n'hum bello dia de Junho, depois de huma viagem de dois mezes, acompanhada de hum continuo negrume de vapores, de nuvens, e tempestades. Tal foi exactamente o que me aconteceu; e nunca a minha imaginaçaõ foi taõ vivamente affectada, como pela scena que se apresentou a meos olhos, e semelhante á qual nada encontra a vista do viajante neste paiz. Vinhas espalhadas sobre elevados oiteiros—castellos de pedra branca edificados n'huma ordem magnifica, e rodeados de huma estensa cultura,

que nos he quasi desconhecida—huma multidaõ de quintas, e de aldeas deliciozamente situadas a beira d'agoa ou ao longo das faldas dos oiteiros—huma populaçaõ numerosa de paisanos de huma apparencia igualmente nova, e ataviados de huma maneira singularmente grutesca; tudo isto se apresenta á vista n'huma successaõ continua pelo espaço de vinte huma legoas—distancia da entrada do Rio á cidade de Bordeaux. Esta perspectiva, taõ sensivelmente contrastada pelo aspecto carrancudo, e monotonico do Oceano, me pareceo entaõ sufficiente para indemnizar-me das fadigas experimentadas no mar, e me deo o deliciozo presentimento da satisfaçaõ, que eu devia tirar dos beneficios que a maõ da Natureza taõ prodigamente espalhou nestas bellas regioens. Percebi entaõ pela primeira vez a força da exclamaçaõ 'la belle France!'—que tantas vezes ouvira da boca de seos filhos, e comecei a formar alguma idea daquelle encanto que opera nelles com a força fascinante da magica, depois de algum intervallo de auzencia, e de alguma distancia de espaço do seu nativo terreno.

Nos frequentemente navegavamos á distancia de cem passos da terra a ponto de podermos conversar com os proprietarios das quintas, que nós occasionalmente viamos sentados á sombra das suas arvores, algumas das quaes pendiaõ sobre as margens do rio. A multidaõ de pequenas ilhas, que encontravamos, sobre tudo perto da confluyente do Dordonha com o Garona, e que estavaõ cobertas de huma vegetaçãõ a mais viçozã, realçavaõ o encanto da scena. Nada falta ao Garona, senaõ huma torrente cristalina para rematar a ajuntamento de objectos os mais rizonhos, variegados, e pitorescos, que jamais talvez se encontrem, em qualquer outro rio do mundo. As agoas eraõ turvas no tempo emque passavamos, e eu me informei que isto acontecia, na maior parte do anno. Eu tenho depois contemplado, mas sem emoçoens de prazer taõ energicas, as margens do Hudson neste pais, e as do Wye na Inglaterra, ambas justamente celebradas pela magnificencia, e belleza das vistas, que offerecem. O caracter do Scenário he, na verdade, totalmente distincto nestes rios, e, talvez, a

preferencia que eu dou ao primeiro nasce da influencia de huma associaçãõ particular de ideas, e de circumstancias. Quem experimentou jamais os sofrimentos de huma longa doença, sem se achar, na sua convalescença, disposto a repetir com Aken-side,

Quando ruraes cançoens, quando perfumes  
 Despertaõ a manhã, que grato aspecto  
 Offrece a Natureza! como encanta  
 O mortal, cujo leito as tristes sombras  
 De longeva doença rodeáraõ!  
 Sobre tudo a primeira vez que sorve  
 Com renovado alento a doce briza,  
 E sente almo calor no seio erguer-lhe  
 O sol, das vitaes fontes expulsando  
 Oppressiva humidade, e a dor torpente!

Se me fosse permittido digressar taõ cedo do meu objecto principal, seria para fallar da *navegaçãõ* de outro rio—o Wye, deque ja fallei. Os Inglezes tem, dentro da sua ilha, muitas das mais bellas decoraçõens da Natureza afformoseadas pelos trabalhos mais perfectos da Arte e por todo o luxo do gosto. Se eu fosse obrigado a escolher huma porçãõ qualquer das suas scenas campestres para dellas me entreter agora, e que ja me entertiverãõ com tanto deleite, seriaõ as do rio Wye desde Ross ate Chepstow. Para hum passeador pitoresco he huma especie de acepipe, hum excellentè bocado, que nunca enfastia. O Wye he o nosso Wodson em miniatura, mas com feiçoens mais doces, e supplementos goticos, que lhe daõ huma influencia addicional, e poderoza sobre a imaginaçãõ propria dos tempos de feitiçarias, e fabulas. As proporçoens da Natureza em Wodson no espaço de duzentas milhas saõ da mais gigantesca magnificencia, e os monumentos historicos connexos com este rio saõ para o Americano da mais attractiva, e exaltadora influencia. Os progressos da civilizaçãõ, alem disso, como vos os vedes traçados nas suas margens ate o interior deste continente, nas cidades florecentes de Wodson, de Athenas, e de Albania ensoberbecem a mente, e avivaõ o espirito do patriotismo pelo prospecto dos melhoramentos actuaes, e fu-

turos, quasi taõ estupendos á imaginaçãõ, como o saõ aos olhos os seus rochedos, e montanhas circumvizinhas.

As bellezas do rio Inglez saõ comprehendidas dentro do espaço de cincoenta milhas; elle serpea como o Wodson quasi em labyrinthos, e n'hum mui estreito canal apresenta rochedos, e oiteiros de igual escabrozidade, ainda que em dimensoens menos collosaes. Ha, com tudo, perto do Wye hum encanto indescriptivel, e incomparavel, hum particular feitiço, que rezulta da combinaçãõ dos doces e selvaticos quadros da paisagem, e das ruinas goticas, que decorao de espaço a espaço as suas margens; entre outras as da Abbadia de Tintern, o mais magestoso, e soberbo de todos os edificios arruinados da Inglaterra. Navegando por este rio vos podeis descer do vosso bote ás margens todas as vezes que quizerdes, e raras vezes deixareis de sentir a poetica descripçãõ,

De arvores altas, de sagradas sombras,  
De aberta selva grata perspectiva,  
Ruinas de edificio magestoso,  
Alto primor da antiga Roma, ou Grecia,  
Cujas Estatuas, frizos, e columnas,  
Inda mesmo em destroço a vista assombraõ.

Mas voltando ao Garona. Na boca do rio dois carancudos Officiaes de Guarda Costa Francez estacionado de baixo das baterias vizinhas, vieraõ a bordo do nosso navio. Elles tirãõ com grande miudeza a historia da nossa carga, e viagem, &c. examinaõ cada hum dos passageiros relativamente ao seu nome, lugar do seu nascimento, sua profissãõ, sua idade, e suas intençaens, ou fins. Estes particulares foraõ immediatamente transmittidos á Policia de Bordeaux, e dali enviados ao Quartel General da espionagem em Pariz. Nos fizemos quarentena por oito dias, quasi a meio caminho pelo rio acima, de frente da pequena, e linda aldeia de Pouillac, e ali passamos por hum semelhante exame.—Desta maneira fomos mui bem conhecidos pelas authoridades municipaes, algum tempo antes de desembarcamos. Naõ era só esta circumstancia, que nos fazia lembrar da natureza do Go-

verno, em cuja jurisdicção estávamos, e que assombrou a satisfação, que o espectáculo ambiente era proprio a produzir. Nos fomos cumprimentados na nossa passagem de huma multidão de botes entertidos pelos corretores de Bordeaux que mandaõ os seus caixeiros a bordo dos navios, que entrao no rio para sollicitar a frequencia dos capitaens, e sobrecargas. Elles pediaõ esta graça com tao insinuante intimativa, e humildes maneiras, que bem mostravao a deploravel estagnação do commercio, e a depressão do espirito mercantil. Seus serviços com tudo se fazem indispensaveis pelos regulamentos do Governo, que limita o seu numero, e os sujeita a huma rigorosa disciplina, assim como taobem a huma taxa mui onerosa, pelos privilegios de exercerem as suas funcçoens. Acabada a quarentena, os nossos baús forao cuidadosamente examinados pelos officiaes da Alfandega, vestidos á militar, que se estacionaraõ no convez, e que ficáraõ com nosco ate se obter licença da Alfandega, e Perfeitura da Policia para o nosso desembarque, e do nosso fato. Este experimentou hum segundo exame antes de sahir das maõs dos famintos galfarros, que o guardavaõ.

Nada ha tao magestozo como o aspecto de Bordeaux entrando pelo rio. A vista abrange de hum só golpe huma serie, do comprimento quasi de duas milhas, de magnificos edificios de cantaria, construidos sobre o mesmo plano, e formando juntos hum grande segmento de hum circulo completo. A fachada de Chartrons não he talvez excedida por coiza alguma no mundo da quella natureza, e pode jactar-se de ter huma perspectiva do lado opposto do rio, raras vezes sobrepujada em riqueza, e variedade. Nos achamos, entrando no molhe, perto de cento, e cincoenta galeotas Prussianas desaparelhadas, e unidas. Ellas esta-vaõ arranjadas em series regulares; e sendo exactamente da mesma forma e côr, produziaõ hum effeito maravilhoso, e pitoresco. Estes vasos deviao dar á vella no dia previo á noticia da guerra, em Bordeaux, que rompeo em 1806 entre Inglaterra, e o desgraçado Rey de Prussia, a cujos portos se destinavao. Alguma demora accidental nos arranjos de Alfandega retardou a sua sahida, e privou d'huma a rica preza os

corsarios Britanicos. Esta noticia oportuna, como entaõ se julgou, os salvou nesse tempo de hum perigo provavel; mas a sua sorte foi somente suspendida, porque, naõ muito depois, cabiraõ preza do Pacificador da Europa, e do Genio tutelar do commercio, quando elle começou a naõ esperada, e naõ provocada guerra com a Prussia. Se sua Magestade Imperial está de posse de algum arcano infallivel contra vermes,—outro inimigo secreto, e perigozo, a que estaõ agora expostos—elles poderaõ talvez, em remoto periodo, servir para o transporte de tropas para este hemispherio, quando o oceano naõ apresentar obstaculo á nossa subjugação!

Na manhã seguinte á minha chegada a Bordeaux achei hum soldado postado na salla da caza do negociante em que fui com hospitalidade agasalhado, e me disseraõ que este vizitante devia ser a minha companhia ate que eu passasse pelo exame ordinario da secretaria da Policia. Eu naõ perdi tempo em desfazer-me da minha escolta que na sua dimissão recebeo, segundo esperava, huma gratificação de alguma magnitude para hum funcionario da sua ordem. Na Secretaria da Policia se me fez o mesmo interrogatorio, que na entrada do Rio, e na querentena—mas o meu passaporte, ou licença para ficar, e viajar em França naõ me foi entregue, senaõ algumas semanas depois. O mesmo ceremonial se pratica a respeito de todos os estrangeiros, que chegaõ, ou desembarcaõ em qualquer parte do Imperio. As circumstancias deste exame, e os embaraços que experimentamos no dexembarque da nossa bagagem, excitaraõ, mais que o ordinario desgosto de huma pessoa, que, se naõ possuia a este respeito mais conhecimentos, que aquelles, que as Instituições de seo paiz fornecem, naõ entendia o sentido do termo—Policia—e podia suppor que a chegada de hum estrangeiro bem longe de ser motivo de suspeita, devja em todos os cazos ser objecto de publica exultação.

Passei seis semanas em Bordeaux, durante o qual periodo, me occupei incessantemente em estudar os costumes geraes e examinar as Instituições daquella cidade. A subida de Madama Blanchard n'hum ba-

laõ, no dia depois da minha chegada, me deo huma immediata occaziaõ de ver quasi toda a populaçaõ accumulada n'hum jardim publico, que faria honra a qualquer Metropole do mundo. O tempo era justamente como se dezejava para o feliz successo do Aeronauta, e para a satisfacçaõ dos espectadores. Madama Blanchard subio gradual, e perpendicularmente ate desapparecer á nossa vista, e foi levada por doces brizas a Libourne, distante algumas legoas, onde desceo em perfeita segurança com grande admiracãõ, e espanto daquelles que testemunharaõ a sua descida. Quanto a mim, que nunca tinha visto huma prospera apothoze de esta especie, achei a scena extremamente agradavel; mas tirei ainda mais prazer da inspecçaõ de huma chusma mais numeroza, que aquella, que ate ali tinha contemplado, e cuja phisionomia, vestidos, e maneiras, tinhaõ todo o atractivo da novidade. A alegria, a vivacidade—a golhofa do temperamento natural, excitadas pela natureza do spectaculo, e avivadas pela influencia da atmospherã a mais rizonha, se manifestaraõ nesta occaziaõ em expressoens de arrebatado deleite em exclamaçoens de surpresa na maior avides de curiozidade, e nas mais grotescas exhibiçoens de character. Em todas as suas assembleas publicas, nos theatros, cazas de café, e passeios publicos observei a mesma geral alacridade, e nao cessava de admirar a elasticidade daquelle espirito, que naõ obstante a pressaõ dos males publicos, que levaõ o espanto, e a angustia a todas as habitaçoens, ainda resalta a qualquer alivio por mais leve, e transitorio, que seja. No meio das calamidades de huma força a mais acabrunhadora, as molas do character nativo podem por-se em movimento pelos toques os mais ligeiros. Hum spectaculo publico de qualquer natureza, huma comedia, hum baile, ou os prazeres ordinarios da convivencia, podem lançar n'hum temporario esquecimento os mais roedores cuidados, e as mais devorantes anxiedades, e produzir taes effectos, que vos induzissem a suppor, que estaveis vendo, naõ as victimas de hum despotismo inexoravel, mas hum povo gozando de

todas as imunidades, de huma liberdade pacifica, e izento mesmo dos males inseparaveis da vida.

Hum mero Epicurista, ou *delectante*, disposto a sacrificar os altos prazeres do espirito ás delicias do paladar, deve escolher Bordeaux para rezidir com preferencia, talvez, a qualquer outra parte do mundo. Se a espada de Damocles está pendente sobre a cabeça do Negociante, elle tem ao menos a consolação de banquetearse á mais delectavel meza. Existem ali as verdadeiras—*Siculae dapes*—e ouzo. dizer, ha ali o verdadeiro nectar que se bebia a grandes tragos no Olympo. Eu penso que nunca achei n'outra parte os prazeres da meza tão redundantes, ou deliciosos, como no mez de Julho n'huma quinta de hum Negociante de Bourdeaux, situada ás bordas do rio, e cercada pela mais encantadora paisagem. Peixe, aves de toda a variedade, e do mais fino sabor—vinhos do mais excellente gosto, e taes que nunca se deixaõ exportar;—hum desert constando de morangos, ameixas, amendoas, damascos, cerejas, &c., tudo na maior perfeição—tudo isto constituia o nosso jantar, e fazia o diario passadio do nosso hospede. Nos viamos da sua salla os oitavos cobertos de vinhas sobre a margem opposta do Garona, numerozos castellos nos declives, magestozas allas de elevados freixos que bordavaõ o rio, e vasos navegando a pequena distancia da terra. Eu fitava estas uteis bellezas com particular complacencia; porque ellas me appareciaõ em toda a luz de huma justa indemnização a hum excellente individuo, pelas calamidades publicas de que elle fôra indignado espectador, e victima luctuoza.

Bordeaux tem varios theatros; mas da execucao dos seus actores nada deve dizer, quem vai fallar de Pariz. A pompa do theatro, os dansarinos, e mesmo os heroes de Cothurno entretêm, e muitas vezes espantaõ o estrangeiro bizonho; mas as impressoens que deixaõ são depressa obliteradas pelos espectaculos da Metropole. Como hum monumento de architectura, a casa de Opera de Bordeaux he certamente huma das mais bellas, e magnificas do seu genero; e apresenta internamente huma tal massa de theatral decoraçao que he verdadeiramente estu-

penda em grandeza, assim como admiravel em plano. O furor por divertimentos theatraes he [mesmo maior que em Pariz; e o espirito do jogo he lavado a excessos ainda mais viciosos.

Eu não me demorei no artigo de edificios publicos, nem sobre a apparencia das habitaçoens particulares desta cidade. Muitos delles são magnificos, assim como algumas ruas; e muitas destas e talvez a maior parte, são mais estreitas e çujas, que os peiores sitios da Metropole. A idea de Pariz apaga a lembrança do exterior de qualquer outra cidade da França: a Cathedral de Bordeaux he, com tudo, hum edificio Gothico venerando; e ha na sua vizinhanca alguns restos de Architectura Romana, que todo o viajante deve examinar. A fina pedra branca de que as cazas desta cidade são construidas, he tirada das pedreiras abertas nas margens do rio, e que se estendem, algumas vezes milhas por baixo das vinhas. Ellas são em muitas partes habitadas pelas familias dos trabalhadores, cujas cheminez perfuraõ a terra, e lançaõ hum fumo entre as vinhas, que excita huma avida indagação de hum estrangeiro Americano.

O bello *Hotel*, que foi n'outro tempo Palacio Arcebispal, era habitado durane a minha residencia em Bordeaux pelo Perfeito Civil. O Arcébispo habitava n'huma caza muito mais humilde, e vivia de huma maneira mui remota da pompa ecclesiastica das idades medias. Eu fui apresentado a este veneravel anciaõ, e á sua meza fiz conhecimento com alguns dos mais intelligentes sacerdotes da sua diocese. A nossa conversação naturalmente versou sobre os progressos e vistas da Religiaõ, dentro da esfera dos seus trabalhos; e o seu testemunho plenamente confirmou as concluzoens, que a minha propria observação me tinha feito adoptar a este respeito. Elles me informaraõ que as sementes da piedade tinhaõ sido, no decurso da Revolucaõ, completamente extirpadas dos coraçõens de quasi todas as classes da comunidade; e que depois do restabelecimento da Hierarchia, e resurreiçaõ do Altar pela *Concordata*, o christianismo tin ha reganhado mui pouco da sua influencia sobre o espirito publico. A escassez dos seus estipendios, apenas sufficientes para as ordina-

rias precizoens da vida—a degradante inferioridade emque estão a respeito dos funcçionarios seculares, e o genio do systema militar, que introduzindo-se rapidamente, ate mesmo pelas classes inferiores, suffocou o espirito da piedade, e suspendeo os progressos do Christianismo; estas, e outras cauzas contribuirão não só a interceptar as recompensas do seu zelo, mas taobem a roubar-lhes a consolação da esperança. Elles sentiaõ, e não podiaõ deixar de reconhecer, que a Religiaõ nas maons dos seos chefes era unicamente

Freio para reter submissas almas

Politica invenção para córarem

Seos roubos, suas prezas repartirem.

A natureza das minhas indagaçoens me levou aos Tribunaes de Justiça, e me induzio a fazer conhecimento com os principaes Letrados de huma cidade, famosa n'outro tempo pelo seu saber em Jurisprudencia, pela instrucção, e dignidade do seu Banco. Eu pude obter introducção com muitos dos mais emminentes Advogados, e alguns dos Juizes. A informação que elles me communicáraõ junta á minha propria observação sobre o Foro, me habilitáraõ a formar huma idea sufficientemente precisa da sua administraçáo da Justiça, e do estado da sua eloquencia forense. Eu tenho tanto a dizer sobre a Jurisprudencia e oratoria Franceza em geral, quando tratar de Pariz, que observarei soimente agora, que nem huma, nem outra me edificaraõ muito em Bordeaux; aindaque achei ali mais conhecimento, e imparcialidade na primeira, e n'alguns cazos mais força natural, e mais emoção de affectos na ultima, do que ná capital. Nunca pude accommodar o meu juizo, ou gosto, á quella excessiva vehemencia de declamação, que he quasi universal no Foro da França, mesmo nos objectos os mas insignificantes. O mesmo capital defeito, me pareceo predominar tanto no theatro como no pulpito, ainda que não em gráo taõ reprehensivel no ultimo; mas disto falaremos depois.

Varias, e mui obvias cauzas tem conspirado para escurecer o lustre da Cadeira Judicial, e diminuir a habilidade dos Professores da Lei, tanto em Bor-

deaux, como em todas as cidades, e provinciaes da França. As circumstancias da Revolução foraõ desfavoraveis a todos os mais nobres fins, e ás mais altas e dignificadas vias de Justiça; o empobrecimento daquellas cidades foi taobem hum dos principaes motivos desta declinação, não menos que a abolição dos Parlamtos Provinciaes, que reuniaõ Magistrados illustres, e abriaõ hum vasto campo á emulação generosa; assim como hum magestoso theatro aos esforços da Tribuna. Os emolumentos da profissão em Bordeaux eraõ comparativamente pequenos, e o trabalho material quasi intoleravel. Os Letrados gozavaõ todavia de bastante consideração, e de hum gráo maior na escalla da commuidade, do que se lhe concede em Pariz. O individuo desta classe, que me inspirou mais respeito, tanto pelo seu character privado, como pelo seu saber, foi o sobrinho do celebrado Emerigon, author de hum tratado sobre seguros. Suas virtudes e talentos fazem honra ao seu distincto nome.

Naõ vi sem admiração hum modo de letigio nesta cidade grandemente pernicioso, o qual, ainda que prevalece em Pariz, não he taõ apto a produzir ali os mesmos nocivos effeitos, que n'hum commuidade commercial, ou menos populoza. Eu alludo a disseminação entre negociantes, e mais classes, de memorias impressas, mui trabalhadas pelos Letrados nos primeiros periodos de huma cauza, as quaes comprehendem a historia da questãõ entre as partes litigantes, e as provas, e argumentos em seu favor. Ellas saõ igualmente lidas com avides; formãõ-se opinioens a respeito do merito do processo, e se discutem com grande calor nos circulos commerciaes, e cazas de café; e os amigos dos litigantes assiduamente trabalhaõ em propagar as sympathias que sentem. Nada pode tender mais directamente a promover a discordia social, sobre tudo entre homens cujos espiritos não tem objecto de que se occupem, pela estagnação do commercio, e decandencia das manufacturas, e artes mecanicas.

A literatura floreceo outróra em Bordeaux debaixo dos auspicios de huma sabia Academia, e exube-

rante commercio. Neste momento ella está, como podeis imaginar, em mui baixo estado, assim como em todas as cidades provinciaes da França. Eu procurei de balde hum homem emminente em sciencia, ou em literatura geral. Não havia Authores de reputação em ramo algum scientifico, nem profundo Estadista para sustentar a reputação do lugar nativo de Montesquieu. Pariz absorve todos os thezoiros fizicos, e intellectuaes do Imperio. Eu vizitei a caza em que o Author do *Espirito das Leis nascera*; e experimentei aquellas emoçoens, que hum tal sitio deve excitar no coração de hum entusiasta das Letras, e do cidadão de huma Republica livre. Foi me impossivel não sentir entaõ a plena força do contraste entre o estado actual do Bem Publico em França, e ventura, que aquelle Genio elevado, e independente lidou tanto por estabelecer, e perpetuar. Teria elle acreditado a profecia, se acazo se lhe predicesse antes da sua morte—que o Povo aquem elle dedicava as suas liçoens d'alta sabedoria, e conduzia a huma bem entendida liberdade, se tornaria taõ cedo como se tornou,

Raça determinada a ser escrava,

Furioza por cadeas.—

Eu vizitei os Lyceos, ou escollas publicas de Bordeaux a fim de obter algum conhecimento do modo porque se educa a mocidade Franceza debaixo do novo regimen. As opinioens, que eu daqui tirei, e muitas subsequentes indagaçoens que fiz, são altamente desfavoraveis ao presente systema, cujos vicios, não dissimulavaõ aquelles mesmos, que eraõ empregados na instrucção publica. Eu direi depois mais a este respeito. Não posso deixar aqui de mencionar huma pequena anedocta que me foi contada no decurso do meu gyro pelas escollas. Examinando o Lyceo principal eu era acompanhado pelo Director da Instituição, que me conduzio a huma capella contigua ao edificio para me mostrar o tumulo de Montaigne. Os ossos deste celebre escriptor tinhaõ sido ali depositados com huma inscripção, e escultura uzada no seu tempo; mas foraõ casualmente removidos, durante a revolução da abobeda, que ori-

ginalmente occupavaõ, quando o edificio a que pertence a capella, e que era outróra hum convento foi convertido em Lyceo pelo actual Governo, o Director teve occasiaõ de examinar o carneiro de Montaigne, e achou ali hum esqueleto, que suppoz ser do Author, e que ao toque se desfez em pó. Nada ficou firme senão o craneo, e huma parte da maxilla, em que se acháraõ dois dentes menos mal conservados. Extrahiraõ-se com cuidado, e hum delles foi transmittido, como hum presente a Luciano Bonaparte, que o fez engastar ricamente em oiro. O outro ficou na mão do Director, que o fez passar pela mesma operação. O cadaver de Montaigne provou-se ser o mesmo por signaes indubitaveis; mas poucas semanas depois se asseverou, com não menos certeza, que os dentes pertenciaõ a huma velha condessa, que morrêra por esse tempo, e cujas virtudes não mereciaõ huma taõ avida commemoração. O Director dava a este cazo o nome de huma galante mystificação.

He impossivel estar muito tempo em Bordeaux sem affeição-se aos seos habitantes. Elles não podem jactar-se de muita sciencia; ainda menos de moralidade religioza; nem as suas maneiras são demaziadamente polidas: com tudo bem depressa conciliaõ o favor de toda a especie de viajantes pela sua natural agudeza—sua hospitalidade officioza—sua inexaurivel viveza—attractiva, ingenuidade, e bonomia de caracter. Muitas horriveis atrocidades se perpetraraõ ali durante a revolução, deque elles fallaõ com honesto pezar, e pejo varonil, a ponto de acreditar, que ellas tem muito menos malignidade na sua origem, que as exacraveis orgias da capital. Eu tenho feito huma observação geral a respeito das cidades provinciaes, e he, que o caracter dos seos habitantes taes como se apresentaraõ ao meu exame, nunca me animaria a admittir mesmo a possibilidade dos excessos revolucionarios, que se lhes attribuem; entretanto, que hum curto conhecimento da capital, me servio para tornar facilmente crível toda a historia dos seos desastres, e enormidades. Foi lá que eu vi, mesmo ao hum ligeiro golpe de vista, materiaes para crimes de taõ estupenda torpeza, e ferocidade; mas nada

descobri nas provincias donde podesse concluir a priori fundamentos para a sua historia, que alias he indubitavel.

Naõ obstante a vivacidade do character nacional do Sul, a *animação* dos Passeios Publicos, o regozijo estrepitoso do theatro, e luxo das mezas, Bordeaux he huma cidade melancolica para o estrangeiro que reflecte. Ella exhibe hum quadro sombrio de decadencia, e como todo o paiz adjacente murcha debaixo das garras da oppressão. Em toda a sociedade privada, e em todas as mezas, eu ouvi, no meio das effuzoens da alegria natural, as de huma dor invencivel, pelo triste contraste que era vizivel a todos os olhos, entre o estado antigo, e o actual da sua cidade. Diceraõ-me que, ha quinze annos a traz, ella continha hum terço mais de habitantes; que em vez da inacção, langor, e miseria, que eu testemunhava, ella apresentava, naõ huma esfarrapada, e faminta populaça; mas huma scena de abundancia universal, e esplendida opulencia, e tudo o que acompanha a prosperidade, e o contentamento,

*Multilingue* Commercio, alegre préssa,

E Mecanicas Artes fervorozas

Nos seos varios empregos.—

Eu fiz frequentes excursões ás vinhatarias da vizinhança, antigamente a parte mais florescente da França, e agora, talvez, a mais miseravel de baixo dos accumulados, e inexprimiveis males da conscripção, taxas, e falta de mercado para o producto do terreno. O rancor, e averção emque he tido o presente Governo por toda a França, em parte nenhuma he taõ vivo, e taõ declaradamente expresso, como nesta cidade, e paiz adjacente. As melhores classes se entregavaõ a observaçoens taõ livres, e a huma linguaagem de taõ exacerbada reprovação a respeito do systema administrativo, fonte das suas calamidades, que me enchiaõ de medo, lembrando-me da actividade, e rigor da policia. A ascendencia com tudo desta iniquizaõ tenebroza naõ he taõ absoluta nas provincias, como na capital, nem pode a organizaõ do terror ou força, por mais perfeita que seja em dezenho, ser sufficiente em todos os cazos, e parti-

cularmente entre hum povo de hum temperamento ardente e impetuozo, para prevenir as evaporaçoens do espirito de odio que se gera dos soffrimentos actuaes, e da oppressão de huma desmascarada injustiça. A indignação e angustia tem hum poder de expansão, e volatilidade irresistiveis nos coraçoens dos homens, que estão hum pouco distantes da sede da tyrannia, que as excita, e que não estão inteiramente estupificados pelo torpor da escravidão, ou tornados insensiveis aos males mais acerbos da existencia, pelo longo habito de soffrer.

Faz agora quatro annos, que rezidi em Bordeaux. Neste intervallo, a total suspensão do commercio, e o agravado pezo da tyrannia domestica tem cada vez mais empobrecido os habitantes, e apoucado o seu numero. A informação que obtive de hum testemunho muito authenticico me convence que o presente estado daquella nobre cidade, e de todo o bello territorio do Garona he ainda mais calamitozo, e desesperado, que nunca. As cazas são só meio habitadas—a população diminuida—as ruas comparativamente silenciozas;—as exacraçoens contra a raladora oppressão do Governo Militar se derramaõ com mais acrimonia, e menos rezerva que nunca. Quando a desesperação começa a obrar, e a pobreza assalta a victima qualquer raio de esperanza he saudado com credula alegria; e he por isso, que a illuzoria revogação dos decretos anti-commerciaes pode elevar os espiritos dos Negociantes de Bourdeaux por algum tempo; mas a esperiencia do futuro será como a do passado; e elles acharão que as pequenas vantagens das suas lidas seraõ absorvidas pelo fisco voraz; e que em quanto durar o dominio da espada, e elles conservarem assaz energia para fazerem industriosos esforços, experimentarão huma sorte analoga ao castigo de Sysipho, ou de Tantalo.

A historia nos ensina qual deve ser o effeito da prolongação do despotismo militar, mesmo sobre os habitantes provinciaes da França, effeito, que he ja quasi plenamente conhecido em Pariz. Debaixo da constante operação do medo, e força o espirito deve a final ser completamente embrutecido, e acobardado;

o escudante vigor, e o natural orgulho da alma devem totalmente desaparecer;—debaixo da aturada influencia, e desmoralizante exemplo de hum poder perverso, e prospera iniquidade, os sentimentos mo-  
raes, e as virtudes heroicas devem ser a final suffocadas;—pelo habito de affagadora lizonja, e constante linguagem de mentiroza admiração, a propria estima deve perder-se, e os poderes innatos de distinguir entre o vicio, e a virtude, devem totalmente extinguir-se. Ao ler nas gazetas de França a historia dos procedimentos provinciaes relativos ao ultimo cazamento do Imperador, e a linguagem das suas deputaçoes ao throno Imperial, descubro hum refinamento de adulação, e hua alacridade de aviltamento em todas as classes, que me convence que a degeneração de character, que acabo de desenhar, tem sido durante os tres ultimos annos mais rapida, e universal do que eu esperava. Se o despotismo da espada for triunfante fora, como tem sido em caza, o Drama da Humanidade, pela operação segura de cauzas conhecidas, deve apresentar por todo o continente da Europa o mesmo desgostante espectáculo, que a França pode em pouco tempo offerecer,

Desmazelo, ignorancia, abatimento,  
Lizonja, medos, e oppressão raivando  
Sobre vastas ruinas, obra sua.

# LITERATURA.

*Georgica Britannica*, por Grahame. 4to pp. 330. P. L. Balantyne e Ca. Edinbourgh, 1809.

EM todo o tempo, os encantos da vida campestre tem merecido a attenção do philozopho, e dezafiado o enthuziasmo do poeta. Os antigos Gregos e Romanos fazião grande apreço da vida, e occupaçoens ruraes, os seos melhores escriptores, em proza e verso ainda hoje admiraõ pelo bem que souberaõ descrever as suas delicias e salutar influencia na cultura da terra. Desde Vergilio até Grahame, o genio poetico não tem sido tam fecundo em produçoens daquella natureza; contudo podemos lizongear-nos, que os seos ultimos ensaios não somente são recomendaveis, mas até mais importantes pela addição dos conhecimentos philozophicos, que os adornaõ, que os fazem prestadios á lavoura, e promovem o seu adiantamento. Grahame ja conhecido por varias composiçoens, merece pela que temos presente a nossa consideração; e por algumas passagens, que vamos dar traduzidas da *Georgica Ingleza*, esperamos que o publico possa fazer idea do gosto e estilo desta obra, se não do seu total merecimento. A muza campestre de Grahame he uzualmente dirigida pelo estudo correcto da natureza, e observaçoens tiradas da vida e costumes ruraes. Huma estricta attenção pelo decoro, hum conhecimento cabal dos uzos e maneiras da vida rustica, huma descripção energica dos exercicios da lavoura, e dos costumes dos trabalhadores do campo, tem hum lugar mui distincto neste poema. Notamos contudo algumas dezigualdades, que se podem talvez attribuir as incorrecçoens do genio, e seos naturaes desgarres.

— Quas aut incuria fudit  
Aut humana parum cavit natura.

O ouvido poetico não pode dar-se; mas todo o mundo pode conhecer mais ou menos as harmonias do metro. N'hum idioma estranho, he mais difficil conhecer as; não obstante, conformando-nos com a analogia, e pela attenção que prestamos á linguagem, que falla o author, podemos julgar da dureza, e escabrosidade d'alguns dos seus versos, como da cadencia e facilidade de outros.

Muitas das suas imagens são excellentes, energicas e magestozas; outras succumbindo ao pezo descriptivo, deixão ver symptomas de abatimento. O vigor porem dos seus pensamentos, o seu character de exactidão, a justeza, a sua feliz applicação sobre-sahem a maior parte das vezes com bastante força. He para sentir que o genio no impeto da sua carreira perca de vista os barrancos, em que pode tropeçar, e interromper de alguma sorte aquelle brilho, cuja continuidade faz o esplendor poetico, de que Grahame certamente possui não pequena parte. Muitos traços neste poema mostraõ a mão de mestre; outros retocados pelo seu pincel, poderião adquirir bellezas additionaes. Ellas suggerem mais depressa ideas, que seriaõ agradaveis levadas á perfeição, do que satisfazem o espirito completamente.

As intenções de Grahame são louvaveis. Elle deseja entreter e instruir os que procuraõ intertenimento na leitura; e ao mesmo tempo chamar a attenção dos proprietarios das terras para os cultivadores do terreno. “Nestas vistas,” diz-elle, “ainda que não sou amigo da ociosidade, sou sinceramente da opinião de que os recreios innocentes devem ser animados. Os dias de festa, dias santos, os divertimentos do costume, e toda a instituição, que fornece huma hora de importancia ou de innocente regozijo ao coração do homem pobre, devem religiosamente observar-se.” Trabalho incessante, por qualquer cauza que seja excitado não deve exigir-se do homem. O governo que o propuzer, ou ordenar permanente, está em muito mau estado. Nos eximimos desta censura aquelle que so he de necessidade absoluta *pro tempore*; as colheitas pedem hum disvello não interrompido, mas as colheitas não duraõ todo o anno: a energia de hum combate pode sustentár-se ate ao seu termo,

mas hum combate não he huma occurrencia constante ou diaria.

As descripçoens do poeta referem-se principalmente a Escossia, cuja lavoura, decoraçãõ, e costumes elle parece exactamente conhecer. Conjecturamos contudo que não tem a mesma exactidaõ em classar as indicaçoens dos mezes. Segundo o testemunho geral a agricultura do norte anda atrazada em tempo relativamente a do sul. Grahame da lhe em muitos cazos a prioridade. Nos' cremos que o morcego Inglez não faz a sua appareçaõ giradora no mez de Fevereiro; por tanto duvidamos da propriedade das açoens que elle lhe attribue nesse tempo.

E as azas o morcego entorpecidas  
Quando *dorme* o crespusculo, soltando  
Da meda ou do celeiro em torno voa  
E no rapido giro a vista illude.

He des necessario fazer apologias pelas notas que acompanhaõ este poema. He indispensavel ao poeta muitas vezes explicar largamente em proza, o que toca ligeiramente em verso; e será sempre dezejavel, que elle illustre as passagens que precisaõ de illustraçãõ. Oxalá que Homero e Vergilio tivessem escripto notas ás suas obras; teriamos evitado o dissabor que alguns lugares obscuros nos offerecem no de curso da sua leitura! Hum poema, que descreve os incidentes ruraes de cada mez, e he por isso dividido em douze partes, compoem este volume. O plano não he novõ, e apezor de ter sido adoptado por varios, o author o seguio por ser este o curso natural do nosso anno. Sem hezitaçãõ nos recomendamos os sentimentos do author quanto a moral: se acazo as suas opinioens politicas admitem ou não controversia, melhor decideraõ aquelles que residem nos paizes a quem ellas se referem. Nos sabemos que estensas manufacturas nas grandes cidades saõ prejudiciaes á saude de muitas familias, como de individuos; com tudo estamos persuadidos que pode haver muitos estabelecimentos, assim como ha no norte da Escossia, em que a industria conduza á fruiçãõ de commodos e independencia, e não a miseria e fome, ou a doença e prematura dissoluçãõ.

A falta de emprego nas terras montanhosas tem sido cauza de que a população tenha seguido promptamente as pizadas de seus chefes em actos sanguinarios de vingança, e em perpetuar feudos, e outros vexames, que seria apeteçivel, e humano que de huma vez se invalidassem.

Depois da relação geral e succincta dos contentos deste volume, daremos algumas passagens, como para servir de amostra. As porções didacticas porem do poema de Grahame não permitem extractos em ponto pequeno, que possam ser intelligiveis á maior parte dos nossos leitores. He preciso com tudo dizer que a parte que tracta do modo de dirigir os trabalhos preparatorios do campo he mais util que elegante. Pode excluir-se desta prerogativa o plano proposto pelo author para aquentar o terreno por meio de hum cylindro de ferro contendo fogo; o que elle illustra em as notas. Nos deixamos ao sol o executar por nós, tudo o que aquella operação tem de proveitoso.

As seguintes observaçoens sobre a influencia das hervas silvestres merecem a attenção do lavrador.

Aos olhos da ignorancia incuriosos  
 São de pequena monta algumas hervas  
 Classadas entre cardos; que outro nome  
 Merecem ter melhor, poupar-se devem.  
 Das tribos aromaticas são muitas,  
 A mentha, a salva, o thymo florescente  
 Antidotos egregios contra insectos  
 Potentes a estragar, bem que pequenos,  
 E a encher de mangra a hum tempo o grão, e as  
 folhas.

Eu vi milvezes a ruina, donde  
 O zumbido de inumeras abelhas  
 Vem do camarachaõ do thymo agreste,  
 Que extrema as varias messes; tenue raça  
 De insectos foge aromas; da qui veio  
 Sabugueiro odorifero plantarem  
 Em torno dos vergeis nossos maiores.  
 Daqui nossos jardins (ignota a cauza)  
 De circulos de bucho inda se bordaõ.  
 Mas se a minuta prole imperceptivel  
 Excepto á microscopica potencia,

Que as obras mais subtis da natureza  
 Parcialmente engrossando immenso avulta,  
 Tem ja coihido forças destructivas ;  
 Em torno de teos campos não receis  
 Ou sobre as tuas verdejantes margens  
 De seiva cheias ; atear fogueiras  
 De vergontas de betula e giesta  
 Misturadas co-as folhas verde-negras  
 E alva flor de sabugo ;—espessa nuvem  
 Erguida em turbilhoens de acres vapores  
 Assalta os bandos, que de morte fere  
 E os espantados olhos lhe golpea.  
 Provando assim levar seu fero influxo  
 Do pequeno inimigo aos torpes orgãos.

A pintura dos costumes camponezes he talvez a melhor parte desta obra ; ella he exempta das cores de huma melancolia morbosa, em que muitos s' equivocão tomando-a por sensibilidade. Não basta cantar as calamidades da vida humana, he preciso indicar-lhes o remedio, se ellas são remediaveis ; he preciso allivialas, se ellas são susceptiveis de allivio. Neste clima muitas pessoas são victimas da inclemencia das estaçoens, não ha duvida, mas quantos mil igualmente espostos lhes sobre vivem ? O pastor de Thompson expirando entre a neve, tem feito muitas vezes enrejelar nossos coraçõens ; mas porque seremos nós menos sensiveis a felix volta para a sua familia que Grahame concede ao seu pastor no mez de Janeiro ?

Pelo mesmo principio, nos approvamos a descripção daquelles allivios prestados as miserias da nossa raça, os quaes devemos olhar como rezultado da habilidade humana. O estado de cegueira foi sempre hum forte incentivo para a nossa sympathia.—Será este incentivo menos forte, por que o cego se pode tornar capaz de industria ? Ouçamos o nosso poeta.

Occupado em fazer vimineo leito  
 Folga o cego tambem—meigo surrizo  
 De prazer innocente, ah ! tenho visto  
 No junto gruppõ de piedozas faces,  
 Cujas maos ao ligeiro emprego destras  
 O publico disvello encaminhara.  
 Ouvido tenho á hora do repouzo  
 Da escurecida chusma os doces cantos

Com força tal de angelica harmonia,  
 Com poder de excitar paixoes tam fortes  
 Que derreter fariao bronzeo peito  
 E a empedernidos olhos verter pranto.

Nem pareça, que nós julgamos a benevolencia para com as raças de inferiores creaturas indigna das atenções da poesia. Nos apreciamos a descripção, que o vate faz do pintarocho; mas quizeramos que desse o gato a guardar a huma das creanças, antes que se abrisse a janella.

Das plumeas geraçoens, que arrebanhar-se  
 Vem mui perto de caza ou do celeiro  
 Por abrigo, e sustento, o pintarocho  
 Ave mimosa e docil, sobre-tudo  
 Contra a procella instante azilo busca.  
 Janella achando aberta, onde alastradas  
 Migalhas o convidem—promptamente  
 Elle a foito penetra, em torno adeja  
 Nem receia a final de empoleirar-se  
 Sobre o fuzo de roda zunidora  
 Cantando a estivos sons o invernall dia.

A seguinte descripção de huma tempestade em Dezembro he magistral: ella conclue o poema, e remata melhor do que faria a pintura de hum naufragio com todos os seos horrores, ou de huma cabana arrazada, e todos os habitantes sepultados nas suas ruinas. A poesia deve conformar-se, não como hum escravo em ferros, ao curso geral da natureza. Nem sempre os amantes são tyranizados pela contumacia dos pais, nem sempre levados pela desesperação ou ciume a sacrificios de sangue: se algumas vezes se ouvem gemidos de victimas de amor expirando ante os altares do hymineo, outras sobre-vivem ao dia nupcial. Nem todas as searas se malograo pela ferrugem, nem todas são devoradas pela mangra; e se alguns lavradores se embriagaõ n'hum dia de feira, e são roubados na volta para caza, muitos chegaõ salvos aos seos lares e podem esgotar o cangiraõ, depois de reputriados nas suas cadeiras. Quando se pertende inspirar o medo do mal, sejaõ as suas consequencias terriveis embora o thema da lição; mas quando se tracta de render graças ao supremo Author de todo o bem, toda a occaziaõ deve

ser entusiasticamente aproveitada. Assim o author conclue o poema com huma energia, que so os verdadeiros poetas sentem adequadamente, pois que so os verdadeiros poetas adequadamente a patenteaõ.

Gosto de ouvir a muzica nocturna  
 Dos bravios tufoens, roucos chuveiros,  
 Quando no bosque com murmurio horrendo  
 Da Tempestade o espirito raivando  
 Parece exacerbar-se ; e as estridentes  
 Rajadas mais e mais erguer bramindo.  
 Como se a redobrados duros golpes  
 Gigante maõ batesse ferreo muro  
 E ate aos alicerses o abalasse.

Que horrivel pauza ! quando nada se ouve  
 Mais que o fragor de embravecido rio !  
 Que animador entaõ resoa o canto  
 Dessa ave matinal ! Que horror profundo !  
 Excepto quando subitos luzeiros  
 Os olhos cegaõ que a explorar se atrevem  
 Da hora horrenda os lugubres arcanos.

Gradual diminue o Tempestade.  
 Bem vinda rompe a dezejada aurora.  
 Com turvado semblante ; e cupreas tintas  
 Nas tardi-fugas nuvens logo esparge.  
 Mensageira do dia ! hora risonha,  
 Tu em toda a estaçaõ prazer motivas.  
 Quer no esplendido estio o sol nascente  
 Receba a saudaçaõ dos plumeos choros  
 Do ar ou dentre os orvalhados ramos,  
 Quer pelos ceos do inverno enegrecidos  
 Do Sul dardeje os palidos fulgores,  
 Tu fazes expandir-se de alegria  
 O coração de tudo o que respira,  
 Homem, ave, animal ; mas sobre tudo  
 O homem que de gosto absorto vendo  
 Radear esta maquina do mundo  
 Submisso e curvo adora naõ com vozes,  
 Mas com divinizados pensamentos  
 Esse vasto Poder, que arremeçara  
 Impelle esta potente massa enorme,  
 E a faz girar em torno, obediente  
 Ao seu curso annual, diurna marcha.

Estupendo prodigio ! Esta potente  
Massa arrojada pelos invios ermos  
Do immenso espaço, rapida correndo  
E comparada á qual balla invizivel,  
De vulcanica boca projectada,  
Qual lento caracol se arrasta apenas,  
Sem pauza, todavia, ou leve choque  
Sem desvio por minimo que seja,  
Ao longo roda em moto imperceptivel  
Bem como immovel sobre a etherea vaga.

## SCIENCIAS

### CHYMICA.

#### METALIZAÇÃO DOS ALKALES.

DEPOIS que Galvani construindo a sua pilha mostrou, que duas laminas de metal differente tinhaõ a propriedade de manifestar phenomenos electricos mediante o seu contacto; os mais celebres chymicos se apressaraõ a fazer uzo desta descoberta, mas as suas tentativas, e experiencias trouxeraõ mais depressa o melhoramento do apparelho Galvanico do que resultados importantes da sua applicação. Deve-se particularmente á Volta, e a seos assiduos trabalhos o estado actual de perfeição em que se acha aquelle instrumento; que recebeu depois o seo nome. Em quanto pois o apparelho Voltaico, ou as baterias Voltaicas abriaõ aos philosophos hum vasto campo de especulaçoens e fadigas infructuosas, serviaõ nas mãos de Davy para os progressos da analyse. As investigaçõens que elle havia feito sobre a decomposição dos acidos e sais alkalinos, e terreoos lhe mostraraõ, que a Electricidade possuia hum poder decomponente, que este poder era proporcional á sua força nos lados oppostos do circuito electrico, á potencia conductora, e ao grao de concentraçõ dos materiaes empregados.

Guiado por estes principios a tentar a decomposição dos alkales fixos, Davy começou a operar sobre soluçoens aquosas de potassa e soda, saturadas á temperatura ordinaria; e para isto empregou o mais alto poder electrico, que tinha nesse tempo á sua disposição, o qual era produzido pela combinação de baterias Voltaicas, pertencentes a Instituição Regia, contendo 24 chapas de cobre e zinco de 12 polegadas quadradas, 100 chapas de 6 polegadas, e 150 de 4 pole-

gadas, as quaes forão carregadas de huma soluçãõ de alumen e acido nitroso; mas em todos estes cazos, não obstante ser a acçãõ intensissima, somente a agoa da soluçãõ era affectada, e o hydrogenio, e oxygenio dezenvolvidos com produçãõ de muito calor, e violenta effervescencia.

Suppondo que a prezença da agoa estórvava a decomposiçãõ, uzou da potassa em fusaõ ignea. Huma torrente de gaz oxygenio de hum gasometro applicado á chama alcoholica, foi lançada n'huma colher de platina, contendo potassa. Por este meio o alkale se conservou alguns minutos n'huma forte candecencia, e n'hum estado de perfeita fluidez. A colher tinha communicaçãõ com o lado positivo da batteria de 100 de 6 polegadas, altamente carregada, e com o lado negativo por meio de hum fio de platina.

Rezultaraõ deste arranjamto alguns brilhantes phenomenos. A potassa mostrou ser conductor em alto grao, e em quanto se conservou a communicaçãõ, huma luz vivissima apparecia no fio negativo, e huma columna de chama, que parecia dever-se ao dezenvolvimento de materia combustivel, se levantava do ponto de contacto.

Quando se inverteo a ordem, isto he, quando a colher de platina se fez negativa, huma luz mui viva, e constante appareceo no lado opposto: não havia signal de inflamaçãõ naquelle ponto; so globulos aeriformes, que se inflamavaõ na atmosphaera, se erguiaõ d'entre a potassa. A acçãõ sobre a platina, como era de esperar, foi mui forte, e muito mais consideravel nos cazos em que era negativa.

O alkale nesta experiencia era apparentemente seco, e parecia provavel que a materia combustivel era resultado da sua decomposiçãõ. A potassa restante não se alterou; continha com effeito algumas particulas metallicas de cor parda escura, que pareciaõ derivar-se da platina. Não foi possivel colligir aquella materia combustivel, electrizando a potassa desta maneira; o que se conseguiu, empregando-se a electricidade como agente simultaneo de fuzaõ, e decomposiçãõ.

Posto que a potassa perfeitamente seca por igniçãõ, não seja conductor pode fazer conductor com huma ligeira addiçãõ de humidade, o que não destroe.

perceptivelmente a sua aggregação. Neste estado ella se funde e decompõem rapidamente á huma potencia electrica forte.

Hum pequeno pedaço de potassa pura, que fora exposta por alguns segundos á atmospherá, o que bastou para dar á sua superficie hum poder conductivo, foi posto sobre hum prato de platina isolado, connexo com o lado negativo da bateria de huma potencia de 250 de 6 e 4, n'hum estado de intima actividade; e hum fio de platina communicando com o lado positivo se poz em contacto com a superficie superior do alkale. O apparelho estava todo á exposição d'atmosphera. Neste estado se observou bem depressa huma acção muito viva. A potassa começou a fundir-se em ambos os seos pontos de electrização. Houve huma violenta effervescencia na superficie superior; na inferior ou negativa não houve soltura de fluido elastico; mas apparecerão pequenos globulos de hum vivissimo lustre metallico, e vesivelmente semelhantes ao mercurio, alguns dos quaes ardiaõ com explozão, e brilhante chama, logo que se formavaõ, e outros permaneciaõ, embaciavaõ-se, e cobriaõ-se a final de huma pelicula branca que se formava á sua superficie.

Repetidas experiencias mostraraõ que estes globulos eraõ a substancia que se procurava; e hum principio inflamavel particular a base da potassa. Vio-se que não entrava a platina neste resultado; pois que a mesma substancia se produzia, quando pedas de cobre, prata, ouro, plumbago, e mesmo carvão se empregavaõ para completar o circuito. O phenomeno era independente do ar; elle existia do mesmo modo quando o alkale se mettia no vacuo de hum recipiente exhausto. Esta mesma substancia era igualmente produzida do alkale fundido por meio de huma lampada, em tubos de vidro tapados com mercurio, e fornecidos de fios de platina hermeticamente inseridos, pelos quaes se transmettia o poder electrico. Mas esta operação não podia continuar por muito tempo. O vidro era rapidamente dissolvido pela acção do alkale, e esta substancia penetrava logo pelo corpo do tubo.

A soda, tractada do mesmo modo que a potassa, a presentava hum resultado analogo; mas a decompo-

sição pedia mais intensidade de acção nas baterias, ou o alkale devia ser em porção mais pequena, e mais tenue. Com as baterias de 100 de 6 polegadas em plena actividade se obtiverão bons resultados de alguns pedaços de potassa que tinhaõ de 40 para 70 graõs do pezo, e faziaõ pela sua grossura, que as superficies metallicas estivessem quasi hum quarto de polegada distantes; com semelhante potencia era impossivel effectuar a decomposição sobre pedaços de soda que fossem de mais de 15 athé 20 graõs em pezo; e isso somente quando a distancia entre os fios metallicos era quasi hum  $\frac{1}{2}$  ou  $\frac{1}{4}$  da polegada.

A substancia resultante da potassa premanecia fluida á temperatura d'atmosfera no tempo da sua produçãõ; a da soda, que era fluida ao grao de calor do alkale, durante a sua formaçãõ, se tornava solida pelo resfriamento, e parecia ter o lustre da prata.

Quando se empregava a potencia de 250, altamente carregada para a decomposição da soda, os globulos muitos vezes ardiaõ no momento da sua formaçãõ, e algumas vezes saltavaõ com violenta explozaõ, e separando-se em globulos mais pequenos, fugiaõ pelos ares em lucida combustaõ, e produziaõ o bello espetaculo de continuos martinetes de fogo.

*Theoria da analyse, e synthese dos Alkales fixos.*

Assim como todas as decomposições das substancias compostas, que anteriormente se tinhaõ examinado, ao mesmo tempo que as bases combustiveis se dezentroviaõ na superficie negativa dentro do circuito electrico, o oxygenio se formava, se dezentrovia, ou se combinava na superficie positiva; era racionavel concluir que esta substancia se produziu do mesmo modo, pela acção electrica sobre os alkales, o que se provou ser assim por innumeraveis experiencias feitas sobre o mercurio, e com apparelho para a excluzaõ do ar externo.

Todas as vezes que a potassa, ou a soda no seu estado conductivo, se mettia em tubos de vidro fornecidos com fios de platina electrizados; as novas substancias se geravaõ na superficie negativa, e o

gaz desenvolvido na outra superficie, pelo mais rigoroso exame provava ser oxygenio puro; e a não haver excesso de agoa, nenhum gaz se desenvolvia no lado negativo. Nas experiencias syntheticas se achou igualmente huma perfeita coincidencia.

Ja se mencionou que o lustre metallico da substancia da potassa, se destruiu immediatamente na atmospheria, e que huma crusta branca se formava sobre ella. Esta crusta depressa se vio ser potassa, que immediatamente deliquescia, e novas porçoens se formavaõ, que á sua vez attrahiaõ a humidade da atmospheria, athé que todo o globoso desaparecia, e tomava a forma de huma soluçaõ saturada de potassa.\*

Pondo-se globulos em tubos appropriados contendo ar atmospherico, au gaz oxygenio limitado pelo mercurio, houve absorçaõ de oxygenio; huma crusta alkalina instantaneamente se formou sobre o globulo, mas por falta de humidade para a sua soluçaõ, o processo parou, sendo o interior preservado da acçaõ do gaz. O mesmo acontecia com a substancia da soda.

Quando estas substancias eraõ fortemente aquecidas, dentro de certas porçoens de oxygenio, produzia-se huma rapida combustaõ com huma chama branca resplendente, e os globulos metallicos se achavaõ convertidos n'huma solida massa esbranquiçada, que provava ser o alkale da substancia empregada. O gaz oxygenio era absorbido nesta operaçaõ, e nada se desenvolvia que affectasse a pureza do ar remanescente. Os alkales reproduzidos eraõ apparentemente secos, ou pelo menos não continhaõ mais humidade, que a do gaz absorbido, e o seu pezo excedia consideravelmente o das substancias combustiveis consumidas.

Parece pois evidente destes factos, que a potassa, e a soda se decompoem em oxygenio e

\* A agoa decompoem-se tambem neste processo. Veremos adiante que as bases dos alkales fixos obraõ nesta substancia com mais energia, que outros quaesquer corpos conhecidos. A theoria da oxydaçaõ das bases dos alkales ao ar livre, he desta maneira:—o gaz oxygenio he primeiro attrahido por ellas, e o alkale formado. Este alkale absorbe promptamente agoa. Esta agoa se decompoem outra vez. Por isso, durante a conversãõ de hum globulo em soluçaõ alkalina, ha huma constante e rapida desenvoluçaõ de pequenas quantidades de gaz.

duas substancias particulares, assim como os acidos sulphurico e phosphorico, e as oxydes metallicas em oxygenio, e as suas respectivas bases combustiveis.

Nas experiencias analyticas, nenhuma substancia capaz de ser decomposta era presente, senão os alkales, e huma pequena porção de humidade, que não era essencial para o resultado, mas sim para os tornar conductores á superficie, por quanto as novas substancias não se geravaõ, sem que se fundisse o interior, que era seco; e faziaõ explosão, se durante a fuzaõ do alkale vinhaõ a contacto com a superficie humida aquecida. Ellas não podem ser produzidas de alkales crystallizados, por conterem muita agoa.

As bases combustiveis dos alkales fixos, parecem ser repellidas, como as outras substancias combustiveis, pelas superficies positivamente electrizadas, e attrahidas pelas que são negativamente electricas. O oxygenio segue a ordem contraria, ou por outra, o oxygenio possuindo huma energia negativa, e as bases huma posetiva, não existem mais em combinação, quando hum d'entre elles he trazido á hum estado electrico opposto ao seu natural. Na synthese pelo contrario, as energias, ou attracçoens naturaes se equilibraõ entre si; ellas entraõ em lenta combinação á temperatura ordinaria; mas exaltadas pelo calor, formaõ rapida uniaõ, e produzem fogo como n'outros cazos semelhantes.—A acção das bases dos alkales, de que vamos tractar, mostrara a veracidade destas conclusõens geraes.

#### *Propriedades e natureza da base da Potassa.*

Descobertas as bases dos alkales fixos, restava a difficuldade de as conservar o tempo necessario para examinar as suas propriedades e submettelas a experiencias; por quanto ellas, a maneira dos alkabestos imaginados pelos alchemistas, obraõ mais ou menos sobre todos os corpos a que se expõem.

A substancia fluida mais propria para estas experiencias he a naphtha destillada de fresco, por ser a menos affectada neste cazo—neste liquido, abrigadas do ar se conservaõ estas bases por muitos dias sem

consideravel alteraçãõ, e as suas propriedades phizicas podem facilmente examinar-se na atmosphaera, quando estaõ cobertas de huma tenue pelicula.

A baze da potassa he, como ja dissemos, dotada de hum lustre metallico, tem a opacidade e apparencia ordinaria do mercurio, de maneira que os seos globulos postos juntamente, naõ podem pela vista differenciar-se.

A 60 graos de Fahrenheit he imperfeitamente fluida, he hum pouco mais a 70 e a 100 perfeitamente fluida. Aos 50 se torna huma substancia solida branca, malleavel e tem o lustre de prata polida. Perto do ponto da congelaçãõ, se faz mais dura e friavel, e quebrada em fragmentos apresenta hum tecido crystallizado, que ao microscopio parece composto de bellas facetas de perfeita alvura, e de hum grande esplendor metallico. Carece de hum fogo quasi candente para reduzir-se a vapor; e se a experiencia he bem feita, se acha depois da distillaçãõ, sem ser alterada.

He hum perfeito conductor da electricidade. Huma scintilla da batteria Voltaica de 100 de 6 polegadas, applicada a hum globulo grande exposto ao ar, o faz arder com huma luz verde, e a combustãõ tem lugar no ponto so do contacto. Quando se emprega hum globulo pequeno, dissipa-se completamente com huma explosãõ, acompanhada de huma chama vivissima, e vapores alkalinos.

He hum conductor excellente do calor. Semelhante aos outros metaes em todas as propriedades sensiveis, differe todavia de alguns delles na gravidade especifica, que he pouco mais ou menos á 60 de Fahrenheit para o mercurio, como 10 para 223, ou para agoa como 6 para 10; sendo deste modo o corpo fluido mais leve que se conhece. Na sua forma solida este corpo he hum pouco mais pezado, mas inda mesmo resfriado athé 40 de Farenheit, nada sobre a naphta redistillada.

As suas relaçoens chymicas saõ inda mais extraordinarias, que as suas physicas.

Combina-se com o oxygenio lentamente e sem chama á toda a temperatura abaixo da sua evaporisaçãõ—e á essa temperatura tem lugar a combustãõ com

humã luz clara e brilhante, e hum calor intenso. A base da potassa, lentamente aquecida n'humã quantidade de gaz oxygenio que não baste para a sua completa conversão em potassa, e a humã temperatura inadequada para a sua inflamação, muda de cor para hum pardo avermelhado. Tirado o calor, todo o oxygenio se acha absorbido, e forma-se hum solido de humã cor grisea, o qual consiste parte de potassa, e parte da base de potassa no mais pequeno grao de oxygenação—e que exposto á accção d'agoa, fogo, ou ar, se converte em potassa.

Esta base introduzida no gaz oxymuriatico arde espontaneamente com humã brilhante luz vermelha, e o sal branco formado prova ser muriato de potassa.

Quando hum globulo se aquece no hydrogenio a hum grao abaixo do seu ponto de evaporização, parece dissolver-se nelle, por quanto o globulo diminue em volume, e o gaz faz explosão com fumo alkalino, e humã luz brilhante, se he exposto ao ar; mas esta detonante propriedade espontanea he destruida pelo resfriamento, e a base se depoem totalmente ou em grande parte.

A base da potassa sendo lançada sobre agoa, ou trazida á contacto com humã gotta d'agoa na temperatura ordinaria, se decompõem com grande violencia, humã explosão estantanea he produzida com brilhante chama, e o resultado he humã solução de potassa pura. Nesta experiencia, ocorre muitas vezes hum phenomeno semelhante ao que he produzido na combustao do hydrogenio phosphorizado; a saber, hum circulo branco de vapor, que gradualmente se estende a proporção que se eleva no ar.

Quando se faz operar a agoa sobre a base da potassa fora do contacto do ar, e conservada por meio de hum tubo de vidro do baixo da naphtha, a decomposição he violenta; ha muito calor, e estrepito, mas nenhuma apparencia luminosoza, e o gaz que se desenvolve, examinado n'hum conveniente apparelho, mostra ser hydrogenio puro. Hum globulo da base de potassa posto sobre o gelo arde estantaneamente com humã luz brilhante; faz-se hum profundo bo-

raco no gelo, o qual contem huma soluçao de potassa.

Os phenomenos, que apresenta a base da potassa sobre a agoa exposta a atmosphaera, estaõ bem longe de huma obscura explicaçãõ. Elles parecem depender da forte attraçãõ da base pelo oxygenio, e da potassa que se forma pela agoa. O calor que rezulta das duas cauzas, decompoziçãõ e combinaçãõ, he bastante intenso para produzir a inflamaçãõ. A agoa he hum mao conductor do calor, o globulo nada exposto ao ar; parte d'elle naturalmente se dissolve pelo aquecido hydrogenio, que se forma; e esta substancia sendo capaz de huma inflamaçãõ espontanea, communica pela explosãõ os effeitos combustivos ao resto da base, que ainda naõ está combinada. No cazo, em que o globulo opera sobre a agoa sem contacto de ar; o calor produzido se escapa rapidamente, de maneira que naõ ha igniçãõ; e sendo precisa huma temperatura maior para a soluçãõ da base no hydrogenio, esta combinaçãõ naõ tem provavelmente lugar, ou se o tem, he so temporariamente.

A produçãõ do alkale na decomposiçãõ d'agoa pela base da potassa, he demonstrada de huma maneira simples e satisfactoria, lançando hum globulo sobre hum papel tincto de curcuma humedecido. No momento em que o globulo vem a contacto com agoa, arde, e move-se rapidamente sobre o papel, como em busca da humidade, deixando hum rasto de hum vermelho escuro, e obrando no papel precisamente, como a potassa caustica seca. He tam forte o attraçãõ da base da potassa pelo oxygenio, e tam grande a energia da sua acçãõ sobre agoa, que descobre, e decompoem as suas mais pequenas quantidades contidas no alcohol, e ether, ainda quando saõ cuidadosamente purificados.

No ether esta decomposiçãõ he acompanhada de hum resultado instructivo. A potassa he soluvel neste fluido; e quando a base da potassa se lança nelle; o oxygenio se combina com ella, o hydrogenio se desenvolve, e o alkale formado perturba esbranquiçadamente o ether.

A base da potassa lançada em soluçoens de acidos mineraes, se inflama, e arde a superficie; e forma

com elles saes de base alkalina. Combina-se promptamente com alguns solidos inflamaveis, e com os metaes. Com o phosphoro e enxofre forma compostos semelhantes aos phosphoretos, e sulphuretos metallicos.

A nova substancia produz resultados extraordinarios e bellos com o mercurio. Quando huma parte della se junta a 8 ou 10 partes deste metal em volume a 60 graos de Fahrenleit, promptamente se unem, e formão huma substancia exactamente como o mercurio na cor, mas que parece ter menos coherencia pois que pequenas porçoens d'ella apparecem como espheras achatadas. Quando se combina hum globulo com hum globulo de mercurio duas vezes maior, rezulta desta uniaõ grande calor, e o composto he fluido na temperatura da sua formação; mas frio parece hum metal solido, semelhante a prata na cor. Augmentada a baze da potassa athé  $\frac{1}{3}$  do pezo do mercurio, so augmenta a dureza d'amalgama, e esta se torna friavel. A amalgama solida, em que a base está na mais pequena porção, parece consistir de quasi huma parte em pezo da baze, e settenta de mercurio, e he muito branda e malleavel. Exposto ao ar, absorbe rapidamente o oxygenio; forma-se potassa deliquescente, e em poucos minutos o mercurio se acha puro, e sem alteração.

A amalgama fluida do mercurio e esta substancia, dissolve todos os metaes que á ella se expoem; e neste estado de uniaõ, o mercurio obra sobre o ferro e platina.

A baze da potassa aquecida com ouro, prata ou cobre, n'hum vazo de vidro puro feixado, obra rapidamente sobre elles; e quando os compostos são lançados n'agoa; decompõem-se este fluido, forma-se a potassa, e os metaes recobraõ o seu lustre.

Decompõem rapidamenté ao calor os oleos volateis, e obra sobre os concretos e fixos.

Reduz promptamente as oxydes metallicas, sendo aquecida com ellas; e por isso decompõem o vidro da silice, e o vidro verde. A hum calor vermelho, o vidro mais puro he alterado pela baze da potassa.

*Propriedades e natureza da base da Soda.*

A base da soda, como ja se mencionou, he huma substancia solida na temperatura ordinaria. He branca, opaca, e examinada debaixo da naphta, tem o lustre, e apparencia ordinaria da prata. He extremamente malleavel, e muito mais branda que qualquer outra substancia metallica ordinaria.

Conduz a electricidade e o calor do mesmo modo que a base da potassa; e pequenos globulos desta substancia se inflamaõ pela scintilha Voltaica, e ardem com brilhantes explosõens.

Sua gravidade especifica he menor que a d'agoa. Nada no oleo de sassafras de 1 o 96, sendo a agoa 1, e submerge-se em a naphta de gravidade especifica de .861.

A base da soda tem hum ponto mais alto de fusão que a base da potassa; as suas partes começão a perder a sua coheção quasi á 120 graos de Fahrenheit, e he perfeitamente fluida á 180, de maneira que promptamente se funde debaixo da naphta fervente.

Os phenomenos chymicos produzidos pela base da soda são analogos aos da base da potassa; mas com differenças tam caracteristicas, quaes podiaõ esperar-se.

A base da soda exposta á atmospherá, immediatamente se embacia, e pouco a pouco se cobre de huma crusta branca, a qual deliquesce mais devagar que a base da potassa, e bem examinada prova ser soda pura.

Combina-se lentamente com o oxygenio, e sem luminosa apparencia na temperatura ordinaria, mas á temperatura de ignição, produz huma chama branca, soltando brilhantes scintilhas com admiravel effeito. Ao ar commum arde com huma luz semelhante a do carvão, porem mais viva.

A base da soda aquecida no hydrogenio, parece não ter acção sobre elle. Introduzida no gaz oxymuriatico, arde vivamente com scintillaçoens numerosas de huma brilhante cor vermelha. Huma materia salina se forma durante a combustão, que mostra ser, como devia esperar-se, muriato de soda.

A sua operação sobre a agoa offerece huma evidencia mui satisfactoria da sua natureza. Lançada neste fluido, produz violenta effervescencia com grande buiha sibilante; combina-se com o oxygenio d'agoa, forma soda, que se dissolve, e o hydrogenio se escapa. Nesta operação não ha apparencia luminosa, e parece provavel que o hydrogenio, no principio da sua produção, seja incapaz de combinar-se com ella. Lançada em agoa quente, exhibe mais violenta decomposição; e neste cazo algumas scintillaçoens se observão geralmente a superficie do fluido.

Opera sobre o alcohol, e ether precisamente como a base da potassa. Decompõem-se a agoa n'elles contida; forma-se rapidamente a soda, e o hydrogenio se desenvolve.

A sua acção sobre os acidos fortes he violenta. No acido nitroso he acompanhada de inflamação vivissima; no muriatico, e sulphurico ha grande desenvolvimento de calor, mas nenhuma luz.

A respeito dos oleos fixos, e volateis, e da naphtha, ha huma perfeita coincidencia nos effeitos das duas novas substancia, a excepção da differença dos compostos saponaceos, que se formão; sendo os da soda de huma cor mais escura, e aparentemente menos soluveis. Nas differentes oxydaçoens, a base da soda mostra os mesmos effeitos que a base da potassa.

Não ha differença sensivel nos phenomenos da acção da base da soda, e base da potassa, sobre o enxofre, phosphoro, e metaes. Combina se a primeira com o enxofre em vasos topados, e cheios de vapor de naphtha, com grande vivacidade, luz, e calor, e muitas vezes com explosão, devida a evaporização do enxofre, e desenvolvimento do gaz hydrogenio sulphurizado. O phosphoreto tem a apparencia de chumbo, e forma phosphato de soda exposto ao ar, ou por combustão.

A base da soda em quantidade de  $\frac{1}{4}$  torna o mercurio fixo, e solido de huma cor de prata; e a combinação he acompanhada de hum grao de calor consideravel. Faz liga com o estanho sem mudar-lhe a cor, e obra sobre o chumbo, e ouro, sendo aquecidos. Finalmente a sua amalgama com o mercurio parece for-

mar compostos triplos com os outros metaes, e com o enxofre.

*Observações geraes.*

Eis aqui pois em rezumo as experiencias, que analytical, e syntheticamente demonstraõ que as bases dos alkales fixos sao substancias *sui generis*, simples no sentido precizo da palavra; e dotadas das qualidades e relaçoens que acabamos de descrever. Estas qualidades, a saber, o seu lustre, opacidade, malleabilidade, o seu poder conductivo de calor e electricidade, as suas combinaçoens chymicas, &c. induzirão Davy com toda a razaõ a classar estas novas substancias entre os metaes; e posto que a sua gravidade especifica deffira muito daquelles; nao he isso obstante para que não entrem naquella classe; porquanto entre os outros metaes ha differenças a este respeito muito consideraveis. A platina, por exemplo, he quatro vezes quasi mais pezada que o tellurium, e a base da soda não excede muito mais de seis vezes o pezo deste metal. Assim seguindo as analogias, que fazem a base de todo o arranjo systematico, são estas novas substancias philosophicamente classificadas; e os nomes de Potassium, e Sodium, que Davy deo ás bases da potassa e soda são em tudo conformes á nomenclatura chymica dos outros metaes ultimamente descobertos, e adoptados pelo consenso geral dos philosophos. Quaesquer que sejaõ as mudanças na theoria relativamente a composiçaõ dos corpos, nunca estes termos poderaõ induzir em erro, limitados somente a exprimir os metaes produzidos da potassa e soda.

Grande cautella por tanto, segundo observa Davy, he preciza em avançar qualquer expressão theoretica, visto que os novos phenomenos electro-chymicos progredindo diariamente annunciaõ estar inda longe a epocha de huma completa generalizaçao de factos; e posto que na explicação dos resultados, elle tenha adoptado o methodo, e o systema antiglogistico; he contudo empregado mais pela idea da sua elegancia, e precizao, do que pela sua veracidade e permanencia.

A theoria dos gazes destruiu a hypotese de Stahl. Hum mais amplo conhecimento das substancias ethe-